

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DESIGN - HABILITAÇÃO EM DESIGN DE PRODUTO

Fernanda Ramos

**Bondage caseiro:** Mobiliário para praticantes de BDSM

Florianópolis

2023

Fernanda Ramos

**Bondage caseiro: Mobiliário para praticantes de BDSM**

Projeto de Conclusão do Curso de Graduação em Design  
- Habilitação em Design de Produto do Centro de  
Comunicação e Expressão da Universidade Federal de  
Santa Catarina como requisito para a obtenção do título  
de Bacharelado em Design, Habilitação em Design de  
Produto.

Orientador: Dra. Profa. Lisandra de Andrade

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ramos, Fernanda  
Bondage caseiro: Mobiliário para praticantes de BDSM /  
Fernanda Ramos ; orientadora, Lisandra Andrade, 2023.  
128 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Design de Produto,  
Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Design de Produto. 2. BDSM. 3. Bondage. 4.  
Mobiliário. 5. Design de Produto. I. Andrade, Lisandra.  
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Design de Produto. III. Título.

Fernanda Ramos

**Bondage caseiro: Mobiliário para praticantes de BDSM**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso Design - Habilitação em Design de Produto

Florianópolis, 21 de Novembro de 2023.

---

Prof. Dr. Cristiano Alves  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.ª Dra. Lisandra de Andrade  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.ª Dra. Josiane Wanderline Vieira  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Cristiano Alves  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe e aos meus queridos pais.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos são carinhosamente dedicados aqueles que me ajudaram e foram gentis comigo durante minha graduação em Florianópolis. Contudo, agradeço aos meus pais que tornaram essa etapa possível, me apoiando e incentivando.

A primeira foi minha professora de monitoria, que foi generosa, carinhosa, meiga e divertida, e que com todas as suas qualidades sempre deixou meus semestres mais felizes no laboratório, te agradeço Josi. Para o professor muito divertido, usando música para iniciar e finalizar as aulas remotas no período de pandemia, sempre disposto a ajudar, que me parou na escada para conversar sobre o tema do meu PCC e compartilhou que vê um grande potencial nesse mercado, obrigado Cristiano. A outra professora que cito aqui, me apoiou desde o primeiro dia até o último, com cuidado e preciosismo, me incentivando e contribuindo com o meu progresso durante esse projeto, agradeço de coração Lisandra.

Aos meus amigos, de Santo André, do CCE, da casa e bajeiros do CTC que me ajudaram na conclusão do projeto, todos aqueles que tornaram o período de graduação mais leve de alguma forma. Serei grata em meus futuros projetos, me esforçando e dedicando para me tornar uma excelente designer.

“De todas as taras sexuais, não existe nenhuma mais estranha do que a abstinência”

(Millor Fernandes,1971).

## RESUMO

O seguinte projeto de conclusão de curso trata-se do desenvolvimento de mobiliários focados na prática do bondage, atividade presente no universo do BDSM, com o objetivo de atender o público-alvo mesclando o ambiente residencial, de forma elegante e sutil, com a viabilidade de realizar fetiches. O propósito central deste trabalho é propor soluções mais confortáveis, ergonômicas e receptivas a relações íntimas. Com esse intuito, usou-se o método Kumar; iniciaram-se pesquisas sobre a conceituação e abrangência do tema, que fluíram a investigações diretas com o público-alvo, divididas em observação, questionário e entrevista. Levantaram-se então questões como a falta de suportes, dificuldade de uso a dois de alguns produtos e falta de adaptação para diferentes *sex toys*. A análise de tais dados evidenciou três possíveis caminhos: um sofá, uma cadeira e uma mesa; e o refinamento dessas alternativas levou a criação da linha *frui domum*, formada por uma cadeira e mesa de centro que corresponde aos conceitos e requisitos de projeto definidos no decorrer da elaboração desse trabalho.

**Palavras-chave:** BDSM 1. Bondage 2. Mobiliário 3.



## ABSTRACT

The following course completion project deals with the development of furniture focused on the practice of bondage, an activity present in the BDSM universe, with the aim of serving the target audience by mixing the residential environment, in an elegant and subtle way, with viability to perform fetishes. The central purpose of this work is to propose more comfortable, ergonomic and receptive solutions for intimate relationships. For this purpose, the Kumar method was used; Research began on the conceptualization and scope of the topic, which led to direct investigations with the target audience, divided into observation, questionnaire and interview. Issues were then raised such as the lack of supports, difficulty in using some products as a couple and lack of adaptation to different sex toys. The analysis of such data highlighted three possible paths: a sofa, a chair and a table; and the refinement of these alternatives led to the creation of the *frui domum* line, formed by a chair and center table that corresponds to the concepts and design requirements defined during the preparation of this work.

**Keywords:** BDSM 1. Bondage 2. Furniture 3.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema do Método Kumar.....	18
Figura 2 – Filme Amor com Fetiche .....	20
Figura 3 – Vibrador com controle via App .....	21
Figura 4 – Dildo de Quartzo.....	22
Figura 5 – Desfile da Balenciaga.....	23
Figura 6 – Algemas.....	25
Figura 7 – Cordas.....	26
Figura 8 – Braçadeiras e Presilhas.....	26
Figura 9 – Cintos.....	27
Figura 10 – Fitas .....	27
Figura 11 – <i>Harness</i> .....	28
Figura 12 – Mordaçadas.....	28
Figura 13 – Separadores.....	29
Figura 14 – Acessórios para Restrição.....	29
Figura 15 – Behance Arina Oni Shibari.....	31
Figura 16 – Behance Valentina Barbero para XDolls Shibari.....	31
Figura 17 – Cordas no Shibari.....	32
Figura 18 – Modelo 01 <i>How to Build a Sex Room</i> .....	33
Figura 19 – Modelo 02 <i>How to Build a Sex Room</i> .....	33
Figura 20 – Modelo 03 <i>How to Build a Sex Room</i> .....	33
Figura 21 – Modelo 04 <i>How to Build a Sex Room</i> .....	34
Figura 22 – Modelo 05 <i>How to Build a Sex Room</i> .....	34
Figura 23 – Modelo 01 Mobiliário Erótico.....	34
Figura 24 – Modelo 02 Mobiliário Erótico.....	35
Figura 25 – Modelo 03 Mobiliário Erótico.....	36
Figura 26 – Modelo 04 Mobiliário Erótico.....	36
Figura 27 – Modelo 05 Mobiliário Erótico.....	37
Figura 28 – Modelo 06 Mobiliário Erótico.....	37
Figura 29 – Modelo 07 Mobiliário Erótico.....	37
Figura 30 – Infográfico Bondage.....	47
Figura 31 – Casa <i>Freedom!</i> Piso 1.....	50
Figura 32 – Casa <i>Freedom!</i> Piso 2.....	51

Figura 33 – Casa Mais 18 Piso 1.....	52
Figura 34 – Casa Mais 18 Piso 2.....	52
Figura 35 – Persona 1 Miguel.....	54
Figura 36 – Persona 2 Camilo.....	54
Figura 37 – Persona 3 Ana Beatriz.....	55
Figura 38 – Painel Semântico do Público Alvo.....	56
Figura 39 – Sofá Análise Funcional.....	57
Figura 40 – Mesa Análise Funcional.....	57
Figura 41 – Cadeira Análise Funcional.....	57
Figura 42 – Cadeira Vista Explodida.....	58
Figura 43 – Sofá Vista dos Componentes.....	59
Figura 44 – Mesa Vista Explodida.....	60
Figura 45 – Tabela de Noções Antropométricas.....	61
Figura 46 – Noções Antropométricas.....	62
Figura 47 – Dimensões do assento.....	63
Figura 48 – Dimensões do assento reclinável.....	64
Figura 49 – Dimensões da mesa de serviço.....	65
Figura 50 – Dimensões da mesa social.....	66
Figura 51 – Dimensões da mesa redonda.....	66
Figura 52 – Dimensões da mesa de comer.....	67
Figura 53 – Dimensões da mesa e cadeira.....	68
Figura 54 – Dimensões da cadeira.....	69
Figura 55 – Conceitos do Projeto.....	71
Figura 56 – Painel de Produto de Resistente.....	72
Figura 57 – Painel de Conceito de Resistente.....	72
Figura 58 – Painel de Produto de Confortável.....	73
Figura 59 – Painel de Conceito de Confortável.....	73
Figura 60 – Painel de Produto de Versátil.....	74
Figura 61 – Painel de Conceito de Versátil.....	74
Figura 62 – Painel da estética Bondage.....	75
Figura 63 – Alternativas para sofá.....	76
Figura 64 – Alternativas para mesa 01.....	77
Figura 65 – Alternativas para mesa 02.....	77

Figura 66 – Alternativas para cadeira.....	78
Figura 67 – Painel de Inspirações.....	79
Figura 68 – Refinamento das Alternativas para cadeira.....	80
Figura 69 – Refinamento das Alternativas para mesa.....	81
Figura 70 – Detalhamento da cadeira.....	84
Figura 71 – Render do sketch com Vizcom.....	84
Figura 72 – Teste com diferentes pés.....	85
Figura 73 – Teste com o tamanho de apoio de mão.....	86
Figura 74 – Teste com assento.....	86
Figura 75 – Detalhamento da Mesa de Centro.....	87
Figura 76 – Teste com tamanho da mesa de centro.....	88
Figura 77 – Modelagem da cadeira.....	88
Figura 78 – Fabricação do modelo 01.....	89
Figura 79 – Modelagem da mesa de centro.....	89
Figura 80 – Fabricação do modelo 02.....	90
Figura 81 – Render cadeira proposta de uso.....	90
Figura 82 – Render cadeira 2 proposta de uso.....	91
Figura 83 – Render cadeira 3 proposta de uso.....	91
Figura 84 – Render cadeira 4 proposta de uso.....	92
Figura 85 – Render cadeira 5 proposta de uso.....	92
Figura 86 – Render mesa de centro proposta de uso.....	93
Figura 87 – Render mesa de centro 2 proposta de uso.....	93
Figura 88 – Render mesa de centro 3 proposta de uso.....	94
Figura 89 – Render mesa de centro 4 proposta de uso.....	94
Figura 90 – Render mesa de centro 5 proposta de uso.....	95
Figura 91 – Exemplo de uso da cadeira.....	95
Figura 92 – Exemplo de uso da mesa.....	96
Figura 93 – Ambientação mesa de centro proposta.....	96
Figura 94 – Ambientação cadeira proposta.....	97
Figura 95 – Nome da linha desenvolvida.....	98
Figura 96 – Capa <i>frui domum</i> .....	98
Figura 97 – Cadeira <i>frui domum</i> .....	99
Figura 98 – Mesa <i>frui domum</i> .....	99
Figura 99 – Modelos Físicos.....	100



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pergunta 1.....	38
Gráfico 2 – Pergunta 2.....	38
Gráfico 3 – Pergunta 3.....	38
Gráfico 4 – Pergunta 4.....	39
Gráfico 5 – Pergunta 5.....	39
Gráfico 6 – Pergunta 6.....	39
Gráfico 7 – Pergunta 7.....	40
Gráfico 8 – Pergunta 8.....	40
Gráfico 9 – Pergunta 9.....	41
Gráfico 10 – Pergunta 10.....	41
Gráfico 11 – Pergunta 11.....	42
Gráfico 12 – Pergunta 12.....	43
Gráfico 13 – Pergunta 13.....	45
Gráfico 14 – Pergunta 14.....	45

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Requisitos do Projeto .....	69
Tabela 2 – Matriz de Decisão Cadeiras .....	82
Tabela 3 – Matriz de Decisão Mesas .....	82

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1	APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA DE PROJETO.....	15
1.2	OBJETIVOS .....	16
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>16</b>
1.3	JUSTIFICATIVA .....	16
1.4	DELIMITAÇÃO.....	16
1.5	METODOLOGIA ADOTADA .....	16
1.6	ESTRUTURA.....	16
<b>2</b>	<b>APLICAÇÃO DA METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
2.1	INTENÇÃO.....	19
<b>2.1.1</b>	<b>Mapeamento de Tendências .....</b>	<b>19</b>
2.1.1.1	<i>Mídias .....</i>	<i>19</i>
2.1.1.2	<i>Tecnologia .....</i>	<i>20</i>
2.1.1.3	<i>Inovação .....</i>	<i>21</i>
2.1.1.4	<i>Sociedade: pós pandemia .....</i>	<i>22</i>
2.1.1.5	<i>Moda.....</i>	<i>22</i>
<b>2.1.2</b>	<b>Conclusão da Análise.....</b>	<b>23</b>
2.2	CONHECER O CONTEXTO .....	23
<b>2.2.1</b>	<b>BDSM.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Bondage .....</b>	<b>25</b>
<b>2.2.3</b>	<b>Diferença entre bondage e shibari .....</b>	<b>30</b>
<b>2.2.4</b>	<b>Ambiente Residencial .....</b>	<b>31</b>
2.2.4.1	<i>How to Buil a sex room, “Como Construir um Quarto do Sexo” original da Netflix...31</i>	
<b>2.2.5</b>	<b>Mobiliário Erótico .....</b>	<b>34</b>
2.3	CONHECER O PÚBLICO.....	38



<b>2.3.1</b>	<b>Questionário .....</b>	<b>38</b>
2.3.1.1	<i>Conclusão .....</i>	48
<b>2.3.2</b>	<b>Entrevistas .....</b>	<b>48</b>
<b>2.3.3</b>	<b>Observação .....</b>	<b>50</b>
2.3.3.1	<i>Freedom!.....</i>	50
2.3.3.2	<i>+18 swing club .....</i>	51
<b>2.3.4</b>	<b>Personas .....</b>	<b>53</b>
<b>2.3.5</b>	<b>Painel Semântico do Público-Alvo .....</b>	<b>55</b>
2.4	FORMAR IDEIAS .....	56
<b>2.4.1</b>	<b>Análise Funcional .....</b>	<b>56</b>
2.4.1.1	<i>Conclusão .....</i>	57
<b>2.4.2</b>	<b>Análise Estrutural.....</b>	<b>58</b>
<b>2.4.3</b>	<b>Considerações Ergonômicas .....</b>	<b>60</b>
2.4.3.1	<i>Sofá.....</i>	62
2.4.3.2	<i>Mesa.....</i>	64
2.4.3.2	<i>Cadeira .....</i>	68
<b>2.4.4</b>	<b>Requisitos de projeto .....</b>	<b>68</b>
2.5	EXPLORAR CONCEITOS .....	70
2.6	CONSTRUIR SOLUÇÕES .....	75
<b>2.6.1</b>	<b>Desenvolvimento de Alternativas .....</b>	<b>75</b>
<b>2.6.2</b>	<b>Refinamento de Alternativas .....</b>	<b>78</b>
<b>2.6.3</b>	<b>Matriz de Decisão .....</b>	<b>81</b>
<b>2.6.4</b>	<b>Detalhamento das Alternativas .....</b>	<b>83</b>
2.6.4.1	<i>Cadeira .....</i>	83
2.6.4.2	<i>Mesa de Centro.....</i>	86
<b>3</b>	<b>IMPLEMENTAÇÃO .....</b>	<b>88</b>

2.7	REALIZAR OFERTAS.....	88
4	CONCLUSÃO.....	97
5	BIBLIOGRAFIA .....	100
	APÊNDICE A – Questionário .....	105
	APÊNDICE B – Respostas.....	110
	APÊNDICE C – Entrevistas .....	121
	APÊNDICE D – Desenho Técnico.....	122

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E DA PROBLEMÁTICA DE PROJETO

De acordo com o Imperativo Categórico de Kant, é proposto agir de tal forma que sua ação possa ser uma máxima universal, ou seja, uma mesma ação deve servir para mais de uma situação (Ferreira; Santos, 2023). Aplicando esse pensamento a um bem de consumo, exige-se, de um bom produto que quando idealizado pense nas mais diversas situações, que vão além da funcionalidade natural do artefato e considere quais mais funções o público pode atribuir ou o próprio objeto pode criar. Em suma, dentro dessas possibilidades, há o sexo. Uma atividade que não se restringe a um único ambiente predeterminado ou um número fixo de indivíduos, já que o propósito central é atingir o prazer.

Com isso, o cenário pode ser considerado um catalizador do prazer, por influenciar/estimular impulsos que podem interferir na produção de ocitocina, hormônio atuante no desejo sexual (Rohden; Alzuguir, 2016). Não se pode deixar de pensar no organismo reagindo sempre a uma situação em relação ao seu meio ambiente (Dacome; Garcia, 2008). O design então, ao criar produtos que compõe esse ambiente, pode promover bens que contribuam com que os usuários tenham experiências melhores durante seu uso e maior satisfação com seu cotidiano.

Contudo, sexo e fetiche são assuntos ainda debatidos com tabus e constrangimentos. Embora a área de mobiliários tenha movimentado R\$ 69.9 bilhões em 2021, segundo a SEBRAE, há um tópico inerente as pessoas que é pouco explorado: O uso do mobiliário na atividade sexual. Uma problemática atemporal e com potencial, representando US\$77 bilhões em 2021 na economia global, segundo matéria do jornalista Eber Freitas, apesar de ser recorrente no dia a dia dos indivíduos, não são oferecidas soluções adequadas que representam a intersecção do íntimo com o habitual.

O erotismo é encontrado em vários contextos, como a arte, o trabalho, o mercado e o cotidiano das pessoas, isso confere ao tema muitas variáveis, que podem ser segmentadas em parafilias (Lopes, 2017). É neste meio que está o BDSM, ele designa um conjunto de práticas sexuais consensuais que fogem do que é culturalmente considerado uma “conduta comum”. A sigla é um acrônimo para BD (bondage e disciplina), DS (dominação e submissão) e SM (sadismo e masoquismo) (Sagarin *et al.*, 2018). Assim, como toda preferência íntima, as

práticas do BDSM fazem parte de uma parcela dos hábitos da vida dos integrantes dessa comunidade.

Uma das principais atividades do BDSM é o Bondage. A promoção do prazer por meio da amarração do seu parceiro, seja com cordas, algemas ou qualquer material que possibilite controle ou privação de sentidos da parte em posição de submissão (De Neef *et al.*, 2019). Além do controle físico, o bondage corrobora ao dominador exercer poder e solidificar a relação de confiança entre os envolvidos, uma vez que permitir a amarração é uma forma de renunciar ao comando do seu próprio corpo. Uma maneira então, do design auxiliar na problemática é atuar na fabricação de móveis que vão além da funcionalidade residencial.

## 1.2 OBJETIVOS

Segue a descrição dos objetivos deste Projeto de Conclusão de Curso.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver, por meio do método Kumar, uma linha de mobiliário que adeque o ambiente residencial as práticas de BDSM, em especial o bondage.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Definir limites e conceituação do tema: mobiliários e bondage;
- Conhecer as demandas residenciais de praticantes de bondage;
- Conhecer e traçar características do público-alvo;
- Desenvolver alternativas sutis no ambiente residencial e sugestivas no universo BDSM;
- Gerar alternativas de alta qualidade;
- Entregar um mock up de alta qualidade.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A partir da observação sobre o que o mercado atual oferece como resposta a esse problema, o designer pode inovar e aprimorar tais bens em busca de uma melhor eficácia. Contudo, um campo pouco explorado é a forma como os usuários e o espaço físico interagem durante a relação sexual. Em uma entrevista para a revista Gazeta o sexólogo Carlos Boechat,

mencionou que a média de sexo dos casais brasileiros seria de 2 vezes por semana, o que corresponde a 104 vezes ao ano. Ademais, um estudo realizado pelo Projeto Sexualidade (ProSex) da USP, apontou que para uma faixa etária entre 18 e 70 anos essa média semanal é de 2,9 vezes semanais, ou seja, 150,8 relações ao ano. Logo, esses valores expressam o tamanho do mercado em que o design pode atender ao criar produtos que estão presentes na atividade sexual dos brasileiros.

Desse modo, o que justifica a escolha desse tema para o seguinte PCC, é acreditar no potencial econômico e profissional da área de sex shop. Considerando ainda, a escassez de pesquisas e trabalhos acadêmicos nesse campo, o que dificulta a investigação da problemática, iniciar um Projeto de Conclusão de Curso para o público BDSM pode fomentar o ambiente universitário a olhar mais para esse universo. Afinal, os produtos eróticos atuais não se mesclam ao comodismo do mobiliário residencial, a mesma medida que, tais móveis não comportam plenamente o sexo: camas sem apoios, mesas e cômodas que não aguentam sustentar alguém, quinas que podem machucar o usuário, falta de conforto ao se ajoelhar e pouca acessibilidade.

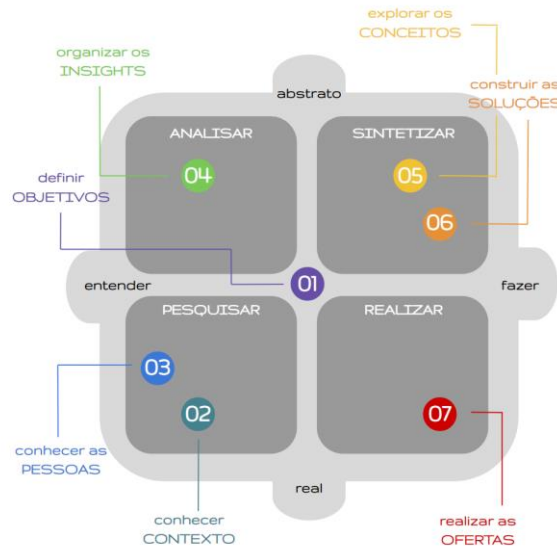
#### 1.4 DELIMITAÇÃO

A pesquisa aqui descrita limita-se a mostrar o desenvolvimento e criação de uma solução mobiliária. Os estudos e imersões de campo serão feitos, principalmente, no estado de Santa Catarina, abrangendo o mercado de móveis e sex shops, além de trabalhar com um público acima de 18 anos. O tema permeia as práticas do BDSM, contudo, devido ao vasto número de atividades que podem ser realizadas pelos adeptos, optou-se neste projeto por focar na exploração das ações que compõe o bondage. Pretende-se, então, entregar o corpo argumentativo do trabalho, geração de alternativas e mock up final do produto.

#### 1.5 METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia presente no seguinte PCC foi desenvolvida por Vijay Kumar, professor do *IIT Institute of Design* do *Illinois Institute of Technology*, que em seu livro *101 Design Methods* discorre sobre um modelo dividido em 07 etapas, nas quais podem ser aplicadas 101 ferramentas e/ou técnicas.

Figura 1 – Esquema do Método KUMAR



Fonte: adaptado pela autora do livro *101 Design Methods*.

O projeto seguirá uma ordem linear, das etapas de 01 a 07, com as seguintes segmentações:

- (etapa 01) Intenção, na qual serão definidos os objetivos do projeto de acordo com o contexto atual;
- (etapa 02) Conhecer o contexto, estudar o que o mercado oferece de solução dentro da problemática;
- (etapa 03) Conhecer o público, identificar características do público alvo e suas demandas;
- (etapa 04) Formar ideias, categorizar os produtos disponíveis no mercado mediante os mesmos critérios;
- (etapa 05) Explorar conceitos, definir requisitos de projeto e conceitos;
- (etapa 06) Construir soluções, gerar alternativas (*sketch* e *mockup*);
- (etapa 07) Realizar ofertas, testes e aplicação do protótipo.

## 1.6 ESTRUTURA

Este PCC apresenta a seguinte estrutura:

- Capítulo 01- Apresentação do tema e problemática, objetivos, delimitação.
- Capítulo 02- Aplicação da Metodologia
- Capítulo 03- Implementação
- Capítulo 04- Solução

## 2 APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

### 2.1 INTENÇÃO

A seguinte etapa busca conhecer o que é ofertado atualmente em relação ao bondage e BDSM na sociedade, quais são as novas produções e tecnologias desenvolvidas e outros bens ou conteúdos ligados ao tema, a fim de encontrar caminhos que permitam criar um mobiliário inovador e adequado ao público.

#### 2.1.1 Mapeamento de Tendências

##### 2.1.1.1 Mídias

Em uma breve pesquisa no Google Trends realizada no dia 09 de maio de 2023, verificou-se que o estado de Santa Catarina ocupou as seguintes colocações a nível nacional, durante um intervalo de 7 dias, para a busca dos termos: BDSM 9º lugar; Sadismo 11º lugar; Masoquismo 19º lugar; Sadomasoquismo 15º lugar; Bondage 13º lugar; Shibari 9º lugar; Dominador 15º lugar; Submissão 21º lugar. A pesquisa não revela quem é praticante, iniciante ou curioso, mas sim o alcance do tema.

Sobre as produções de conteúdo em torno do tema ou abrangendo assuntos da comunidade BDSM, em 2022 a Netflix lançou uma comédia romântica coreana, “Amor com Fetiche”, na qual os protagonistas Jung Ji-woo e Jung Ji-hoo começam uma relação de dominadora e submisso. O filme aborda como é o primeiro contato de um iniciante com as práticas, trabalha como as pessoas simpatizantes usam os símbolos e se identificam, e até como aqueles que não fazem parte desse grupo enxergam o BDSM. A série “*Bonding*”, de 2021, envolve muito mais práticas, tipos diferentes de interações e explora mais a gama dos fetiches. Nas temporadas, a protagonista Tiffany trabalha como dominatrix e tenta conciliar essa realidade com a graduação.

Figura 2 – Filme Amor com Fetiche



Fonte: Filme “Amor com fetiche” original da Netflix

Uma outra série que se destaca é, *How to build a sex room*. A designer de interiores Melanie Rose, cria ambientes eróticos de acordo com o que seus clientes desejam. Melanie trabalhava com casas de alto padrão de luxo, mas seguiu para essa nova vertente dentro da sua carreira. Dessa forma, a narrativa da série mostra como esses quartos são criados, de que maneira o sensual é construído no arranjo dos móveis, produtos e decorações, além de criar as diversas formas com que cada cliente acredita ou expressa ser a idealização de um quarto do sexo. Como o objetivo não é esconder os fetiches pessoais do usuário, mas sim acomodá-los, os espaços criados não se preocupam em parecer algo, simplesmente são eróticos por natureza. Assim, dentre os mobiliários que compõe tais cômodos, estão os convencionais oferecidos pelo mercado sex shop: cadeira erótica; gaveteiro para plugs e presilhas; cama com estrutura de gaiola; painel para bondage; etc.

#### 2.1.1.2 Tecnologia

A tecnologia embarcada abriu caminho a uma nova vertente de estudo e desenvolvimento, a Internet das Coisas (IOT). Caracterizada por conectar estes objetos à Internet e promove a comunicação entre usuário e dispositivos (Santos *et al.*, 2016). O uso de sensores e microcontroladores transformou os objetos convencionais em produtos *smart*. Com diferentes funções, desde interpretação de dados até a aprendizagem, o meio social foi se tornando cada vez mais virtual. Aplicado ao contexto fetichista, os produtos eróticos ganharam um novo nicho: vibradores controlados por aplicativos.

Essa é uma classe de produtos feita principalmente para casais, que, além de proporcionar que um dos parceiros exerça controle sobre o outro e seu orgasmo, expande o espaço físico das relações, pois pode ser usado em locais públicos. Embora ainda simples, com o que a IOT pode oferecer, o sex shop encaminha-se para esse universo. Todavia, os produtos



de bondage não se mostram muito inseridos nesse campo, seja pela complexidade, em associar eletrônica á cordas, por exemplo, ou, o caráter manual da ação de prender, vendar e algemar.

Figura 3 – Vibrador com controle via App



Fonte: Loja online Precipite

### 2.1.1.3 Inovação

O Manual de Oslo (FINEP, 2016) define inovação como: “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado”. Trata-se de um processo de aprimoramento, no qual o resultado final se diferencia dos atuais por melhorar suas características funcionais e estéticas e proporcionar vantagens competitivas. Pode-se inovar um produto quanto a forma, função, incorporando tecnologia, conceitos, material, etc. A maior parte dos vibradores é feita de Silicone ou ABS, há outros modelos em vidro, metal e *cybersink*. Porém, uma outra opção disponível no mercado, são os plugs e dildos em pedra ou quartzo, mais caros do que os feitos em borrachas e plásticos e não há modelos vibratórios deles ainda.

Figura 4 – Dildo de Quartzo



Fonte: Loja Synesthesia

#### 2.1.1.4 Sociedade: pós pandemia

Durante a pandemia da COVID-19, o Brasil, assim como o mundo, passou por um fechamento e processo de adaptação ao ensino a distância e trabalho *home office*. Muitos foram os efeitos causados na vida das pessoas e como essa nova forma de estar em sociedade impactou na rotina dos brasileiros. De acordo com uma pesquisa da ABCasa, realizada em 2020, 25% de seus consumidores afirmaram que pós fechamento valorizam mais o tempo de ficar em casa e 16% quer investir melhor em conforto e funcionalidade. Ainda, no estudo feito pela “Materiais de Construção” IM – Negócios Globo | Mind Miners, entre 2020 e 2021, 53% das pessoas realizaram reformas e 56% têm a intenção de começar uma em 2023. Dentre tais resultados, o quarto, sala, banheiro e cozinha foram os cômodos mais reformados e com intenção de mudança para esse ano.

#### 2.1.1.5 Moda

Para Walter Benjamin, moda é “a eterna recorrência do novo” (Benjamin, 1994 *apud* Dias, 2017). Dos tecidos, cores texturas, conceitos e acessórios, forma-se o padrão vigente de vestimenta de certa comunidade. No caso do bondage e BDSM, o couro, látex, coleiras, algemas e cordas compõem elementos que definem a identidade e caracterizam esse grupo. No desfile resort 2023 da Balenciaga, a marca inspirou-se nesses símbolos, os modelos tinham braços, pés e rosto cobertos por uma roupa de látex, conferindo uma atmosfera sadomasoquista às peças. A moda afeta a atitude da maioria das pessoas em relação a si mesmas e aos outros (Svendsen,

2010, p.6). Fugindo das passarelas, as tendências de incrementar *looks* com o shibari vem ganhando espaço e, principalmente, o uso de *harness*, comum nos figurinos de show de k-pop, como BTS, Seventeen, NCT e Got7.

Figura 5 – Desfile da Balenciaga



Fonte: <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/balenciaga-apresenta-collab-com-adidas-em-resort-2023/>

### 2.1.2 Conclusão da análise

O panorama analisado mostrou pouca iniciativa tecnológica sobre os produtos de Bondage, além disso, a maior parte de inovação investida é direcionada mais para produtos eróticos do que mobiliários. Considerando a crescente demanda de reforma dos espaços caseiros, há uma oportunidade de atuação maior em quartos e salas. Contudo, as nuances da estética BDSM aparecem muito nas vestimentas, através de produtos usados no bondage, seja no material couro ou látex, como no uso de *harness* diversos e coleiras como acessório.

## 2.2 CONHECER O CONTEXTO

### 2.2.1 BDSM

O BDSM comporta um conjunto variado de condutas e atividades sexuais. Dos relatos encontrados, há indícios de sua origem pós Segunda Guerra Mundial, quando, nos E.U.A., um grupo de homossexuais, conhecidos como “Velha Guarda” ou “Movimento *Leather (Couro)*”, que se caracterizavam pelo uso do couro, conceitos *motards* e princípios militares, deram início a subcultura BDSM, a qual posteriormente começou a incluir praticantes heterossexuais (Pascoal, 2015). Forma-se uma rígida hierarquia, na qual as partes em posição de submissão e dominação são pensadas pelo grupo todo como constituintes da identidade de cada sujeito (Silva, 2018). Apesar da força, relação de poder e experimentação dos limites do corpo e do outro comporem a identidade e essência das interações, a comunidade presa pelo cuidado e respeito.

A subcultura BDSM pauta-se pelo princípio denominado SSC - Seguro, São e Consensual. “Seguro” significa não correr riscos sem as devidas precauções. “São” requer que os praticantes estejam de posse de todas as faculdades mentais, assim como emocional e intelectualmente equilibrados. “Consensual” refere-se à necessidade de um acordo prévio entre os envolvidos acerca das práticas que realizarão. A necessidade deste consentimento exclui, portanto, as práticas de pedofilia, necrofilia e zoofilia. (SEXUALIDADES DISSIDENTES: UM OLHAR SOBRE NARRATIVAS IDENTITÁRIAS E ESTILO DE VIDA NO CIBERESPAÇO, 2018 p.02)

No contexto brasileiro, o BDSM foi semeado aos poucos. A apropriação erótica do sadomasoquismo e/ou adesão ao acrônimo BDSM é presente no Brasil desde o início da década de 1980 (Fachini, 2013). Das produções literárias, pode-se citar o livro de Glauco Mattoso, *Manual do Podólatra Amador*, publicado em 1986 e republicado em 2006, como também os livros de Wilma Azevedo, *A Vênus de Cetim* de 1986 e *Tormentos Deliciosos* (s/d). Ambos os autores trabalhavam conhecendo as histórias de pessoas que faziam parte do BDSM, dando voz as suas fantasias, suas memórias e incorporando um pouco de cada sadomasoquista nos personagens.

Com a globalização do conhecimento e encurtamento da distância viabilizado pelo uso da tecnologia, a disseminação de tópicos dos mais amplos assuntos fez com que as pessoas se organizassem em comunidades maiores. Com um número maior de integrantes, há uma diversificação das atividades características desses grupos. Dentro do BDSM, há as seguintes práticas: Dominação; Submissão; Sadismo; Masoquismo; *Spanking*; *Waxplay*; *Fireplay*; *Water-play*; Bondage; *Self-Bondage*; *Water-Bondage*; Shibari; *Breathplay*; *Pet Play*; *Consensual Rape*; Podolatria/*Trampling*; *Scat*; *Golden Shower/Pissing*; *Fisting*; Inversão de papéis; Infantilismo; Içamento; Humilhação; *Face-Sitting*; Privação de Sentidos; Eletroestimulação; *Tickling*, *Pegging*, etc.

Atualmente, o acrônimo é conhecido não apenas pelos adeptos. Todavia, aos curiosos há testes online sobre a afinidade pessoal do participante com condutas desse mundo, como o *Let's Test the Kink Out of You!*. Criado em 2014, com o objetivo de ajudar iniciantes a se familiarizarem com os termos do BDSM e ajudá-los a encontrar os que lhe cabem melhor. Para os membros assíduos e novatos, há o Fetlife, lançado em 2008 por John Kopanas. O app é uma rede social para fetichistas do meio, e se propõe a conectar pessoas com os mesmos interesses, compartilhar experiências, proporcionar trocas de conhecimentos e ajudar com que os integrantes desse grupo se sintam parte de um todo.

### 2.2.2 Bondage

Bondage é uma das principais atividades e mais recorrente no meio BDSM. Pode ser realizada com mais de um material, em diferentes graus de intensidade, variadas técnicas como corda japonesa, suspensão e invólucro (Weiss, 2015). Por ter tal variabilidade, a atividade permite que pessoas com diferentes níveis de experiência possam participar de maneira satisfatória.

Dentre os métodos executados, há a utilização de:

**Algemas:** São produtos principalmente desenhados para os punhos e tornozelos, mas com opção para coxas. Dentre os materiais podem ser encontrados em metal, pelúcia ou couro. A maioria em cor preta, nos demais casos têm-se opções em vermelho, rosa, branco e roxo;

Figura 6 – Algemas



Fonte: A autora

**Cordas:** Permite a amarração do corpo todo, nele mesmo ou em outros produtos, geralmente em algodão, mas podem ser feitas com outros materiais como juta, fios neon e cânhamo;

Figura 7 – Cordas



Fonte: A autora

**Braçadeiras e Presilhas:** Podem apresentar duas motivações, a restrição ou promoção de dor. Produtos para braços, punhos, pernas, tornozelos, dedos, lábios, mamilos e vulva, sendo feitos de nylon, metal ou couro. Há modelos próprios para eletroestimulação também no mercado;

Figura 8 – Braçadeiras e Presilhas



Fonte: A autora

**Cintos:** Há os próprios para a cintura que viabilizam o uso de outros produtos e os cintos, similares ao modelo comum de vestuário, usado para restrição nos braços, punhos, pernas, tornozelos e pescoço;

Figura 9 – Cintos



Fonte: A autora

Fitas: Permite a imobilização de todo o corpo, existem fitas próprias para o bondage (fita preta na figura 10), mas pode ser feito com outros modelos, como Silvertape e outras de tecidos (cetim, seda ou veludo);

Figura 10 - Fitas



Fonte: A autora

*Harness*: Categorizado como um acessório de vestimenta que viabiliza o uso de outros produtos e incrementa o visual estético BDSM do usuário. Alguns tem um design próprio para restrição em determinada posição, acompanhado de algemas;

Figura 11 – *Harness*

Fonte: A autora

Mordaças: Produto para boca, em metal, plástico e couro. A função varia paralelamente a sua estrutura, alguns servem para manter a boca fechada e outros aberta, pode ter acessórios adicionais, como presilhas ou pera de pressão;

Figura 12 – Mordaças



Fonte: A autora

Separadores: Categoria de produto para manter, geralmente, braços e/ou pernas imobilizadas. Alguns possuem mecanismos para abertura gradual conforme a movimentação do usuário e a maioria é feita com metal e couro, porém existem modelos de tecido;



Figura 13 – Separadores



Fonte: A autora

Coleiras, máscaras e roupas de restrição: As coleiras costumam ter acabamento em couro e acompanham guia, dentro da relação de dominação ou pet play podem ter o nome ou título da parte em submissão.

Figura 14 – Acessórios para Restrição



Fonte: A autora

No geral, o bondage pode ter duas intenções principais: privação de sentidos e controle/exercício de poder (Meeker, 2013). O ser humano possui 05 sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato; quando algum deles é suprimido é possível intensificar outro em detrimento desse desequilíbrio. No geral, tal fato é o que motiva a ação do bondage na relação.

A privação sensorial facilita a produção de um estado alterado de consciência através da redução de estímulos e/ou atividades motora extroceptiva (TART, 1990 *apud*

BANCROFT, 1998). A privação sensorial parcial inclui mudanças no padrão de input sensorial, provocando um estado de relaxamento, e conduzindo a este estado alterado de consciência. Ao contrário de outras técnicas que utilizam um processo mental para obtenção deste estado, o relaxamento provocado pela privação sensorial é decorrente de uma manipulação direta do ambiente (WALLACE; FISHER, 1991 *apud* BANCROFT, 1998). A manipulação ambiental é feita basicamente com a retirada dos estímulos auditivos, visuais, táteis e cinestésico. (Cunha; Caromano, 2003).

As práticas que envolvem privação física exigem mais força e resistência. O produto precisa manter a pessoa na posição escolhida pelo dominador, mesmo que a parte submissa faça esforço contra essa restrição ou exista movimentação intensa durante o sexo. As ações que envolvem privação visual ou dos lábios, são mais delicadas. Por envolverem áreas mais sensíveis do corpo e que não podem contrariar sua limitação, os objetos podem ser mais suaves quanto a textura, como é o caso das vendas. Por outro lado, a boca suporta o uso de cordas e metal sem danos, cabe aos envolvidos estipularem a intensidade da prática.

Outro cuidado, principalmente com os iniciantes, no controle físico com uso de força, é o estrangulamento. A asfixiofilia refere-se ao prazer por ser estrangulado, ou seja, impedir a passagem de oxigênio ao cérebro, a fim de atingir pontos de excitação (Lopes, 2017). No sufocamento, as artérias carótidas são pressionadas e acabam se fechando, interrompendo assim a passagem de ar para o cérebro, como retratado no filme “No Império dos Sentidos” de 1976, dirigido por Nagisa Oshima, caso esse estado seja mantido por um longo período ou de forma inadequada, o indivíduo pode desmaiar ou morrer.

### **2.2.3 Diferença entre bondage e shibari**

É comum, quando se tem contato com o bondage ver muito sobre o termo shibari, contudo, são expressamente distintos. Shibari deriva de um estilo de amarração com cordas milenar de origem japonesa (Roma *et al.*, 2012), enquanto o bondage está contido no cenário do BDSM e pode ser realizado com diversos materiais. Pode-se assim definir que o bondage está envolvido na prática sexual que é acompanhada de restrição física e o shibari têm conotações artísticas, performáticas e de vestimenta, além de poder estar presente na relação íntima.

Figura 15 – Behance Arina Oni Shibari



Fonte: [https://www.behance.net/gallery/145721749/SHIBARI?tracking\\_source=search\\_projects|shibari](https://www.behance.net/gallery/145721749/SHIBARI?tracking_source=search_projects|shibari)

Figura 16 – Behance Valentina Barbero para XDolls Shibari



Fonte: <https://www.behance.net/gallery/120054335/XDolls-Shibari>

No shibari há alguns tipos de cordas que são mais usados: Cânhamo (1), Fibra Natural (2), Juta (3) e Algodão (4). Os tamanhos variam de acordo com o grau de conhecimento das técnicas e a finalidade, em um conjunto que abrange muitas possibilidades uma corda de 08 metros e outra de 04 metros, com espessuras de 06 milímetros, são suficientes.

Figura 17 – Cordas no Shibari



Fonte: A autora

## 2.2.4 Ambiente residencial

### 2.2.4.1 *How to Build a Sex Room*, “*Como Construir um Quarto do Sexo*” original da Netflix

Cada indivíduo tem a sua própria concepção de erotismo, dos elementos que o agradam e dos componentes que dão forma a suas fantasias. Por essa razão, é uma tarefa complicada materializar um desejo, é um sentimento muito particular. Entretanto, na série da Netflix, já comentada anteriormente nesse trabalho, a designer Melanie Rose, constrói espaços para as pessoas celebrarem sua intimidade, o desafio é criar ambientes que atendam os fetiches dos clientes, com limitações de espaço, gostos e orçamentos. Elaborou-se uma Análise Sincrônica, recurso que compara produtos atuais baseando-se em variáveis mensuráveis que permitem avaliar aspectos quantitativos e qualitativos (Pazmino, 2015), com base nas observações da autora, de modo a entender como é um espaço fetichista.

Figura 18 – Modelo 01 *How to Build a Sex Room***MODELO 01**

**Cores:** Branco, preto e vermelho;  
**Cômodo:** Porão;  
**Alvo:** Casal hetero;  
**Estética:** Descontraído e jovial;  
**Mobiliário Comum:** Sofá com almofadas;  
**Móveis Eróticos:** Cruz de Santo André e cadeira erótica;  
**Produtos:** Harness, chibatas, cordas, algemas, plugs e dildo.

Fonte: Imagem da série *How to build a sex room* original da Netflix

Figura 19 – Modelo 02 *How to Build a Sex Room***MODELO 02**

**Cores:** Cinza, preto e vermelho;  
**Cômodo:** Quarto;  
**Alvo:** Casal homossexual;  
**Estética:** Sexy e sofisticado;  
**Mobiliário Comum:** Sofá e poltrona;  
**Móveis Eróticos:** Suspensão com algemas;  
**Produtos:** Harness, chibatas, cordas, algemas, plugs e dildo.

Fonte: Imagem da série *How to build a sex room* original da Netflix

Figura 20 – Modelo 03 *How to Build a Sex Room***MODELO 03**

**Cores:** Azul, amarelo e vermelho;  
**Cômodo:** Suíte;  
**Alvo:** Grupo (06 pessoas);  
**Estética:** Erótico e moderno;  
**Mobiliário Comum:** Cama, chuveiro e banheira;  
**Móveis Eróticos:** Jaula BDSM, sex store, cadeira erótica e algrma de suspensão;  
**Produtos:** Harness, Chibatas, cordas, algemas, plugs e dildo.

Fonte: Imagem da série *How to build a sex room* original da Netflix

Figura 21 – Modelo 04 *How to Build a Sex Room*

Fonte: Imagem da série *How to build a sex room* original da Netflix

Figura 22 – Modelo 05 *How to Build a Sex Room*

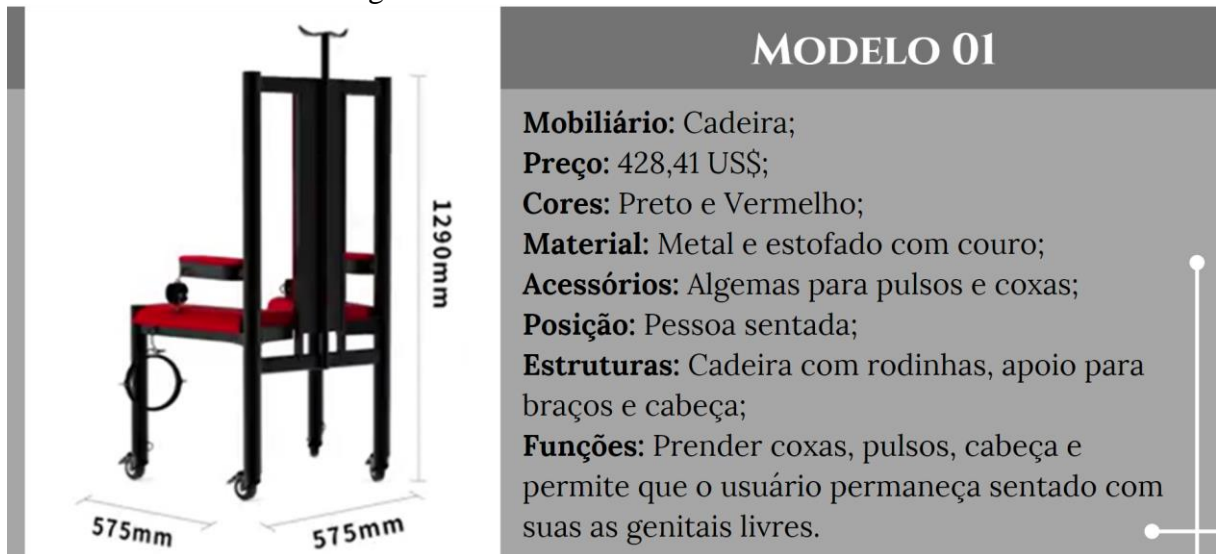
Fonte: Imagem da série *How to build a sex room* original da Netflix

Da análise, portanto, conclui-se que os móveis eróticos, não tem mudança independente do ambiente. Suas estruturas e funcionalidades se mantem exatamente iguais, inclusive o tipo de material, nenhum aspecto é adaptado para compor diferentes estilos de espaços. De certo modo, pode-se entender que há certa versatilidade em inseri-los em diferentes conceitos, contudo vale ressaltar que, diferente da proposta do projeto, os trabalhos de Melanie são explícitos. Sendo assim, os elementos e símbolos característicos do BDSM, que fazem apologia a essa comunidade, são somados aos artigos decorativos. O único elemento que não tem um padrão, são as cores, que seguem o estilo de cada cliente.

### 2.2.5 Mobiliário Erótico

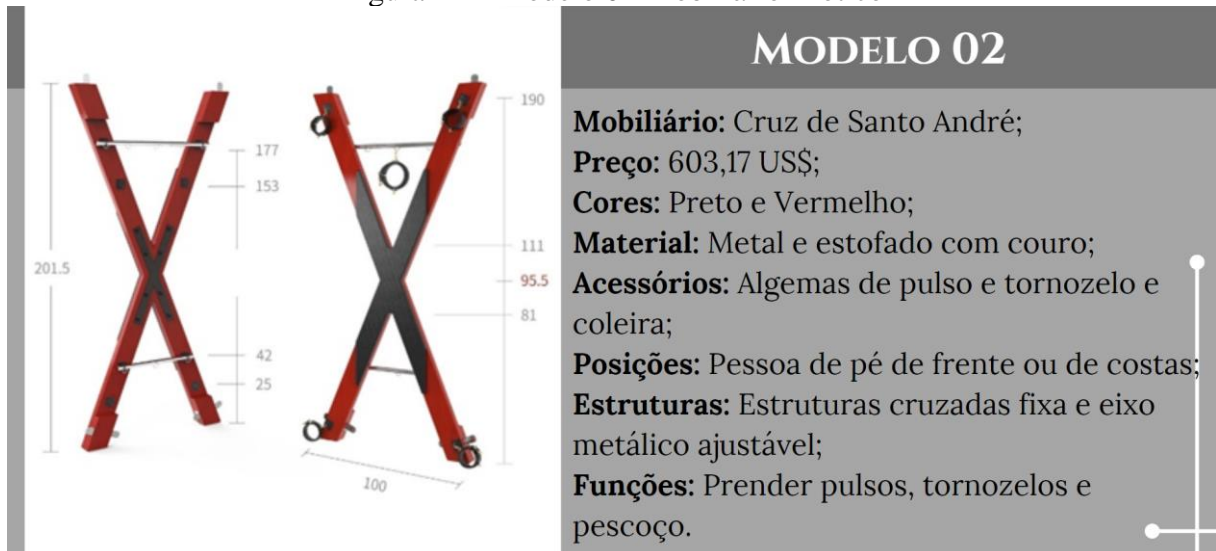
O mercado erótico tem uma variedade e nichos: vibradores, móveis, roupas, acessórios, géis e bonecos. A fim de conseguir projetar um mobiliário adequado ao público, que omita a característica explícita dos produtos vendidos no mercado, analisa-se neste tópico quais estruturas, padrões e modelos compõem tais móveis.

Figura 23 – Modelo 01 Mobiliário Erótico



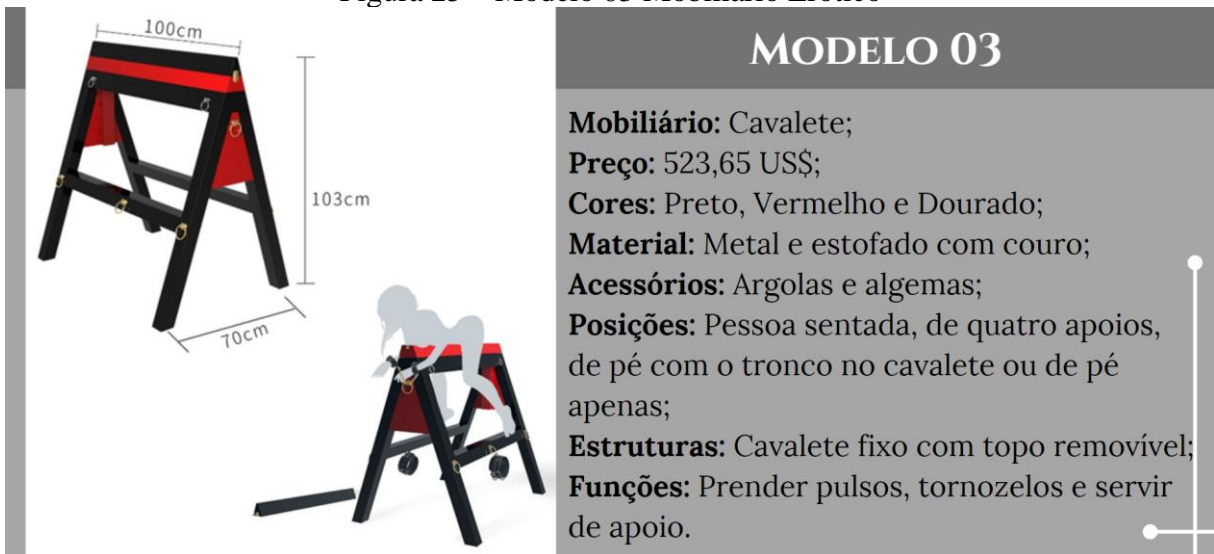
Fonte: A autora

Figura 24 – Modelo 02 Mobiliário Erótico



Fonte: A autora

Figura 25 – Modelo 03 Mobiliário Erótico



Fonte: A autora

Figura 26 – Modelo 04 Mobiliário Erótico



Fonte: A autora



Figura 27 – Modelo 05 Mobiliário Erótico



## MODELO 05

**Mobiliário:** Cama;  
**Preço:** 1.095,24 US\$;  
**Cores:** Preto e Vermelho;  
**Material:** Metal e estofado com couro;  
**Acessórios:** Correntes e banco suspenso;  
**Posições:** Deitada de bruços ou de costas, quatro apoios, sentada ou de pé;  
**Estruturas:** Estruturas da cama em metal e colchonete de espuma firme;  
**Funções:** Prender o parceiro nas estruturas da cama e cabeceira, além de servir como apoio para muitas posições.

Fonte: A autora

Figura 28 – Modelo 06 Mobiliário Erótico



## MODELO 06

**Mobiliário:** Gaiola;  
**Preço:** 380,79 US\$;  
**Cores:** Preto;  
**Material:** Metal;  
**Acessórios:** Não possui;  
**Posições:** Quatro apoios e deitada;  
**Estruturas:** Gaiola em metal com duas portas: frente e lateral;  
**Funções:** Manter o parceiro preso.

Fonte: A autora

Figura 29 – Modelo 07 Mobiliário Erótico



Fonte: A autora

Da análise pode-se observar uma prevalência das cores preto e vermelho nos mobiliários, assim como de estofados mais firmes e não tão macios. As estruturas variam muito de configuração de acordo com a finalidade, porém o uso do metal se manteve na maioria dos produtos estudados. Apesar de não haver acessórios para restrição físicas, todos permitem que ela seja feita, caso o usuário possua os objetos a parte. No geral tal tipo de mobiliário não apresenta dimensões pequenas, afinal ele precisa comportar a interação de duas pessoas no mínimo. Cada um dos pontos citados, eleva o preço desse nicho de mercado.

## 2.3 CONHECER O PÚBLICO

O público-alvo desse projeto se concentra em pessoas de 18 a 70 anos do estado de Santa Catarina, adeptos ao BDSM e em especial, praticantes do bondage. O seguinte capítulo tratará do estudo e análise desse grupo.

### 2.3.1 Questionário

Criou-se um questionário com 29 perguntas direcionadas a praticantes de bondage pela plataforma Google Forms, para identificar e classificar melhor o público foco desse projeto. O documento foi divulgado por WhatsApp, grupos de BDSM no Facebook e pelo Tinder, atingindo um total de 54 participantes.

Gráfico 1 – Pergunta 1

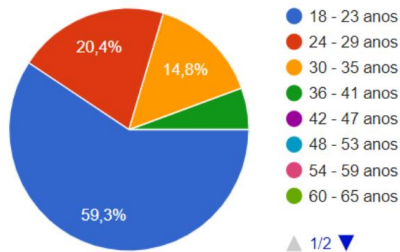


Gráfico 02 - Pergunta 2

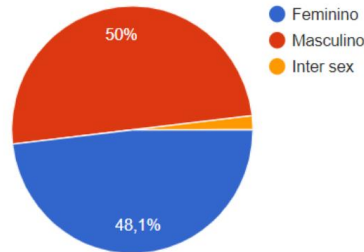
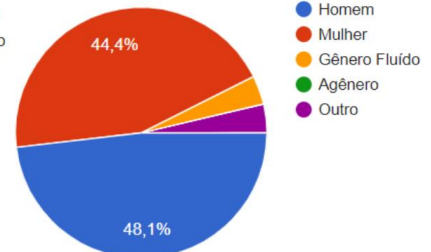


Gráfico 03 - Pergunta 3



Fonte: Google Forms

Do todo, 26 são biologicamente do sexo feminino e 27 masculinos, com 1 indivíduo intersexo. Na amostra, 24 pessoas se identificam com o gênero feminino, 26 masculinos, 2 como gênero fluido e 2 estão inclusos em outros. Além, disso, da faixa etária, 32 dos entrevistados tem entre 18 e 23 anos, 11 na faixa entre 24 e 29 anos, 8 entre 30 e 35 anos e 3 tem entre 36 e 41 anos. Logo, a amostra é composta por uma maioria masculina e jovem dentro o intervalo delimitado.

Sobre relacionamento, 26 dos respondentes namoram, 24 são solteiros, 3 casados e 1 é divorciado. Do geral, 27 participantes dizem estar em um relacionamento fechado, enquanto 17 são solteiros e possuem mais de um parceiro sexual, 7 são solteiros e não estão em nenhum tipo de relação atualmente, 2 tem um relacionamento aberto e 1 é solteiro com um parceiro fixo. Sendo assim, do total há 47 pessoas sexualmente ativas.

Gráfico 04 - Pergunta 4

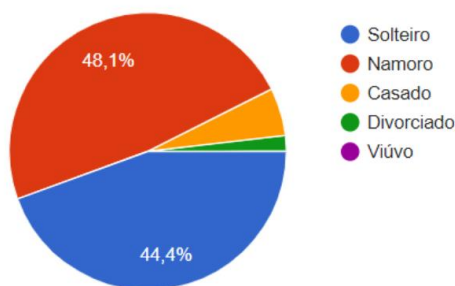
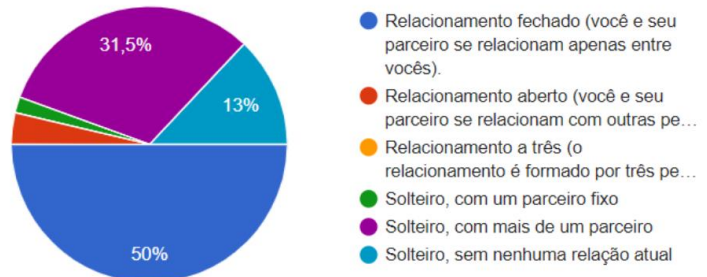


Gráfico 05 - Pergunta 5



Fonte: Google Forms

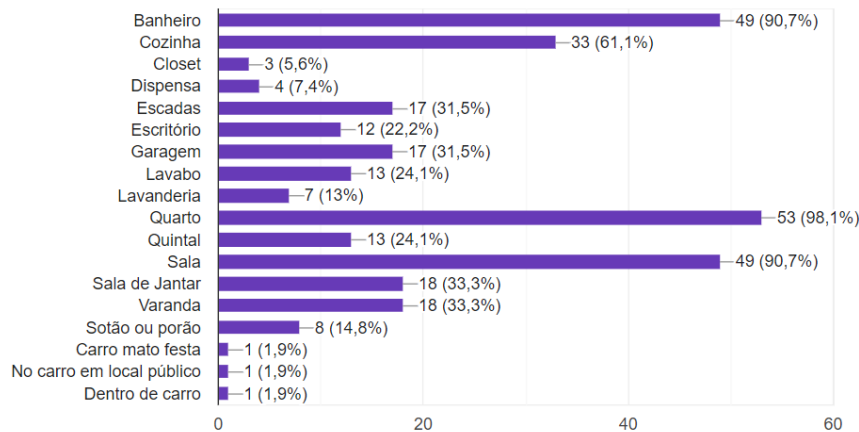
Dos entrevistados, 21 gostam de falar sobre sua intimidade e não se importam em serem mais abertos; 16 deles não dão muita relevância sobre, mas preferem ser mais reservados; 13 também não dão importância ao tópico, porém não se incomodam em falar a respeito, por

fim, 4 são mais discretos e gostam de manter sua intimidade no privado. Portanto do total de entrevistados, 34 são mais pré-dispostos a falar sobre sexo sem restrições.

Gráfico 06 - Pergunta 6

Em quais cômodos da sua casa você já teve alguma relação íntima?

54 respostas



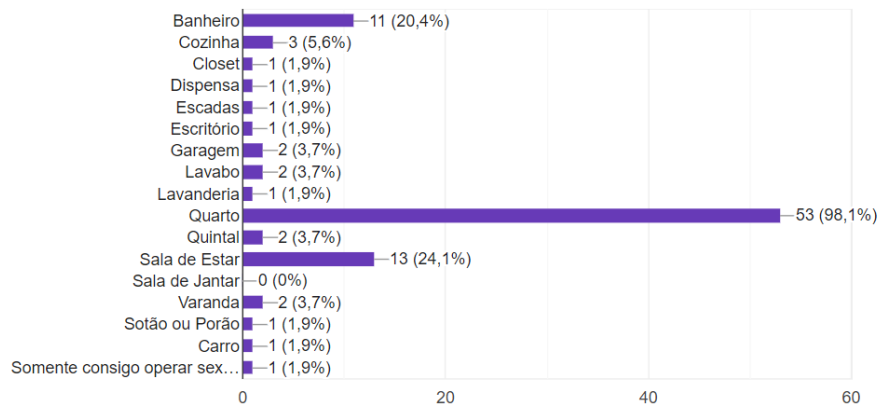
Fonte: Google Forms

Dos ambientes usados para terem relações sexuais observou-se que 98,1% ocorrem no quarto; 90,7% no banheiro e na sala de estar; 61,1% na cozinha; 33,3% na sala de jantar e na varanda; 31,5% nas escadas e na garagem; 24,1% no lavabo e no quintal; 22,2% no escritório; 14,8% no sótão ou porão; 13% na lavanderia; 7,4% na dispensa e 5,6% no closet e outros.

Gráfico 07 - Pergunta 7

E qual cômodo você mais tem relações?

54 respostas



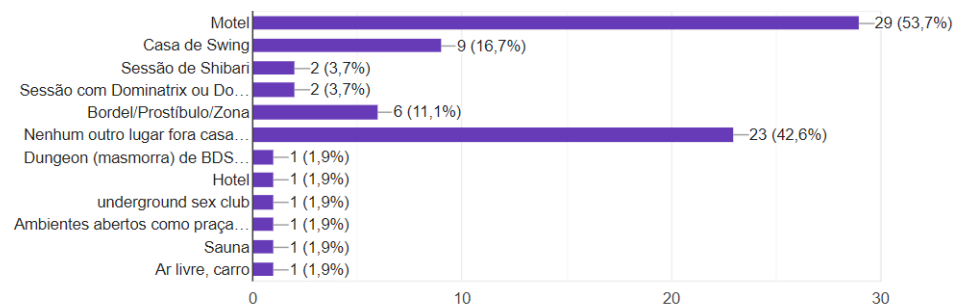
Fonte: Google Forms

Sobre tais cômodos, os que apresentaram maior frequência de uso são o quarto com 98,1% de escolha, a sala de estar com 24,1% e o banheiro com 20,4%. Os outros espaços apresentaram uma recorrência de 5,6% para cozinha, 3,7% para garagem, lavabo, quintal e varanda, e 1,9% na dispensa, escadas, closet, escritório, lavanderia, sótão ou porão e outros, o único que teve 0% foi a sala de jantar. Assim, os espaços com maior incidência de uso são quarto, sala de estar e banheiro, o que os torna possíveis focos de atuação do projeto.

Gráfico 08 - Pergunta 8

Você já foi em algum outro espaço próprio para relações?

54 respostas



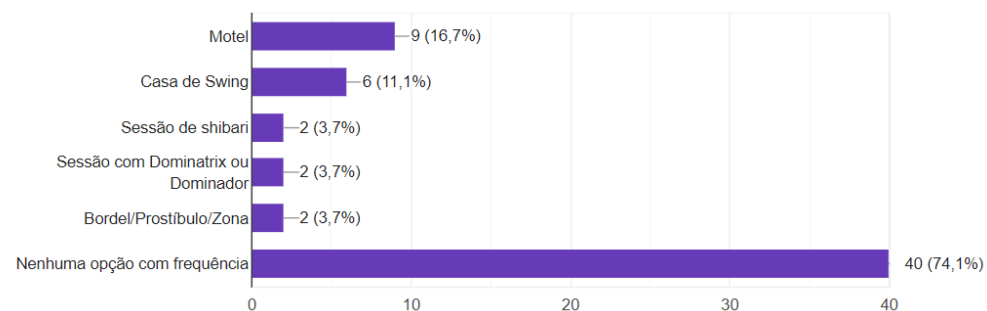
Fonte: Google Forms

Fora da casa, dentre os locais onde o público teve relações, destaca-se o motel com uma taxa de 53,7% mencionada pela amostra, contudo 42,6% dizem não ter relações fora de casa. Por outro lado, 16,7% já foi em uma casa de swing, 11,1% no bordel/prostíbulo/zona, 3,7% em locais com sessões de shibari e sessões com dominador ou submissa. Dentre os 11,1% que escolheram outros, 2 pessoas mencionaram “*underground sex club*” e “*dungeon BDSM*”.

Gráfico 09 - Pergunta 9

Das possibilidades acima você frequenta ou realiza alguma com frequência?

54 respostas



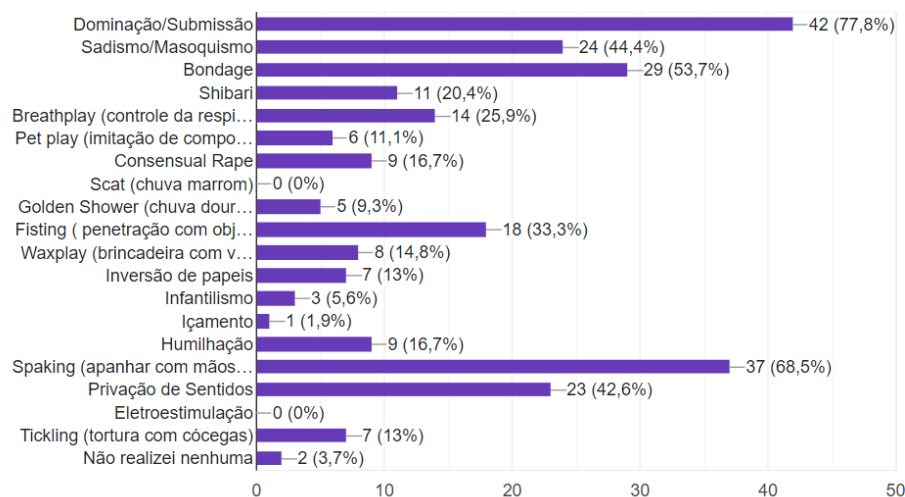
Fonte: Google Forms

A respeito da frequência de idas a tais lugares, 74,1% não os visita com constância. Sobre a outra parte do grupo, 16,7% é regular em motéis, 11,1% em casas de swing e 3,7% na zona, sessões de shibari e sessões com dominador ou submissa. Portanto, relacionando os dois gráficos acima, há um total de 40 pessoas que constantemente usam o mobiliário residencial em suas relações, pois não vão com frequência a outros ambientes para terem relações, e 23 integrantes desse grupo tiveram relações apenas com tais móveis, devido ao fato de que nunca terem usado outro local fora a residência.

Gráfico 10 - Pergunta 10

Quais dessas práticas de BDSM você já realizou?

54 respostas



Fonte: Google Forms

Sobre as práticas do BDSM já realizadas pelos participantes, os maiores valores foram de 77,8% para experiência com dominação e submissão, 68,5% em *spanking*, 53,7% em bondage, 44,4% em sadomasoquismo e 42,6% em privação de sentidos. *Fisting* aparece com 33,3%, *breathplay* com 25,9%, shibari com 20,4%, *consensual rape* e humilhação com 16,7%, *waxplay* com 14,8% e inversão de papéis e *tickling* 13%. *Pet play* 11,1%, *golden shower* 9,3%, infantilismo 5,6%, nenhuma prática 3,7% e içamento 1,9%. As únicas opções que não foram selecionadas foram *scat* e eletroestimulação.

Apesar de eletroestimulação não ter sido feita por ninguém que respondeu o questionário, está em terceiro lugar de prática com interesse em ser realizada, com 6 pessoas que a escolheram, em segundo há bondage tendo 10 escolhas e shibari em primeiro com 12.

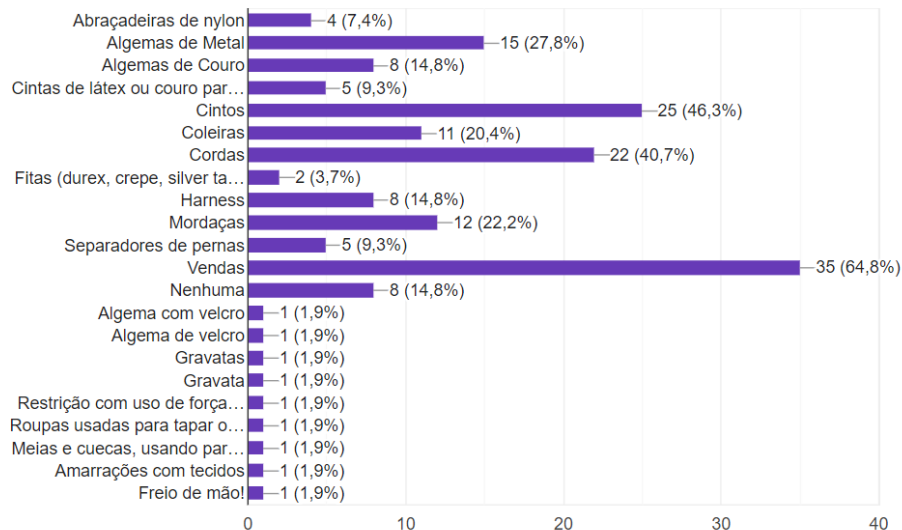
*Waxplay*, privação de sentidos, dominação/submissão e sadomasoquismo tem 4 cada, içamento 3, *golden*, *fisting* e *consensual rape 2* e humilhação, *tempeture play*, uso de facas e objetos cortantes, *pegging*, *petplay* e *breathplay* possuem 1 cada. Assim, scat segue não sendo uma opção do público e a restrição de movimentos ou sentidos é o que tem maior preferência.

Considerando a frequência com que os indivíduos realizam bondage, 38 dizem ser muito rara (uma vez por mês), 7 classificam como raramente (a cada 15 dias), 6 moderada (uma vez na semana), 2 com média frequência (de 2 a 3 vezes na semana) e 1 frequente (de 4 a 5 vezes na semana).

Gráfico 11 - Pergunta 11

Com quais desses produtos você pratica ou já praticou Bondage?

54 respostas



Fonte: Google Forms

O produto mais usado no bondage são as vendas com 64,8% dos votos; 46,3% para cintos; 40,7% para cordas; algemas de metal com 27,8%; mordaças com 22,2%; coleiras 20,5%; algemas de couro e *harness* 14,8%; cintas e separadores por 9,3%; 7,4% para abraçadeiras de nylon; 3,7% em fitas e algemas com velcro e, dentre outros 16,7% citaram roupas e gravatas.

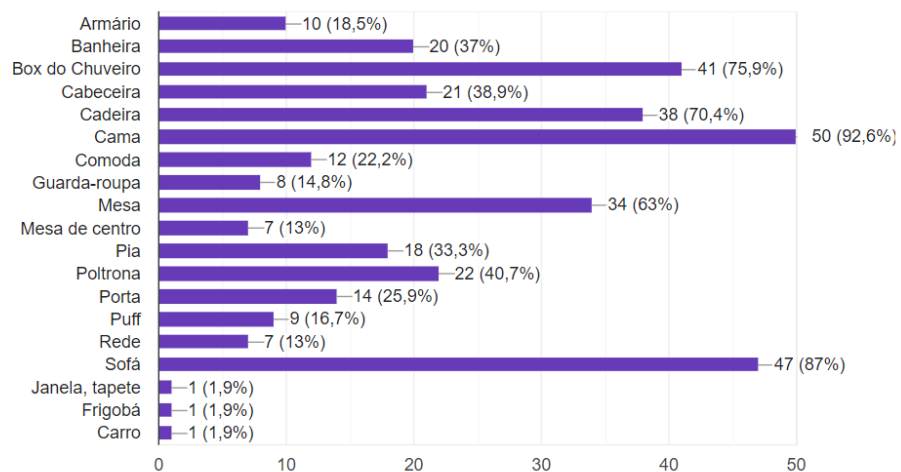
Os produtos que mais despertam a curiosidade nos participantes são as cordas com 15 votos, algemas com 13 e separadores de pernas com 12. As mordaças têm 9 escolhas e as coleiras com 7, logo em seguida há vendas e *harness* com 6 para cada. As cintas e fitas tiveram 2 seleções cada e cinto apenas um, o que faz sentido pois foi usado por quase metade da amostra. Analisando tais respostas com o gráfico anterior, conclui-se que dos 32 participantes que não

usaram cordas 46,88% tem interesse, dos 34 que não tem experiência com algemas, aproximadamente 38,23% gostariam de ter e dos 49 que não testaram separadores de pernas 24,49% quer usar.

Gráfico 12 - Pergunta 12

Quais desses móveis você utiliza ou já utilizou em alguma relação sexual:

54 respostas



Fonte: Google Forms

A respeito do mobiliário residencial, usados pelo menos uma vez pelo público, os que tiveram maior seleção foram a cama com 92,6%; o sofá com 87%; o box do chuveiro com 75,6%; a cadeira com 70,4%; a mesa com 63%; a poltrona com 40,7%; a cabeceira com 38,9%; a banheira com 37%; a pia com 33,3%; a porta com 25,9%; a cômoda com 22,2%; o armário com 18,5%; o puff com 16,7%; guarda-roupa com 14,8%; mesa de centro e rede 13% cada e outros com 5,6%. Relacionando as respostas com a frequência de uso por cômodo, a cadeira e a mesa são mais relevantes por poderem fazer parte de mais de um ambiente na casa.

O produto que melhor lhes atendeu foi a cama para 22 pessoas e o sofá para 12 delas. Em terceiro lugar, a cadeira segundo 6 pessoas e na quarta posição box e banheira, cada um com 4 votos. Poltrona e mesa tiveram 3 menções e puff, pia, ofurô e cabeceira 1 cada. Todavia, o que lhes atendeu pior foi o box do banheiro de acordo com 11 respostas, em seguida aparece a mesa com 6 e a cadeira com 5, já a pia tem 4 e apenas um participante disse cama e outro sofá. Dessa foram, o box de banheiro se mostra o mais problemático.

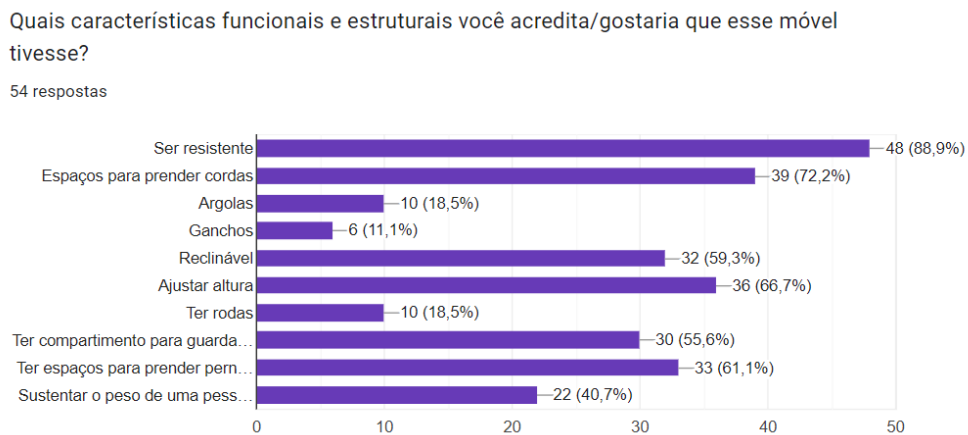
Somente duas pessoas, dentro todos os entrevistados, possuem em sua moradia um espaço específico para práticas de BDSM no geral. Do total 20 pessoas não vêm necessidade



de ter tal ambiente e já o restante teria, 14 indivíduos não comportam tal local em casa, 9 não tem orçamento para montá-lo e 11 pensam em construí-lo. Isto posto, representa que dos 54 que não tem tal cômodo, aproximadamente 61,54% pensam em tê-lo e tem maior probabilidade de comprarem um móvel para sexo.

Com relação aos produtos de sex shop, 28 dizem ter alguns e 4 ter muitos. Dos que não os tem, 13 pretendem comprar e 9 não, só camisinhas e lubrificantes. Somente 6 tem um lugar próprio para guardá-los, enquanto 19 adaptaram um local. Contudo, dos que não tem, 13 gostariam de ter e 16 diz não atrapalharem onde se encontram. Isso corresponde a um percentual de 84,45% de pessoas, dentre as 45 que detêm artigos de sex shop, com maior chance de investirem em um produto novo relacionado ao sexo, baseando-se no desejo de organizá-lo. Ademais, do total 77,8% demonstraram interesse em um mobiliário com adaptações para bondage.

Gráfico 13 - Pergunta 13



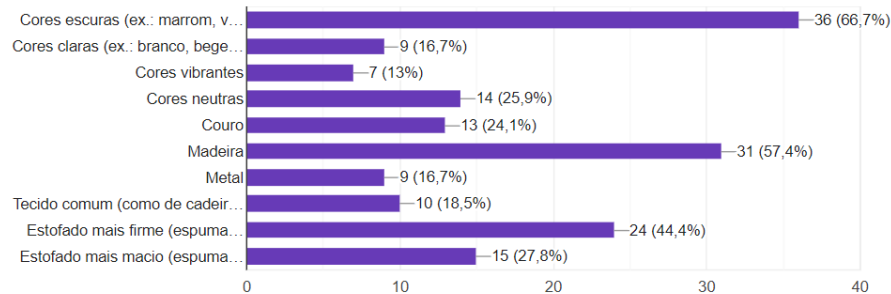
Fonte: Google Forms

Avaliando as características funcionais e estruturais que tal móvel viria a ter, sob a opinião dos participantes, 88,9% acredita que ele deva ser resistente; 72,2% que deva existir espaços para cordas; 66,7% que possa ser ajustável quanto à altura; 61,1% têm preferência por espaços os quais pernas e braços podem ser presos; 59,3% que seja reclinável; 55,6% acreditam que deva haver compartimento para guardar objetos; 18,5% dizem ter argolas e rodas; 11,1% ganchos. Apesar de somente 3 pessoas ter interesse em realizar içamento, 40,7% mencionaram sustentar o peso de uma pessoa como um atributo possível.

Gráfico 14 - Pergunta 14

Quanto aos materiais e a estética desse móvel, quais das seguintes opções te agradariam nesse móvel?

54 respostas



Fonte: Google Forms

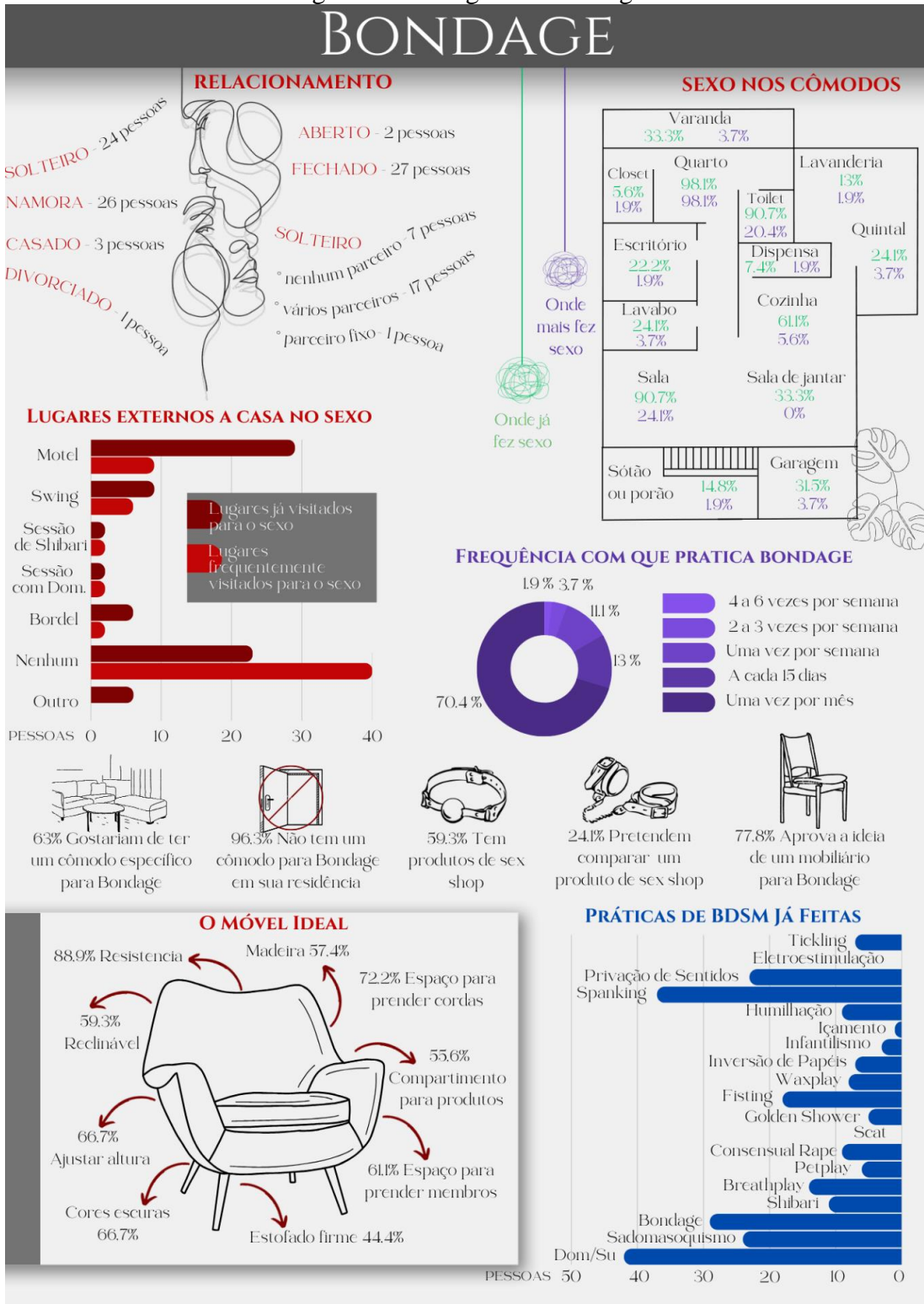
Das particularidades estéticas e materiais, 66,7% apreciariam cores escuras 16,7% cores claras, 25,9% neutras e 13% vibrantes. A madeira tem maior percentual com 57,4%, o couro com 24,1% e o metal com 16,7%. Além disso, o estofado mais firme apresenta valor de 44,4% das respostas e o mais macio 27,8%. Todavia, tecidos comuns, semelhantes aos de cadeiras, indicam 18,5% dos votos. Em síntese, o móvel visualizado seria formado por resistência, tons escuros, madeira e um estofado firme, incluindo a funcionalidade.

Ao questionar os entrevistados sobre qual a característica mais importante de um móvel de BDSM, 12 dos participantes indicaram resistência e conforto, 9 selecionaram discrição e 7 mencionaram oferecer variedade de posições. Enquanto isso, 6 voluntários colocaram viabilidade de amarração e ter um estilo sensual como elementos relevantes. Do total, 4 pessoas escolheram ser multifuncional e espaçoso, 2 indivíduos apontaram permitir prender o parceiro, ser seguro e ajustável. Por fim, 1 respondente mencionou viabilizar humilhação e ter um acabamento de alta qualidade.

Segundo o questionário, na opinião dos participantes, se um produto pudesse atender o maior fetiche dos usuários 18,52% das respostas indicaram viabilizar amarração e 16,67% versatilidade. Uma parcela de 7,4% indica que o móvel deve ser versátil e permitir restrição de movimento, 5,6% confortável e 3,7% elencou permitir içamento e ser um mobiliário ativo na atividade. Uma taxa de 1,85% escolheu como característica funcional, oferecer independência ao usuário, ter compartimento para guardar produtos, ser suspenso, resistente, fácil e articulado, ter um mecanismo de segurança, comportar sexo a 3 e resistência a fluídos. Quanto aos possíveis acessórios 1,85% da amostra mencionou correntes, algemas, chicotes, velas, espelhos

e vendas. Na idealização do produto, 1 participante imaginou uma mesa, 2 uma cama, 1 uma cruz de Santo André portátil, 1 uma cômoda, 2 uma cadeira e 1 um *glory hole*.

Figura 30 – Infográfico Bondage



Fonte: A autora

### 2.3.1.1 Conclusão

Considerando que 74,1% dos participantes realizam frequentemente suas relações em casa (Gráfico 10), a criação de um mobiliário para Bondage próprio ao espaço residencial é corroborada partindo do ponto que o público está mais inclinado a adaptar sua moradia, para que se encaixe a sua rotina e fetiches, do que procurar um local fora dessa área que atenda a sua demanda. Os ambientes da casa com maior frequência de relação sexual (Gráfico 8) são o quarto, a sala de estar e o banheiro, e os mobiliários mais usado no sexo (Gráfico 14) foram a cama, o sofá, o box do chuveiro, a cadeira e a mesa. Logo, pode-se considerar que o sofá, a cadeira e a mesa atenderam uma parcela maior do público pois podem estar em mais de um ambiente. Dentre os três produtos mencionados o mais problemático, segundo os voluntários, é a mesa, depois cadeira e o que lhes atendeu melhor foi o sofá.

As características e símbolos mais mencionados pela amostra que compõe tal mobiliário (Gráfico 14 e 15) foram resistência, versatilidade e permitir amarração, já na estética destacou-se cores escuras, madeira e um estofado mais firme. Analisando que *spaking* e sadomasoquismo foram duas práticas de BDSM muito citada pelos indivíduos (Gráfico 11), o produto deve aguentar altos impactos, pois tais atividades promovem um uso elevado de força. O produto que mais gera interesse nos participantes são as cordas. Assim, o móvel tem como requisito mecanismos que não danifiquem os cordéis do material.

### 2.3.2 Entrevistas

Após aplicado o questionário, deu-se início ao processo de entrevistas daqueles que deixaram o contato a disposição. Optou-se pelo modo remoto, por questões de praticidade e privacidade.

#### **Entrevistado 01**

O entrevistado pratica Bondage a 4 ou 5 anos pelo menos. A maioria dos objetos que usou para restrição foram aqueles que estavam ao seu alcance no momento, roupas e panos. Braços, pulsos e a boca são as partes que costuma amarrar, o participante apenas assume a posição de dominador durante as relações com sua parceira. A posição predileta foi de 4 apoios, principalmente quando os braços da companheira são amarrados para trás. O lugar mais confortável que já teve uma relação sexual foi a cama, por ser versátil e espaçosa, contudo, a

mesa não lhe proporcionou uma boa experiência, sua superfície é muito seca e, o pior local, foi o carro, por ser muito apertado. A sensação que melhor descreveria o sentimento de realizar práticas de Bondage durante o sexo é o aumento do tesão e da selvageria. Caso um móvel pudesse reproduzir tal sensação ele teria lugares para cordas, panos e algemas, mas achou interessante o modelo de elástico de suspensão para portas.

### **Entrevistado 02**

Não realizou bondage muitas vezes e suas experiências foram com seu ex-companheiro. Dentre os objetos usados citou cintos e roupas, na restrição dos pulsos e olhos, considerando os olhos mais confortáveis. Suas posições favoritas foram Papai e Mamãe e 04 apoios com os braços amarrados para trás. Já a respeito do mobiliário erótico mencionou ter interesse na estrutura para suspensão e a Cruz de Santo André talvez. A suspensão de porta lhe agrada mesmo tendo a impressão de que poderia fazer muito barulho por estar na porta. Tem certo interesse em aprender mais sobre shibari, mas sente com a falta de profissionais em Florianópolis e não se sente confortável em ter aulas com um homem. Os produtos que gostaria de usar são cordas e separadores de pernas, contudo mordanças lhe parecem desconfortáveis pela situação de ficar babado. A cama, em sua opinião, é muito agradável para relação por estar no quarto, um ambiente que tem apego, mas o sofá foi o produto que melhor lhe atendeu. Bondage lhe proporciona a perda do controle e assumir uma posição que apenas recebe a ação. Assim, o móvel ideal teria lugares fáceis para amarrar, níveis de apoio em várias alturas, seria algo adaptável e algo mais próximo de um sofá.

### **Entrevistado 03**

A atividade que mais realizou foi o sufocamento, dentre os estudos sobre shibari o que lhe desperta interesse é a amarração do dorso, joelhos e quadril. Sobre as posições, ficar de pé confere maior liberdade ao participante, entretanto vê necessidade de se adaptar ao móvel. Algumas camas se mexem muito e outras pouco, o que exige mais força. Para relações considera que estofados firmes são mais adequados, apesar de não ser muito confortável, têm estabilidade. O que chama atenção são as estruturas para suspensões e considera sofás de couro ruins para relações. Diz que bondage estimula sua imaginação, envolve o controle de coisas que mexem com a mente. Por isso, o móvel ideal seria mais próximo de uma mesa de jardim, com apoios altos de madeira e estofado.

### 2.3.3 Observação

Outra etapa imersiva com o público-alvo foi a visita a duas casas de swing em Santa Catarina. São casas noturnas, cujo propósito é oferecer um ambiente livre e receptivo para sexo coletivo e outras práticas eróticas. Diferente de um bordel, o sexo não é pago e, além disso, não é o único entretenimento disponível, swings clubs contam shows sexy femininos e masculinos e podem ser frequentados a mesma maneira que baladas. Costumam ter muitos clientes assíduos e são uma opção para os casais que buscam inovar dentro do relacionamento.

#### 2.3.3.1 *Freedom!*

*Freedom* é uma casa de swing, localizada em Rua Jeremias Eugênio da Silva, 270 - Serraria, São José - SC, 88113-160. O espaço é dividido em dois andares, o primeiro funciona como uma balada com dois poles dance, local aberto para dançar e uma animadora, assentos com poles dance menores e algumas mesas, fumódromo e o bar. Os banheiros possuem duchinhas e oferecem antisséptico bucal e fio dental. Os ambientes que não constam fotografia não foram permitidos o registro.

Figura 31 – Casa *Freedom!* Piso 1



Fonte: Site Freedom

O segundo andar possui diferentes quartos para relações sexuais. Os quartos privados tem um colchonete sob uma estrutura de concreto a mesma altura de uma cama, porém menores em comprimento e tem chaves nas portas. Os quartos “aquários” tem uma janela de vidro e não são chaveados. Da parte de quartos temáticos, existe um com uma cama cercada com gaiola e sofá do lado de fora, um *dark room*, um *glory hole*, uma sala com tv e um quarto coletivo. Os

banheiros são mais simples como um lavabo e todos os cômodos possuem papel e álcool em gel para higienização.

Figura 32 - Casa *Freedom!* Piso 2



Fonte: Site Freedom

Sobre a política da casa, os ingressos de homens solteiros são mais caros e limitados, mulheres solteiras com nome na lista entram de graça e ganham uma pulseira de identificação e casais pagam em taxa mediana. O uso de celulares é proibido em quase todos os ambientes, somente permitido na recepção, pois é dividida da área interna, e dentro da cabine do banheiro. Ficar em ambos os andares sem roupas é liberado. Sobre a circulação pelos espaços, é proibido subir ao segundo andar com qualquer tipo de bebida e apenas solteiros (as) podem frequentar os quartos sem acompanhantes, por outro lado, os casais devem subir e descer sempre com seus parceiros.

Em uma breve apresentação da casa feita por um funcionário, o ambiente é definido pela frase: “Tudo é permitido, nada é obrigatório”. Na conversa foi mencionado que a maioria das pessoas que vão a Freedom, a visitam regularmente, nunca ninguém perguntou por algo que a casa não ofereça e quando querem usar um produto a mais trazem de casa, como algemas e chicotes. A maior parte do público tem entre 28 e 38 anos.

#### 2.3.3.2 *Mais 18*

A casa de swing *Mais 18*, localizada na Rod. José Carlos Daux, 14680 - Vargem Pequena, Florianópolis - SC, 88052-40, foi o segundo espaço visitado. Semelhante a anterior o espaço é dividido em dois andares, com locais de entretenimento embaixo e os quartos acima,

porém conta com áreas externas. Os ambientes que não constam fotografia não foram permitidos o registro.

Figura 33 - Casa Mais 18 Piso 1



Fonte: Site Mais 18 Swing Club

O primeiro andar, também tem a recepção a parte da casa, dentro há o bar, um pole dance, banheiros, sofá e mesa de sinuca, diferente da Freedom, a Mais 18 colocou uma Cruz de Santo André no ambiente. O espaço externo tem piscina e churrasqueira que podem ser livremente usadas. No segundo andar, existe apenas um quarto privado com uma cama de casal, banheiros, um chuveiro coletivo, um *glory hole* e uma sala coletiva com cama, outra Cruz de Santo André e uma cadeira erótica.

Figura 34 - Casa Mais 18 Piso 2



Fonte: Site Mais 18 Swing Club

As regras da casa não proíbem o uso de celulares. A respeito dos valores, para mulheres solteiras com nome na lista a entrada é gratuita, homens pagam um valor, mas não um limite na casa e casais também pagam uma quantia. A circulação por qualquer espaço é permitida



independente de ser casal ou não. Sobre as pessoas, a maioria se encontra numa faixa entre 30 e 55 anos, mas, segundo o recepcionista, a casa recebe muitos novos.

Comparando a apresentação com a casa anterior, o funcionário era menos profissional quanto aos termos e modo de explicar o funcionamento do local. Foi usada a mesma frase para definir o objetivo do club “Tudo é permitido, nada é obrigatório”. No geral o lugar apresentava instalações mais precárias do que a Freedom. Por outro lado, o atendimento foi mais cuidadoso e preocupado em garantir que o cliente estivesse gostando e voltaria mais vezes.

#### *2.3.3.3 Conclusão*

O prazer e atmosfera não são proporcionados unicamente pelo lugar, o foco está nas relações entre o público e não existe um produto que possa substituir as pessoas. Todavia, a representação do mobiliário erótico nesse contexto é de alimentar o fetiche dos usuários, viabilizar novas experiências.

#### **2.3.4 Personas**

Técnica que busca descrever de forma mais humana o público, com descrições detalhadas do público a partir da investigação feita na pesquisa, na qual as características são generalizadas para montar usuários modelos (Pazmino, 2015). Sendo assim, criou-se 03 personas: Miguel, Camilo e Ana Beatriz.

Figura 35 – Persona 1 Miguel

## MIGUEL, 35 - EMPRESÁRIO



Miguel é um homem de 35 anos, formado em **economia na USP**, que trabalha como empresário no ramo de **vendas de softwares no Rio de Janeiro**. Pós pandemia a empresa em que trabalha adotou a **forma híbrida de serviço**, logo ele tem passado mais tempo em casa. Isso, despertou nele um interesse maior em tornar a **residência mais confortável e menos maçante**, uma vez que a moradia se tornou também o local de serviço, além de espaço de confraternização com amigos e família.

Um de seus passatempos prediletos é **pedalar** em parques, mas aprecia **idas ao bar** para tomar chopp com seus amigos. Apesar de ser uma pessoa **calma e educada**, está sempre fazendo algo, gosta de ter a **mente cheia de atividades**.

Está em um **relacionamento há 2 anos com Júlia** de 36 anos, uma veterinária que conheceu em um bar na Liberdade. Pela flexibilidade do seu trabalho e o de Júlia podem passar mais tempo juntos em sua casa.

O casal é um pouco **mais reservado** e não falam muito sobre sua intimidade com pessoas terceiras ao namoro, contudo não deixam de investir e apimentar esse campo de suas vidas. Ambos são **adeptos as práticas do BDSM**, em especial **praticam Bondage** pelo menos **3 vezes a cada duas semanas**. Cordas, algemas e vendas compõem alguns dos produtos que Miguel **tem guardados** no seu quarto.

Dentro da relação de dominação e submissão do casal, a **restrição de movimento** como modo de impor poder e causar prazer a ambas as partes é usada. Contudo, o que mais afeta suas relações íntimas é a **falta de viabilidade dos mobiliários comuns em oferecer meios de prender sua parceira** em móveis. Não, que na sua opinião, falte conforto em uma cama por exemplo, todavia, a cama **não lhes permite realizar todos os seus fetiches**. Desse modo, Miguel acredita que não é algo simples **inovar** dentro de uma relação quando o ambiente em que se está não permite que o **ato erótico idealizado** seja feito.

Fonte: A autora

Figura 36 – Persona 2

## CAMILO, 23 - UNIVERSITÁRIO



Camilo é um maranhense de 23 anos que está  **cursando Biologia na UFSC**, se mudou para Florianópolis há um ano e **mora em um apartamento** no bairro Carvoeira. Comparando Florianópolis e São Paulo, ele acredita que a ilha seja um pouco **parada para uma capital**, mas encantadora por ter tantas praias, **muito verde e vida silvestre na cidade**.

O desafio de estar longe de casa, fez com que Camilo procurasse tornar seu apartamento em um **canto de refúgio**, um espaço em meio a todas essas mudanças e novas possibilidades que o faça **sentir-se acolhido**. A vida universitária lhe proporcionou várias histórias, amigos, projetos e festas, e pode-se dizer que seus hobbies são aproveitar a graduação e

se aventurar na cidade. **Não está em um relacionamento**, mas tem **alguns parceiros** fixos, com quem explora o universo do Bondage.

Como alguns de seus **produtos eróticos** ficaram em São Paulo, Camilo **investiu em novos itens**. Já havia comprado cordas e vendas, então optou por **separadores** de pernas com algemas, uma vez que é possível separá-las e usar a parte. Outro produto que lhe chamou a atenção foram **suspensões para portas**; como o universitário volta com certa frequência para São Paulo a ideia de um **sex toy portátil, leve e discreto** atendia suas necessidades. Levando em conta que ainda não atingiu uma posição de **estabilidade financeira e casa própria**, investir na compra de mobiliários é uma ideia para o futuro, principalmente pelo **elevado valor** dos produtos desse nicho.

Fonte: A autora

## DESCRIÇÃO

## SEXUALIDADE

Hétero

## GÊNERO

Masculino

## DESEJOS

Casar com Júlia;  
Ter seu próprio negócio;  
Melhorar seu condicionamento físico;  
Inovar sua vida sexual.

## OBJETIVOS

Progredir constantemente no seu trabalho;  
Comprar uma casa maior;  
Criar um quarto vermelho em sua casa.

## FRUSTRAÇÕES

Apartamento que não atende mais suas necessidades;  
Dificuldade de começar seu negócio com segurança;  
Mobiliários que não permitem pratica Bondage sua namorada.

## DESCRIÇÃO

## SEXUALIDADE

Homossexual

## GÊNERO

Masculino

## DESEJOS

Conhecer as praias de Santa Catarina;  
Ter mais experiências sádicas;  
Estabilidade financeira.

## OBJETIVOS

Completar a graduação;  
Trabalhar como botânico;  
Construir o projeto da sua casa dos sonhos;  
Ter em sua casa um jardim de inverno erótico.

## FRUSTRAÇÕES

Viver em uma nova cidade e não se sentir em casa;  
Monotonia de Florianópolis;  
Preço dos produtos eróticos.

Figura 37 – Persona 3

## ANA BEATRIZ, 41 - PROFESSORA



Ana Beatriz é uma **professora de língua portuguesa** de 41 anos que **mora em Tubarão - SC**. É uma mulher mais **caseira** e gosta de **ficar no sofá tranquila**, mas dentre seus hobbies preferidos **fazer stand up paddle** e **caminhar** na beira da água têm um lugar especial. Possui uma coleção de conchas que recolhe em seus passeios.

Costuma passar mais **tempo fora de casa**, principalmente por trabalhar em uma escola um **pouco longe da sua casa**. É sempre um **alívio** chegar em casa no fim da tarde e encontrar seu marido. Sua casa representa um **lugar de conforto e descanso**.

Pelo menos duas vezes ao mês **sai com suas amigas**, um acordo entre todas para não perderem o contato, já que com o tempo as pessoas constroem suas vidas e acabam se afastando. foi em um desses encontros que sua **amiga a convidou** para visitar uma **casa de swing**.

Como filosofia de vida acredita que a **liberdade e sinceridade** dentro do relacionamento o torna **duradouro** e fortalece a **relação de confiança**. **Casada** há 19 anos com Antônio, começaram a **frequentar casas de swing** há 3 anos, com a intenção de sair da zona de conforto e **apimentar o relacionamento**, desde então são clientes assíduos.

Nessa nova fase começou a se interessar mais pelo **mundo erótico** e conversando com seu companheiro decidiram criar em sua casa um **dark room**. Um cômodo **privado** na casa que lhes proporcionasse **prazer**, e, além disso, pudessem receber outras pessoas ou outros casais, agora que experienciaram o **sexo a mais de dois** gostariam de explorar essa possibilidade e **práticas BDSM** - o que mais lhe desperta curiosidade é o **Bondage**.

### DESCRIÇÃO

**SEXUALIDADE**  
Pansexual

**GÊNERO**  
Feminino

**DESEJOS**  
Experimentar sua sexualidade ao lado do seu marido;  
Praticar *stand up paddle* em novas praias.

**OBJETIVOS**  
Progredir constantemente no seu trabalho;  
Construir um *dark room* em sua residência.

**FRUSTRAÇÕES**  
Dias chuvosos com muito trânsito;  
Preço dos mobiliários eróticos;  
Poucos lugares para praticar Bondage em Santa Catarina.

**Fonte: A autora**

### 2.3.5 Painel Semântico do Público-Alvo

O painel semântico é um recurso que, por meio de imagens ou textos, define de maneira visual o perfil do estilo de vida dos usuários de um determinado produto. Tais figuras e símbolos fazem referência ao comportamento, perfil social, cultural, tipos de produtos usados, ou seja, elementos que compõem a identidade do público em estudo. Logo, é uma forma de reunir as características do grupo alvo que vai ser atendido pelo produto ou serviço a ser desenvolvido (Pazmino, 2015). Posto isso, criou-se um painel semântico que ilustre a maneira como o sexo está entrelaçado as atividades corriqueiras da vida, as relações interpessoais e a intimidade do casal.

Figura 38 – Painel Semântico do Público-Alvo



Fonte: A autora

## 2.4 FORMAR IDEIAS

### 2.4.1 Análise Funcional

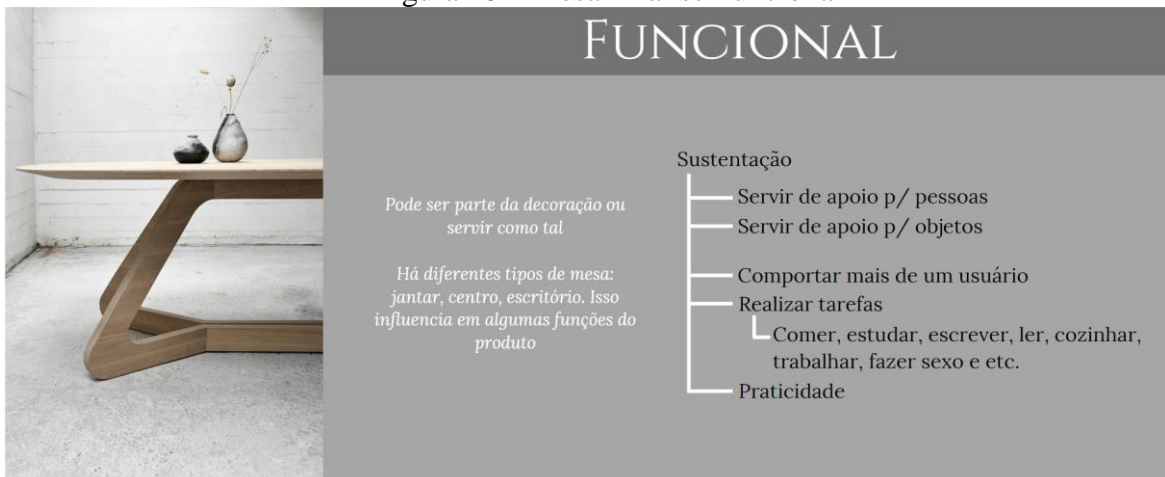
Ferramenta em forma de árvore, que decompõe as funções do produto: função principal, funções básicas e continuação até se esvaírem as alternativas (Pazmino, 2015). Analisou-se no tópico as funções do sofá, cadeira e mesa.

Figura 39 – Sofá Análise Funcional



Fonte: A autora

Figura 40 – Mesa Análise Funcional



Fonte: A autora

Figura 41 – Cadeira Análise Funcional



Fonte: A autora

### 2.4.1.1 Conclusão

Uma característica da cadeira é que há modelos com ou sem braço, fixas ou ajustável, sólidas ou com estofado, elementos que tornam o produto adaptável. Uma alternativa, considerando que o apoio para braços é opcional, seria incluir na cadeira apoios para coxas. Os sofás também oferecem opções ajustáveis, e tal característica deve se manter no desenvolvimento da solução. Já as mesas, se adequam a finalidade pela qual foram projetadas, dentre os três móveis, é o menos “mutável”.

### 2.4.2 Análise Estrutural

A Análise Estrutural funciona como uma decomposição do produto, a fim de elencar todos os componentes necessários para chegar em tal solução. A ferramenta ajuda definir quais são as peças essenciais no projeto, quais são variáveis e quais são as de fixação que cada material requer. Sendo assim, inicia-se tal análise com o estudo estrutural de uma cadeira.

Figura 42 – Cadeira Vista Explodida



Fonte: <https://blog.essenciamoveis.com.br/poltrona-charles-eames-aprenda-a-comprar/>

A figura 42 acima mostra uma cadeira com encosto, apoio de braço e assento/apoio a parte que completa o conjunto, totalizando 30 componentes (desconsiderando os parafusos). A base da cadeira apresenta uma divisão de 5 pés espaçados em  $72^\circ$ , apenas as pontas de cada pé encostam no chão e incluem pinos para melhorar aderência e evitar riscos no piso. A peça que une o assento junto com a base se fixa na sustentação do assento em quatro pontos parafusados e por um cilindro no centro dos pés. O corpo que recebe o usuário é formado por 3 estofados e 3 estruturas mais rígidas que os acomodam, sendo fixados por parafusos. O arranjo entre assento e encosto de costas se dá pelas peças do apoio de braço, segmentado em um elemento de metal e outro estofado, que são parafusados em ambas as extremidades. A relação do encosto de costas e cabeça se dá por duas estruturas metálicas na parte de trás e centralizada nas partes mais rígidas.

O modelo em estudo refere-se a um produto com estrutura metálica e por essa razão suas conexões são feitas com o auxílio de parafusos e encaixes. Caso o mobiliário seja em madeira as ferramentas auxiliares são cavilhas, pregos, parafusos e outros tipos de encaixe e até mesmo cola. Além disso, outros arranjos de pés influenciarão na distribuição e angulação do produto. O próximo móvel da análise é um sofá de dois lugares.

Figura 43 – Sofá Vista dos Componentes



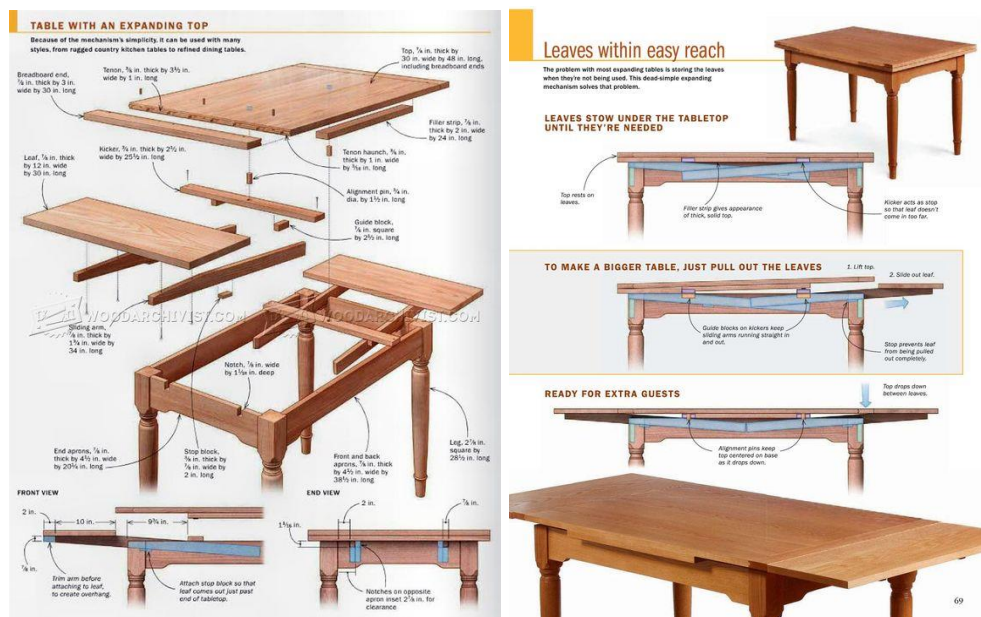
Fonte: Site Bestybuy

O sofá é um produto mais homogêneo. No primeiro contato o que se percebe são dois assentos (B), dois encostos (C), duas bases (D), dois apoios de braço (A) e seis pés.

Internamente, o que confere sustentação ao produto são estruturas de madeira, uma retangular para o encosto de costa que vai até a base, outra menor paralela a essa e duas laterais nos apoios de braço até a base. Para o móvel em análise, as estruturas são revestidas com uma espuma de densidade mais alta. Nesse conjunto há colunas de molas que criam a primeira superfície do assento, seguido de uma camada de espuma de alta densidade e outra de fibra de poliéster. O assento é um sanduíche, sendo que no centro há um colchão de molas envolto por espuma de alta densidade, no topo fibra de poliéster e tudo é envolto pelo tecido.

A diferença então com o encosto de costas é a substituição do colchão de molas por faixas rígidas trançadas perpendicularmente. Por fim, pés de madeira que são rosqueados ao sofá. Tanto o uso das faixas como das molas sobre o assento, são uma solução para reduzir o peso do móvel e substituir a necessidade de madeira. Ainda que, outros modelos de sofá podem apresentar uma primeira superfície em ripas de madeira a composição das camadas do assento influenciam diretamente no conforto do usuário.

Figura 44 – Mesa Vista Explodida



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/3377768464839022/> e <https://br.pinterest.com/pin/58969076363603737/>

A mesa apresentada na figura 45 acima é um modelo todo em madeira e com fixação feita pelo uso de cavilhas, pregos, encaixes e cola. Há 4 pés maciços com uma cavidade no lado superior para acomodar as quatro tábuas que criam a sustentação do tampo e o mecanismo das tábuas menores laterais. As ripas de madeira que preenchem a área criada são perpendiculares e posicionadas a favor do movimento de abertura. As ripas dos tampo laterais se aloca de

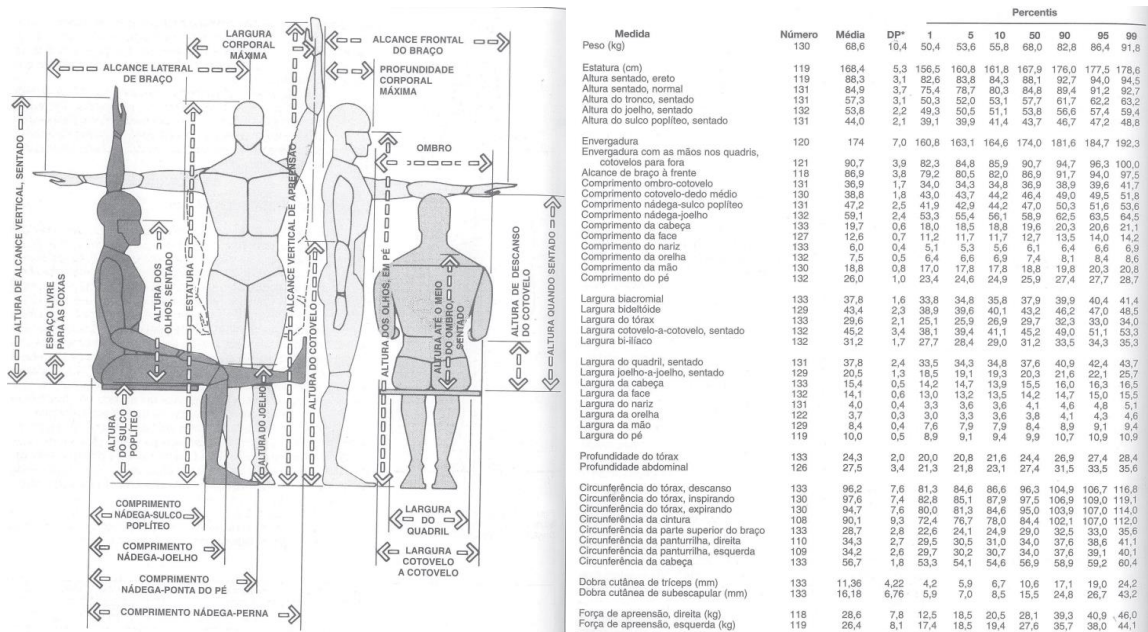


maneira inclinada para reduzir a necessidade de mais peça para realizar o movimento de abertura. Em outras variações, o tampo pode variar em formato e material, assim como a disposição dos pés que pode ser central.

### 2.4.3 Considerações Ergonômicas

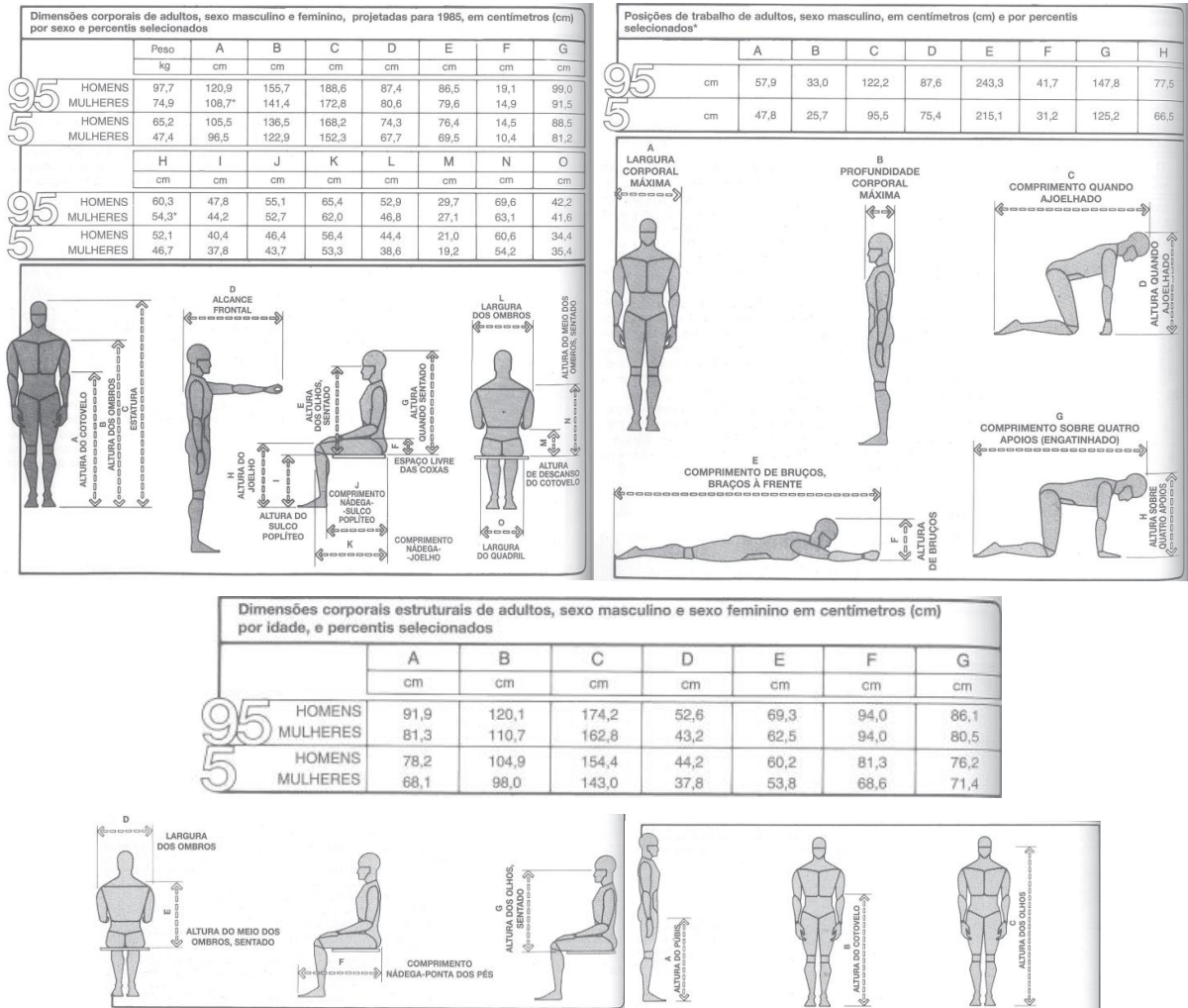
Baseando-se no tópico 2.2.1.2 serão analisadas as relações ergonômicas em uma cadeira, uma mesa e um sofá. Para tal, a literatura utilizada é do livro Dimensionamento Humano para Espaços Interiores de Julius Panero e Martin Zelnik, edição de 2008. Considerando a natureza do projeto, em que as ações do público-alvo são feitas entre parceiros, serão utilizadas as medidas dos percentis 95 e o 5. A escolha é fundamentada sobre as pesquisas feitas com o público-alvo: para garantir um bom conforto e a viabilidade do uso a dois nos mobiliários escolheu-se o percentil 95 por ter o dimensionamento dos assentos e apoios maiores; já as alturas tentam se adequar ao percentil 5, considerando que muitas posições sexuais em que um dos parceiros está sob o outro a altura em relação ao chão pode aumentar mais de 10 cm (como comparando as medidas J e I da figura 46).

Figura 45 – Tabela de Dimensões Antropométricas



Fonte: Panero e Zelnik, 2008.

Figura 46 – Noções Antropométricas

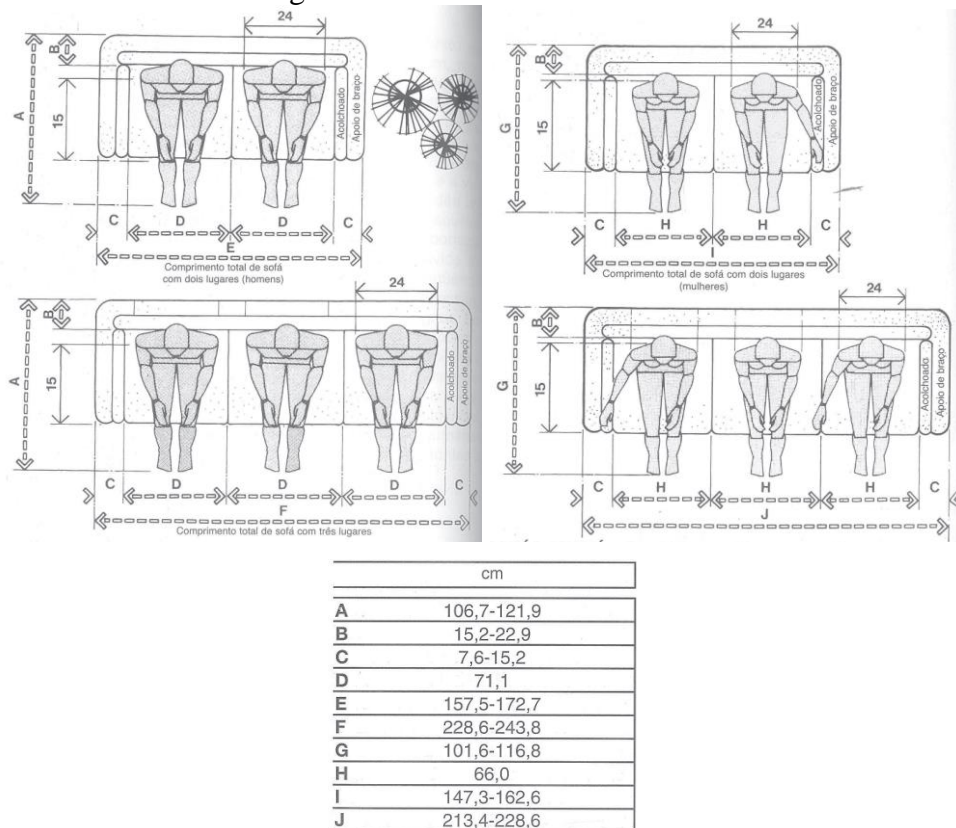


Fonte: Panero e Zelnik, 2008. p. 102, 104 e 98.

Para o desenvolvimento das soluções, serão consideradas principalmente as medidas representadas na figura 46 do comprimento nádega-sulco poplíteo (J entre 55,1 cm e 43,7 cm), altura quando sentado (G entre 99 cm e 81,2 cm), altura do sulco poplíteo (I entre 47,8 cm e 37,8 cm), largura dos ombros (L entre 52,9 cm e 38,6 cm), largura do quadril (O entre 42,2 cm e 35,4 cm), altura do meio dos ombros sentados (N entre 69,6 cm e 54,2 cm), comprimento quando ajoelhado (C entre 122,2 cm e 95,5 cm), altura quando ajoelhado (D entre 87,6 cm e 75,4 cm), comprimento sobre quatro apoios (G entre 147,8 cm e 125,2 cm), altura sobre quatro apoios (H entre 77,5 cm e 66,5 cm).

### 2.4.3.1 Sofá

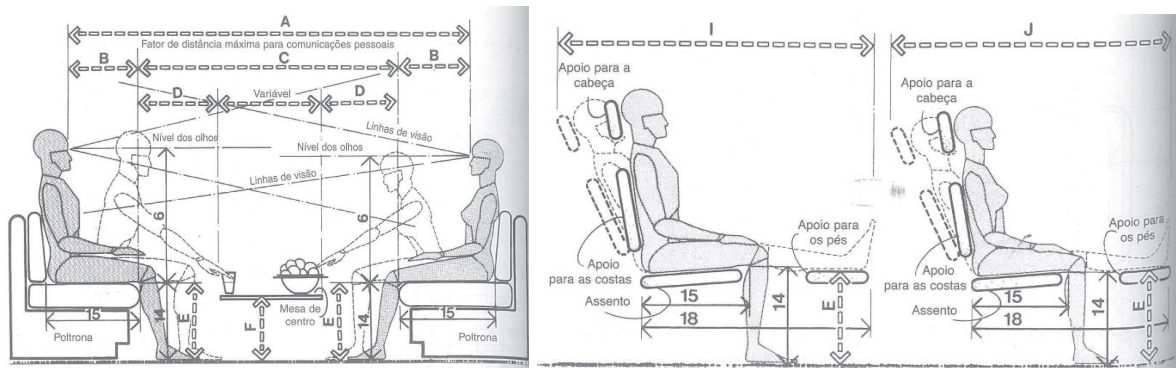
Figura 47 – Dimensões do assento



Fonte: Panero e Zelnik, 1996. p. 134.

Panero define em seu livro (figura 47) que a dimensão mais adequada de sofás, para um homem do percentil 95, deve ter a largura do assento de 71,1 cm (medida D). A largura do apoio de braço pode variar de 7,6 cm a 15,2 cm (medida C). A zona que compreende o assento e espaço livre para as pernas, segundo o autor, tem uma medida de cerca de 106,7 cm a 121,9 cm (medida A). O comprimento apenas da área de assento, no entanto, teria um valor de 43,7 cm até 55,1 cm (medida 15 da figura acima, representada na figura 46 – comprimento nádega-sulco poplíteo J).

Figura 48 – Dimensões do assento reclinável



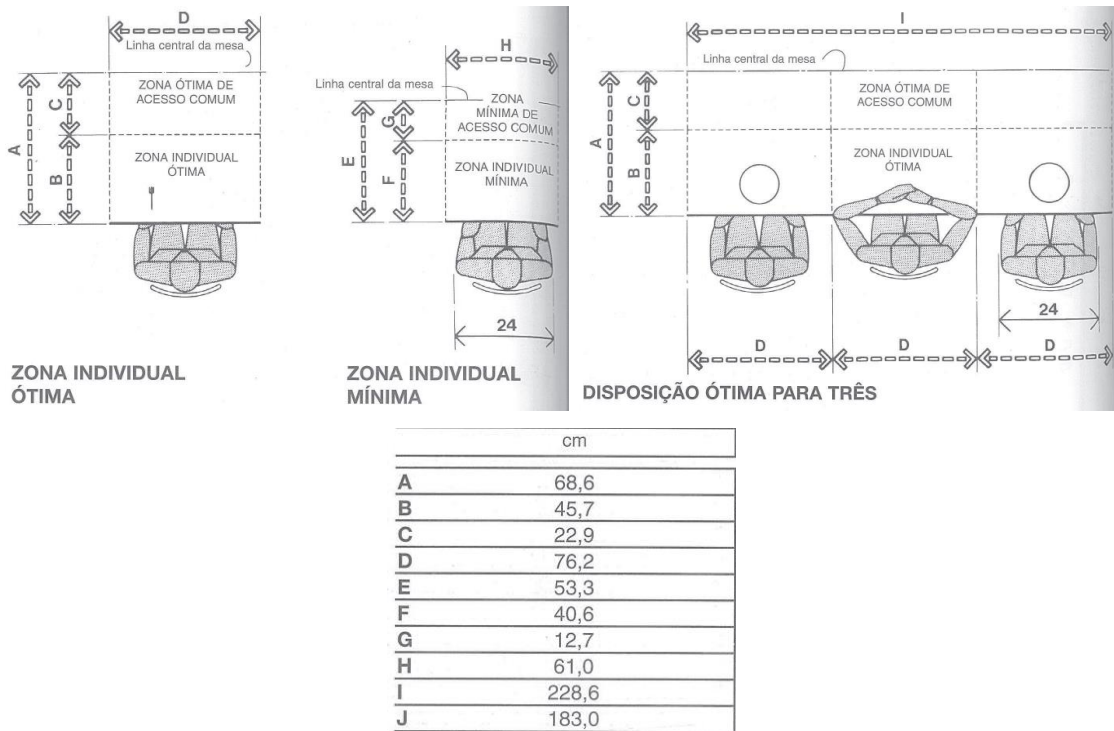
cm	
A	213,4-284,5
B	33,0-40,6
C	147,3-203,2
D	40,6-45,7
E	35,6-43,2
F	30,5-45,7
G	76,2-91,4
H	30,5-40,6
I	152,4-172,7
J	137,2-157,5

Fonte: Panero e Zelnik, 2008. p. 136.

Na figura 48 a altura do encosto está recomendada entre 35,6 cm e 43,2 cm (medida E) e a distância que comumente se teria do móvel até a mesa de centro é de 40,6 cm a 45,7 cm (medida D). Como põe o autor, a distância é suficiente para que a pessoa possa alcançar objetos na mesa sem que precise se levantar, todavia, deve-se analisar se a folga satisfaz a demanda de espaço durante a atividade sexual e permite livre de troca de posições. O espaço máximo que um sofá reclinável tem até o apoio de pés para os perfis masculinos é de 152,4 cm a 172,7 cm (medida I) totalizando o comprimento total, enquanto para perfis femininos tal medida é de 137,2 a 157,5 cm (medida J). Outro ponto é que o propósito de uso do mobiliário permite que o assento seja regulável até 180° para viabilizar um número maior de posições.

### 2.4.3.2 Mesa

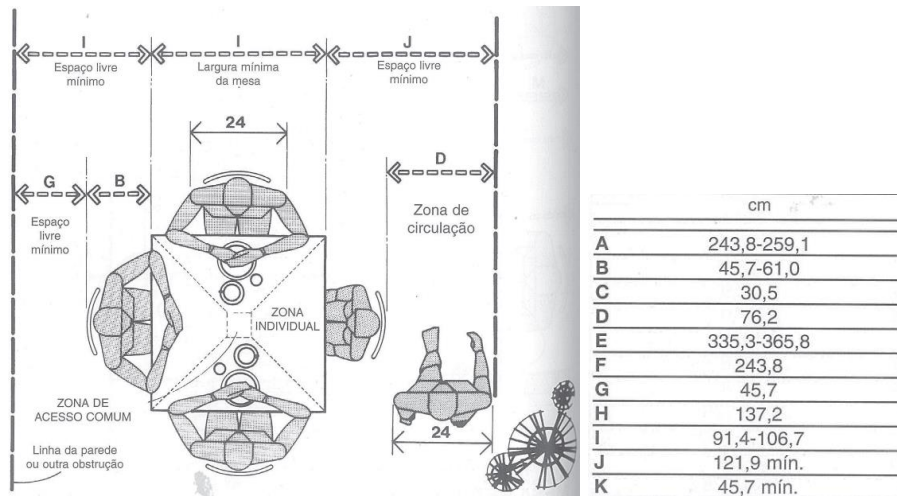
Figura 49 – Dimensões da mesa de serviço



Fonte: Panero e Zelnik, 1996. p. 140.

O móvel “mesa” pode ser segmentado em alguns nichos, como para estudar, para comer, mesas mais elevadas como balcões menores, até mesmo o cômodo em que se encontra infere na sua classificação. O objetivo do produto desenvolvido é se mesclar ao ambiente comum da residência, colocado isto, analisa-se tais diferentes bens a fim de compreender qual encaixa-se melhor com o escopo do projeto. Na Figura 49 a distância de trabalho na mesa para perfis masculinos é de 45,7 cm (medida B) e comprimento de 76,2 cm (medida D). De outro modo, para perfis femininos tais valores são de 40,6 cm (medida F) de distância e 61 cm (medida H) de comprimento.

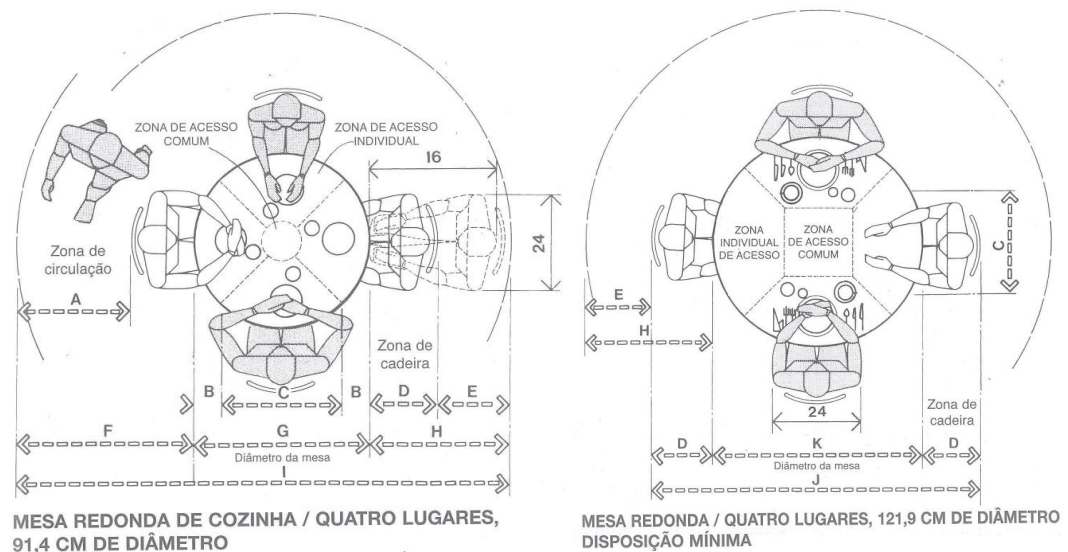
Figura 50 – Dimensões da mesa social



Fonte: Panero e Zelnik, 1996. p. 142.

Em uma mesa de comer (figura 50), com quatro lugares, Panero define o lado do móvel de 91,4 cm a 106,7 cm (medida I). O distanciamento adequado da cadeira até a mesa é de 45,7 cm a 61 cm (medida B), porém devido a natureza do projeto esse espaço entre o indivíduo e a mesa aumentaria com dois usuários sobre a cadeira, inclusive se a mesa servisse de apoio sua superfície deveria corresponder a área das mãos, quadril e dorso. Outro ponto relevante seria o estudo do esforço que os produtos aqui estudados sofrem durante relações íntimas, tal como os materiais que seriam mais adequados.

Figura 51 – Dimensões da mesa redonda



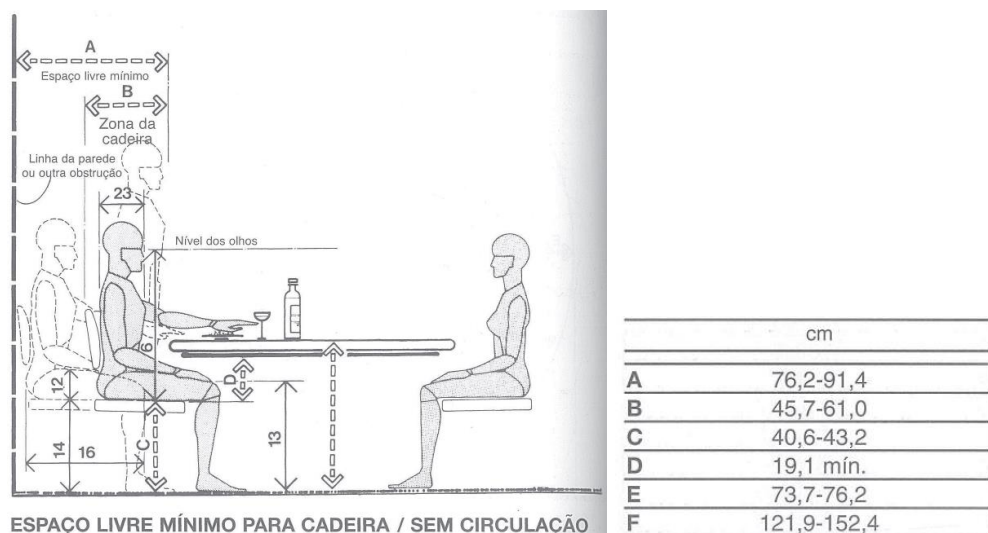
	cm
A	76,2 mín.
B	15,2
C	61,0
D	45,7-61,0
E	30,5
F	121,9-137,2
G	91,4
H	76,2-91,4
I	289,6-320,0
J	213,4-243,8
K	121,9

Fonte: Panero e Zelnik, 1996. p. 143.

Com uma variação de forma e mesmo propósito, o autor mostra o espaço disponível para o usuário comer dependendo da zona central de interação da mesa, quanto maior o raio da mesa maior será o campo do indivíduo. Panero define que a distância mínima equivale a 61 cm (medida C), conforme a figura 51. O espaço entre duas pessoas opostas em uma mesa é de 91,4 cm (medida G), ou seja, o diâmetro, e para uma mesa maior é de 213,4 cm a 243,8 cm (medida J).

Durante o ato sexual, pode-se atribuir um novo uso a mesa: servir como assento e apoio. Panero considerou que o assento de um sofá, por exemplo, deve ser de 71,1 cm, portanto uma mesa boa de se sentar precisa ter sua base nessa dimensão. Tanto a mesa de trabalho (figura 49), como os modelos de comer (figura 50 e 51) estão abaixo desse valor. Logo, para criar uma mesa de Bondage, o tamanho do tampo deve seguir no mínimo a largura de assentos. Há outra situação em que a pessoa é debruçada sobre o mobiliário, para tal o diâmetro da mesa seguiria o tronco e a cabeça, com um valor de 93,98 cm (figura 45).

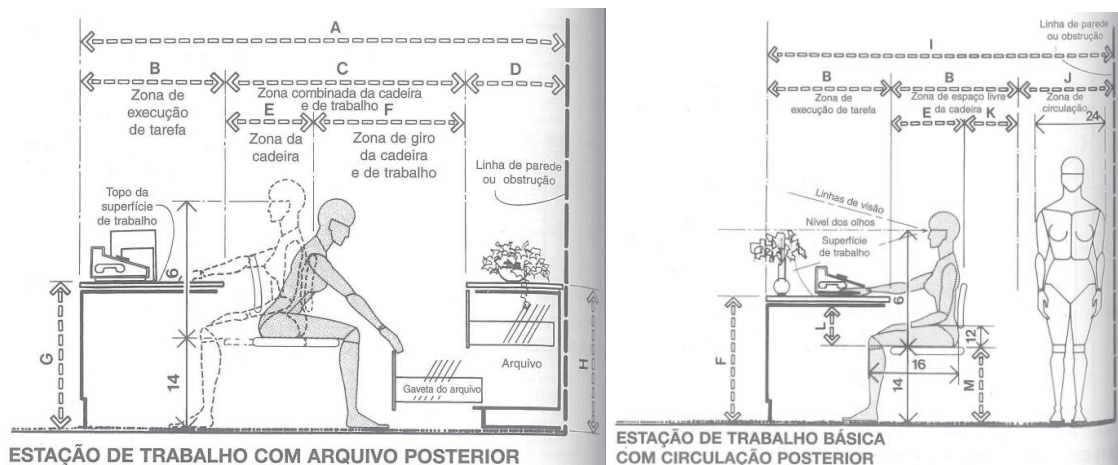
Figura 52 – Dimensões da mesa de comer



Fonte: Panero e Zelnik, 2008. p. 146.

Para mesas de trabalho, Panero delimita a altura ideal entre 73,7 cm e 76,2 cm (medida G) para situações nas quais exista locomoção constante e 76,2 cm e 111,8 cm (medida F) quando não há. Em um cenário de atividade íntima, com uma pessoa debruçada ou apoiada sobre o mobiliário e outra de pé, uma altura confortável estaria perto da distância entre o quadril e os pés do usuário, cerca de 91,9 cm até 68,1 cm de acordo com a altura do púbis A na figura 45.

Figura 53 – Dimensões da mesa e cadeira



	cm
A	243,8-325,1
B	76,2-91,4
C	121,9-172,7
D	45,7-55,8
E	45,7-61,0
F	76,2-111,8
G	73,7-76,2
H	71,1-76,2
I	228,6-259,1
J	76,2
K	30,5
L	19,1 mín.
M	38,1-45,7

Fonte: Panero e Zelnik, 2008. p. 178.

#### 2.4.3.3 Cadeira

A priori, a cadeira é um produto que segue as proporções do corpo, mesmo assim há uma vasta diferença entre os autores. Para atender melhor os praticantes do bondage considera-se para o projeto as medidas com maior área de assento, que pode ser o próprio sofá, visando situações nas quais o mobiliário é usado em dupla.



Imagem 54 – Dimensões da cadeira

MEDIDAS PRINCIPAIS DA CADEIRA DE TRABALHO em centímetros (cm)							
FORTE	A	B	C	D	E	F	G
	LARGURA DO ASSENTO	PROFUNDIDADE DO ASSENTO	ALTURA DO ASSENTO	ALTURA DA LINHA CENTRAL DO ENCOSTO ATÉ A SUPERFÍCIE DO ASSENTO	ALTURA DO ENCOSTO	ÂNGULO DE INCLINAÇÃO DA SUPERFÍCIE DO ASSENTO	ÂNGULO DO ENCOSTO
	cm	cm	cm	cm	cm	graus	graus
1 CRONEY	43,2	33,6-38,1	35,6-48,2	12,7-19,0	10,2-20,3	0°-5° ou 3°-5°	95°-115°
2 DIFFRIENT	40,6	38,1-40,6	34,5-52,3	22,9-25,4	15,2-22,9	0°-5°	95°
3 DREYFUSS	38,1	30,5-38,1	38,1-45,7	17,8-27,9	12,9-20,3	0°-5°	95°-105°
4 GRANDJEAN	40,0	40,0	37,8-52,8		20-30	3°-5°	Regulável
5 PANERO-ZELNIK	43,2-48,3	39,4-40,6	35,6-50,8	19,2-25,4	15,2-22,9	0°-5°	95°-105°
6 WOODSON-CONOVER	38,1	30,5-38,1	38,1-45,7	17,8-25,4	15,24-20,32	3°-5°	20°

(1) John Croney, *Anthropometrics for Designers*, p.147; (2) Niels Diffrient et al. *Humanscale*, Guia 2B; (3) Henry Dreyfuss, *The Measure of Man*, Sheet O, Dwg. 2; (4) Etienne Grandjean, *Ergonomics of the Home*, pp.126,127; (5) Autores; (6) W.E. Woodson and Donald Conover, *Human Engineering Guide for Equipment Designers*, p. 2-142 (veja Bibliografia selecionada para outras informações).

Fonte: Panero e Zelnik, 2008. p. 127.

#### 2.4.4 Requisitos de Projeto

Após as pesquisas de tema, público alvo e referências ergonômicas e de mercado, se tem maior clareza das demandas de um mobiliário pensado para relações íntimas. Assim, é possível traçar quais as características que irão compor a solução, ou seja, os requisitos de projeto. Preferencialmente apresentados de forma quantitativa e segmentados entre obrigatórios, aqueles essenciais para se desenvolver um produto adequado ao público alvo, e desejáveis, cujo cumprimento não é imprescindível (Pazmino, 2015). O objetivo norteador desse PCC é criar soluções na linha de mobiliários que sejam a intersecção do residencial com o bondage. Para tal, as pesquisas da etapa de Intenção evidenciaram quais são as atuais alternativas disponíveis no mercado, a etapa Conhecer o Contexto expôs as definições do tema, ou seja, aquelas características que fazem o bondage ser ele mesmo, na fase de análise do Público Alvo descobriu-se como seus usuários o idealizam, como se comportam e suas experiências nesse meio, assim, observou-se três oportunidades de atuação: o sofá, a mesa e a cadeira.

Dentro da etapa Formar Ideias estudou-se as minuciosidades desses mobiliários, suas partes essenciais, pontos em que deixam de atender o tema e obrigatoriedades dos produtos. Logo, para definir tais requisitos, de forma abrangente aos diferentes móveis, criou-se quatro categorias: estruturas, referente as partes que constituem o mobiliário; funcional, na qual são

descritos a intenção e objetivos dos componentes; ergonomia, garantindo uma boa experiência na interação usuário e produto; e estético, situando o móvel na categoria de artigo residencial para o bondage.

Tabela 01 – Requisitos do Projeto

REQUISITOS DE PROJETO					
	Requisitos	Objetivos	Fonte	Desejável	Obrigatório
Estrutura	Ser resistente	Aguentar mais de uma pessoa	Tema de Projeto		X
		Aguentar uma aplicação de força constante	Tema do Projeto		X
	Permitir que se realize bondage	Ter espaços para cordas, algemas, ganchos e correntes	Pesquisa do Tema		X
	Ser resistente à fluídos	Material e acabamento que não se danifiquem em contato com fluídos corporais e lubrificantes	Pesquisa do Tema + Público Alvo		X
	Permitir o apoio do corpo	Ter espaços que possam apoiar pernas e braços	Pesquisa com Público + Tema	X	
Funcional	Ser ajustável e reclinável	Mecanismo que ajuste o móvel em diferentes alturas e alcances	Pesquisa com Público + Ergonomia		X
	Compartimentos	Ter gavetas e/ou portas para acessar argolas e cordas	Pesquisa com Público	X	
	Permitir variação de posição	Permitir mudanças dos componentes quanto a posição e forma de sua estrutura	Pesquisa do Tema + Público Alvo	X	
Ergonomia	Não oferecer riscos	Sem quinas muito angulares	Ergonomia		X
		Sem ganchos expostos	Ergonomia		
		Sem cordas duras que cortam	Pesquisa do Tema		
	Fácil manuseio	Leve ao ter seus componentes manuseados e com mecanismos fáceis de usarem	Ergonomia		X
Ser silencioso	Conter encaixes sem folga para não causar tanto barulho durante seu uso	Ergonomia	X		
Estético	Tons escuros	Preto, vinho, bordo, marrom, etc	Pesquisa com Público		X
	Madeira	Madeira mais escura com acabamento macio/aveludado. OBS: válido uso de metal	Pesquisa com Público		X
	Estofado firme	Espuma de assentos e encostos com densidade moderada	Pesquisa com Público		X
	Confortável	Exprimir conforto na aparência e uso	Pesquisa com Público		X

Fonte: A autora

Com maiores delimitações, definidas pela descrição dos seus requisitos de projetos, o foco da solução é ser segura e versátil. A respeito da estética, seguir os desejos das informações adquiridas na pesquisa com o público alvo, a fim de garantir que os elementos possam despertar suas memórias e oferecer sensações similares à suas experiências durante a prática de bondage. Paralelo a isto, vale ressaltar a importância dos fatores ergonômicos, já que certas atividades dentro do bondage usam de força na restrição física, o móvel não deve intensificá-las e sim viabilizá-las.

## 2.5 EXPLORAR CONCEITOS

Definiram-se três conceitos que modelam a essência do projeto de acordo com as pesquisas e preferências do público alvo, são eles: Resistência, Conforto e Versatilidade. A Resistência deve se fazer presente tanto na estética quanto na estrutura. A estética para passar segurança aos olhos do usuário e sugerir que de fato há um meio naquele móvel do seu desejo ser realizado; a estrutura, apresentar uma estrutura rígida que aguarde o esforço exercido. O Conforto é necessário tanto no papel de móvel residencial, quanto sexual para gerar experiências agradáveis e satisfatórias. A Versatilidade viabiliza que diferentes produtos de *sexshop* e do bondage sejam usados, além de permitir um fluxo de variadas posições na relação íntima. Como conceito, também se refere a adequação de diferentes ambientes. A versatilidade, portanto, se relaciona a forma do produto e sua camuflagem com o ambiente.

Imagem 55 – Conceitos do Projeto



Resistente



Confortável

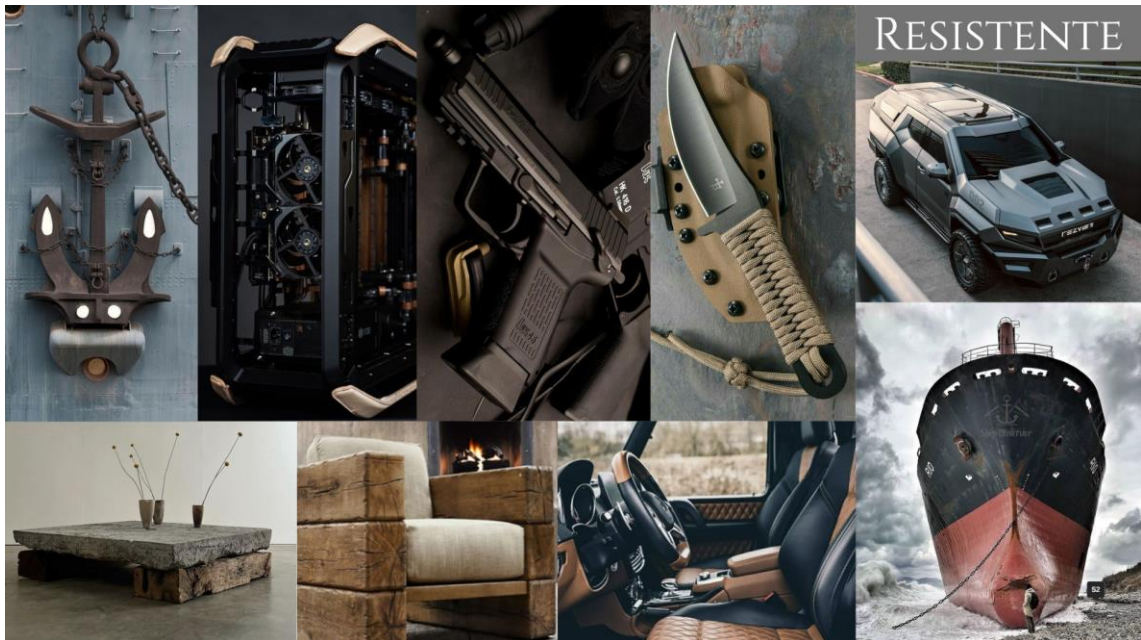


Versátil

Fonte: A autora

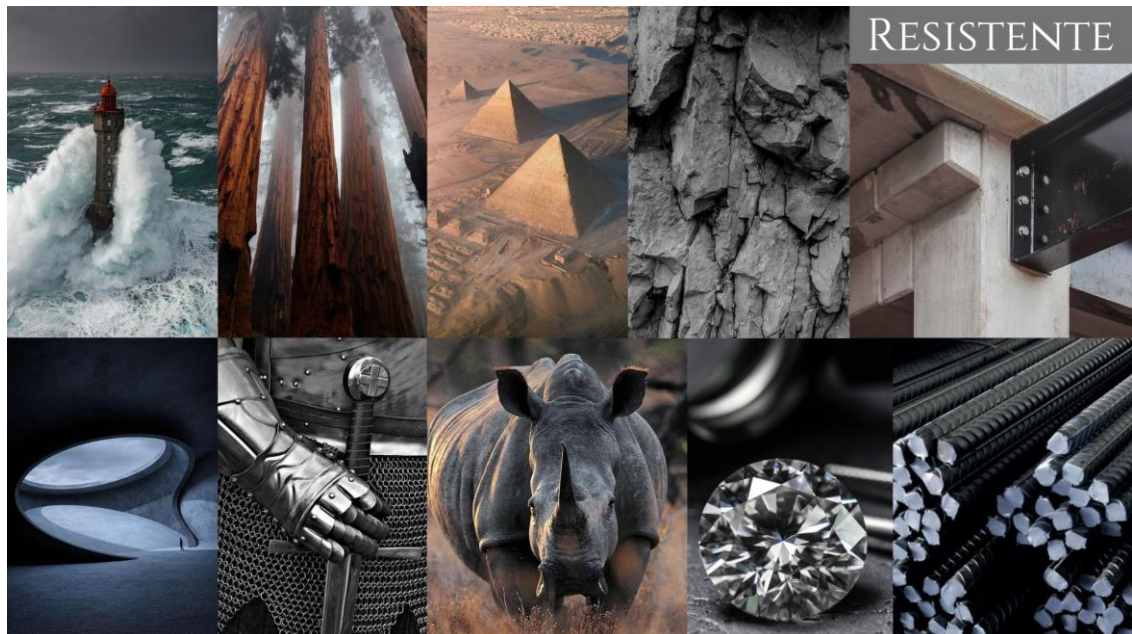
A fim de ilustrar o que os conceitos representam e carregam no seu significado criou-se um painel de produto e um painel de conceito para cada uma das palavras.

Figura 56 – Painel de Produto de Resistente



Fonte: A autora

Figura 57 – Painel de Conceito de Resistente



Fonte: A autora

Os produtos desse nicho usam materiais como madeira e metal que oferecem boas propriedades de tenacidade, conferindo assim alta resistência mecânica. Há traços mais demarcados e angulares, contudo suas arestas são arredondadas por fatores de segurança. As

cores são mais escuras e quentes, como preto e cinza bem presentes. Bases quadradas, estruturas compridas e imponentes também formam tal conceito.

Figura 58 – Painel de Produto de Confortável



Fonte: A autora

Figura 59 – Painel de Conceito de Confortável



Fonte: A autora

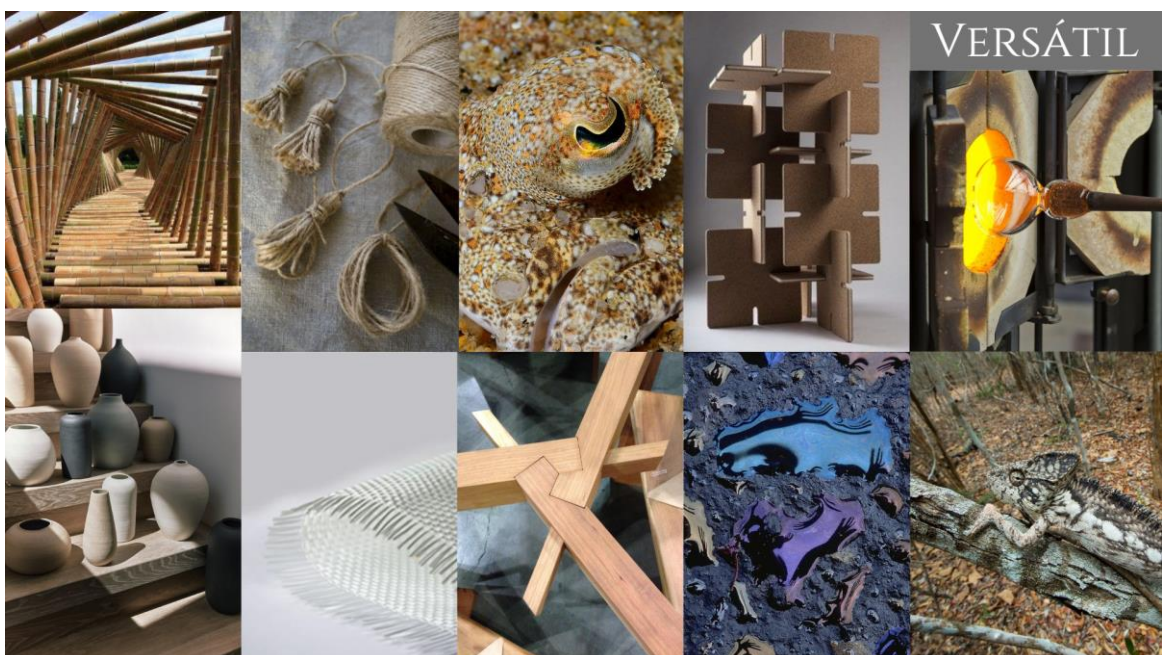
No conceito Confortável, apesar das cores variarem, elas conversam com o ambiente e trazem harmonia ao cômodo, usando estofados fofos e macios que englobam a estrutura dos produtos. Simultaneamente, elementos que sugerem aconchego e calor desenham seu estilo. As linhas são mais fluidas e os produtos espaçosos.

Figura 60 – Painel de Produto de Versátil



Fonte: A autora

Figura 61 – Painel de Conceito de Versátil



Fonte: A autora

Em Versátil, as soluções não se prendem a uma única forma e sim a variabilidade do objeto e há uma prevalência da madeira nas soluções. As cores são mais neutras, tendem para tons claros e os traços variam entre retas e curvas. O movimento e a modularidade também são elementos frequentes dentro do conceito.

Figura 62 – Painel da estética Bondage



Fonte: A autora

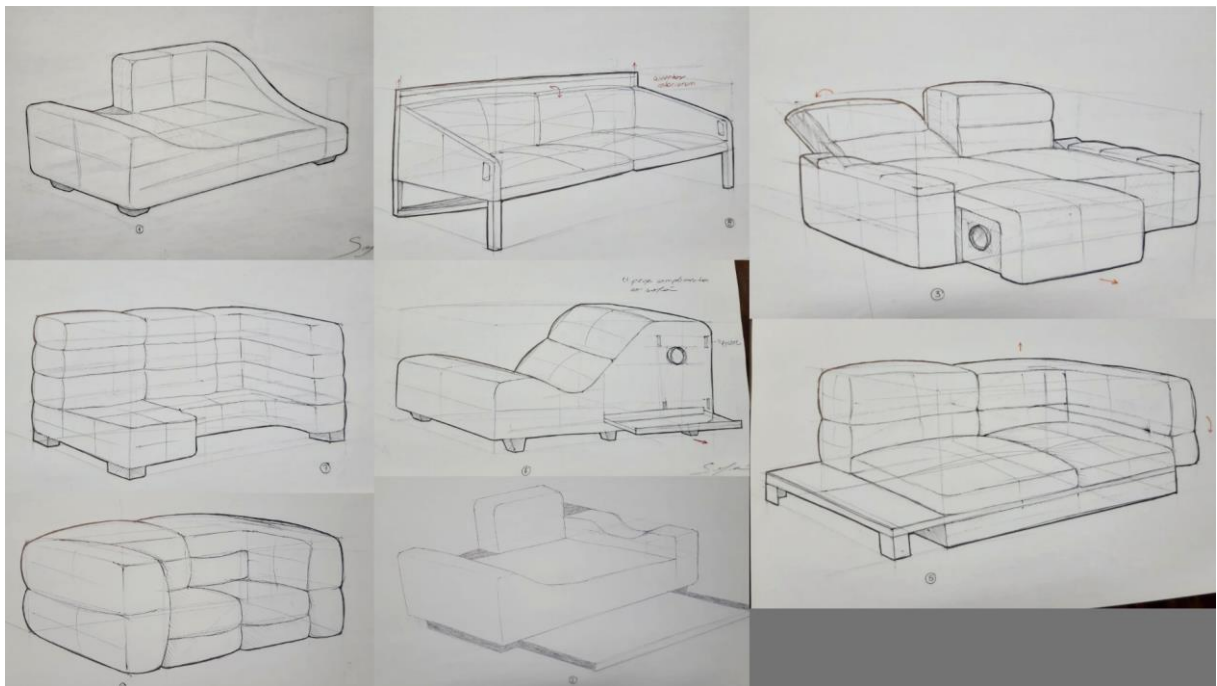
O couro e metal são combinações bem características do bondage. Cordas, argolas, fivelas e ganchos compõe toda a variedade de produtos, uns mais versáteis que os outros, porém a corda apresenta maior destaque. Elegância e imponência permeiam essa estética. Superfícies lisas e uniformes, com um toque de brilho. Apesar de todos esses pontos, o bondage faz o praticante brilhar, se moldando ao seu corpo através de acessórios, que por natureza corrobora algum tipo de restrição.

## 2.6 CONSTRUIR SOLUÇÕES

### 2.6.1 Desenvolvimento de Alternativas

Realizada a pesquisa sobre o tema, público alvo e exploração de produtos e conceitos, iniciou-se a etapa de ideação das alternativas, produzindo *sketches* das três linhas de segmentos que foram apontadas na pesquisa: Sofá, Cadeira e Mesa. A premissa desse Projeto de Conclusão de Curso é criar um produto que unifique o caseiro ao bondage, logo, os desenhos buscam a neutralidade no ambiente caseiro e versatilidade ao bondage.

Figura 63 – Alternativas para sofá

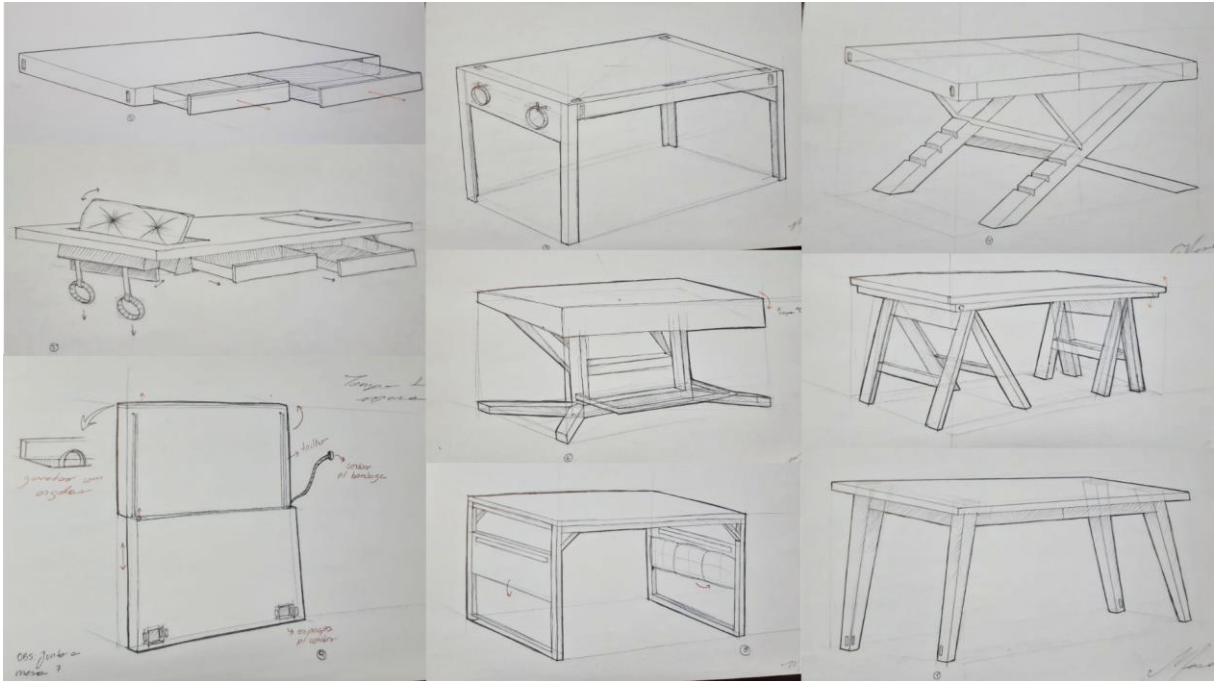


Fonte: A autora

As alternativas de sofás são espaçosas e possuem movimento, abrindo um de seus lados, seja o encosto das costas ou braços, expande sua área e oferece um uso similar a uma cama. O estofado foi segmentado para oferecer conforto e há prevalência do formato quadrado. O uso de argolas e vãos no móvel são os elementos que viabilizam bondage. Algumas alternativas são mais curvas que outras e expressam nos modelos a forma do corpo, a fim de ser mais anatômico tornando o uso mais agradável.

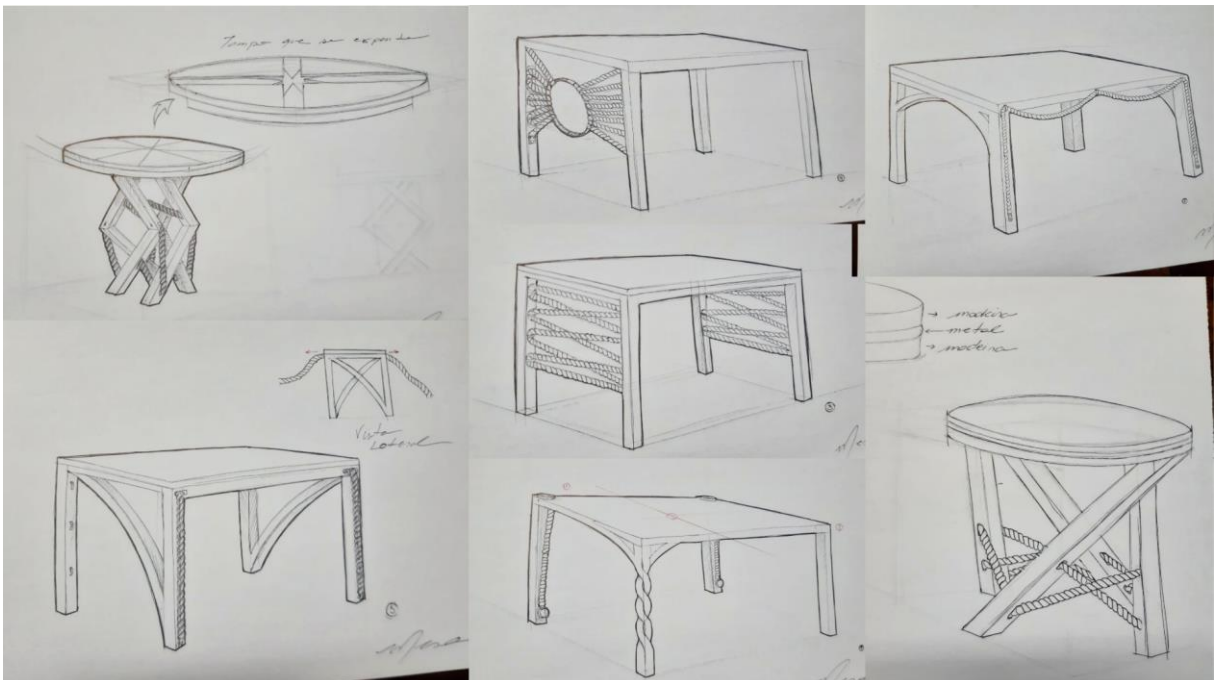


Figura 64 – Alternativas para mesa 01



Fonte: A autora

Figura 65 – Alternativas para mesa 02



Fonte: A autora

As alternativas de mesa, em um primeiro momento, focam em mesas altas, retangulares e o uso da madeira. Os tampos desenhados foram incrementados com funções

variadas, como gavetas, faces acolchoadas e móveis, argolas e cordas. As opções redondas acompanham cordas nos pés para se aproximar da estética do bondage.

Figura 66 – Alternativas para cadeira



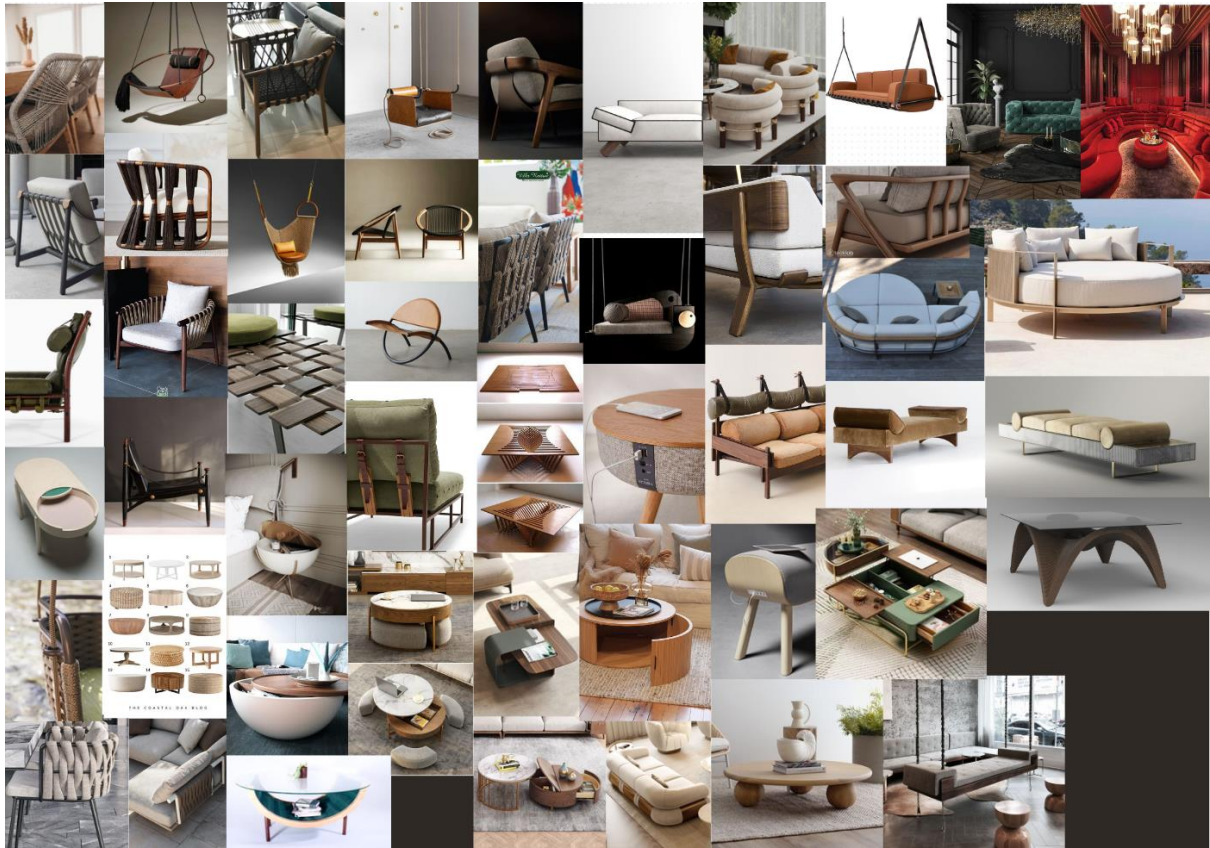
Fonte: A autora

Nas alternativas propostas para a cadeira a intenção foi desenhar móveis espaçosos e com vãos livres para prender cordas, algemas, fitas e braçadeiras. Alguns modelos tem o estofado segmentado priorizando o conforto e outros mais lisos priorizando a unidade. A maioria tem uma estrutura fixa, sem ser ajustável ou regulável, por outro lado, os que oferecem esses mecanismos só o tem no encosto para costas.

### 2.6.2 Refinamento de Alternativas

Criadas as alternativas, foram avaliadas quais ideias satisfaziam melhor os conceitos e requisitos de projeto. Com tal separação, foi criado um painel de inspirações buscando referências que ao mesmo tempo tivessem elementos de inovação e outros que seguissem as características mais adequadas dos sketches. A partir da relação entre o painel e os desenhos, realizou-se o refinamento das alternativas.

Figura 67 – Painel de inspirações



Fonte: A autora

Para atingir os objetivos propostos neste PCC, usou-se de referência as características vistas no tópico 2.1.8 quanto a variabilidade da forma e estrutura. Posto isso, buscou-se adicionar mais elementos referentes ao universo do bondage. Evidenciando o metal e couro (ou similar) como visto na figura 63, incluindo argolas e cordas e aumentando a versatilidade do produto conferindo a solução uma capacidade maior de comportar posições diferentes. Além disso, aumentar a quantidade de suportes para prender produtos de *sexshop*.

Figura 68 – Refinamento de Alternativas para cadeira



Fonte: A autora

Na figura 68 todas as alternativas incluem cordas e madeira. Seguindo os conceitos designados para o projeto, o estofado é segmentado para agregar conforto, os pés são robustos e geométricos conferindo resistência e para versatilidade a estrutura é aberta oferecendo o mínimo de restrição as posições dos usuários. Há nos modelos semi argolas e espaços vazados para o uso de objetos de *sexhop*. As opções mais quadradas têm um encosto móvel, enquanto nas redondas o item é removível. Comparando estes *sketches* com os da figura 68, há uma fusão mais clara entre o caseiro e o íntimo.

Figura 69 – Refinamento de Alternativas para mesa



Fonte: A autora

As ideias da figura 69 se diferenciam dos modelos anteriores de mesas (figuras 64 e 65) em forma, tamanho e função. Considerando as três vertentes de móveis estudados nesse PCC (sofá, mesa e cadeira) uma composição com todos os mobiliários em um cômodo, seria coeso em uma sala, logo uma mesa de centro é uma solução plausível. Assim, as ideias seguiram essa linha, com produtos arredondados que tem um formato circulares, como a alternativa da figura 68 e possuem semi circunferências. Além disso, são opções reguláveis em tamanho e altura, usando metal e madeira. Vale ressaltar que a proposta de alternativa para sofá não foi feita, pois os sketches de cadeira e mesa apresentavam qualidade e complexidade maior, sendo mais coerentes com os objetivos de projeto.

### 2.6.3 Matriz de Decisão

Após atingir uma qualidade satisfatória de alternativas realizou-se uma matriz de decisão. Ferramenta que ajuda a decidir qual das opções é mais coesa e ideal para o problema. Os critérios não são exatamente iguais aos requisitos de projetos, todavia consideram aqueles que são imprescindíveis no mobiliário. Para avaliar as alternativas foram estabelecidos os seguintes valores: 0 indica que o requisito não é atendido; 1 que ele é atendido, mas de maneira



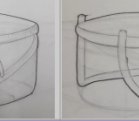


inadequada; 1,5 que o requisito é atendido, mas não perfeitamente; e 3 para os pontos atingidos com alta qualidade.

Tabela 02 – Matriz de Decisão Cadeiras

MATRIZ DE DECISÃO						
	REQUISITOS					
Estrutura	Permitir que se realize bondage	1,5	3	1	1,5	1
	Ser resistente à fluídos	3	3	3	3	3
	Permitir o apoio do corpo	3	3	1,5	3	1
Funcional	Compartimentos	0	1,5	0	0	0
	Permitir variação de posição	3	3	1,5	1,5	1,5
Ergonomia	Não oferecer riscos	3	3	3	3	1,5
	Fácil manuseio	3	3	1,5	1,5	1
	Ser silencioso	3	3	1	1	1
Conceito	Resistente	1,5	1,5	3	3	1,5
	Confortável	3	3	3	3	3
	Versátil	3	3	1,5	3	3
<b>TOTAL</b>		27	30	20	23,5	17,5

Fonte: A autora

Tabela 03 – Matriz de Decisão Mesas

MATRIZ DE DECISÃO						
	REQUISITOS					
Estrutura	Permitir que se realize bondage	1,5	1,5	1,5	1	3
	Ser resistente à fluídos	3	3	3	3	3
	Permitir o apoio do corpo	1,5	1,5	3	3	3
Funcional	Compartimentos	1	1	0	1	1,5
	Permitir variação de posição	1,5	1,5	1,5	1	3
Ergonomia	Não oferecer riscos	1	1	3	3	3
	Fácil manuseio	1,5	1,5	3	3	3
	Ser silencioso	3	3	3	3	3
Conceito	Resistente	1	1	1,5	3	3
	Confortável	1,5	1,5	3	3	3
	Versátil	3	3	1,5	1,5	3
<b>TOTAL</b>		19,5	19,5	24	25,5	31,5

Fonte: A autora

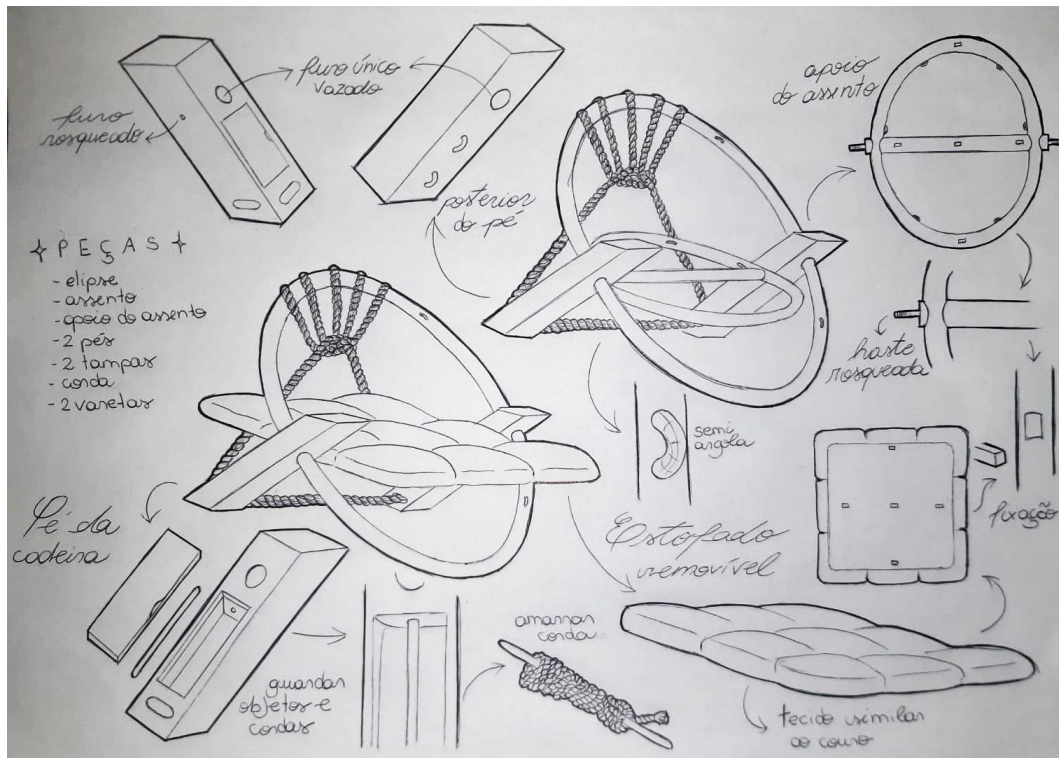
Dentre as opções de cadeira, a alternativa que melhor atendeu a demanda do projeto totalizou 30 pontos (tabela 02): modelo com estrutura circular de metal, pés de madeira, estofado segmentado, detalhes com cordas e semi argolas. Nas alternativas de mesa, o modelo melhor classificado obteve 31,5 pontos (tabela 03): uma mesa de centro, com tampo de madeira, estruturas em metal e detalhes de semi argolas.

## **2.6.4 Detalhamento das alternativas**

### *2.6.4.1 Cadeira*

Essa etapa dedica-se a definição das medidas e componentes constituintes do produto para confecção do protótipo e sua fabricação, a experimentação de cores e texturas, quais os materiais e processos de fabricação, número de peças e design de embalagem. A partir disso desenhou-se o detalhamento das soluções. A cadeira possui um total de 7 peças: um banco de estofado firme com tecido similar a couro, já que o original causa certo desconforto quando em contato com a pele no calor, por grudar e puxar além de deixar o usuário suado; o assento é removível e se fixa em um apoio metálico por pinos com imãs nas pontas, esse apoio é elíptico com um tubo no centro. O tubo elíptico maior possui semi argolas para bondage, se encaixa nos pés por espaços vazados. A montagem entre o apoio do assento e os pés acontece com o auxílio de hastes rosqueadas e os pés possuem uma base quadrada.

Figura 70 – Detalhamento da Cadeira



Fonte: A autora

Figura 71 – Render do sketch com Vizcom



Fonte: Desenho da autora renderizado pelo Vizcom

Após segmentada a solução iniciou-se a criação do mock-up. Feito em papelão buscou-se experimentar quais medidas eram mais confortáveis para o assento, colocando em teste com



diferentes percentis: uma mulher com 1,60 m de altura percentil 5, um homem de 1,85 m de altura percentil 95, um homem de 1,79 m de altura percentil 60 e uma mulher de 1,71 m de altura percentil 50. O primeiro teste foi feito entre pés de comprimentos diferentes, porém que mantinham a altura do assento em relação ao chão de 40 cm indicada ao percentil 5 (mesma altura da cadeira utilizada na figura 71 a baixo); o pé maior com 79 cm de comprimento e o menor com 58 cm.

Figura 72 – Teste com diferentes pés



Fonte: A autora

O pé com 79 cm, indicado ao percentil 5 por oferecer 20 cm da altura do apoio de braço, de comprimento foi o que melhor se adequou aos participantes, mantendo os braços flexionados em uma altura confortável. Em sequência verificou-se o tamanho disponível de descanso das mãos, o modelo foi feito no formato quadrado de 11,5 cm de lado medida mais próxima do percentil 50 (figura 48 medida C). Como a figura 72 indica, o apoio serve bem para objetos que o usuário possa usar enquanto está no mobiliário e permite que a palma fique sobre a superfície enquanto os dedos têm livre espaço para se contraírem durante o sexo. A escolha se deu ao fato de que espasmos, tremores e contrações musculares são comuns durante relações íntimas, desse modo, para evitar que as unhas fossem forçadas demais contra o apoio de

madeira, causando algum desconforto, o público-alvo tivesse mais liberdade nos dedos durante essa ação.

Figura 73 – Teste com o tamanho de apoio de mão



Fonte: A autora

O banco tem dimensões de 67 cm de largura e 58 cm de comprimento indicado ao percentil 95. Maior quando comparado aos assentos de cadeiras convencionais, todavia, este modelo é projetado para ser usado a dois.

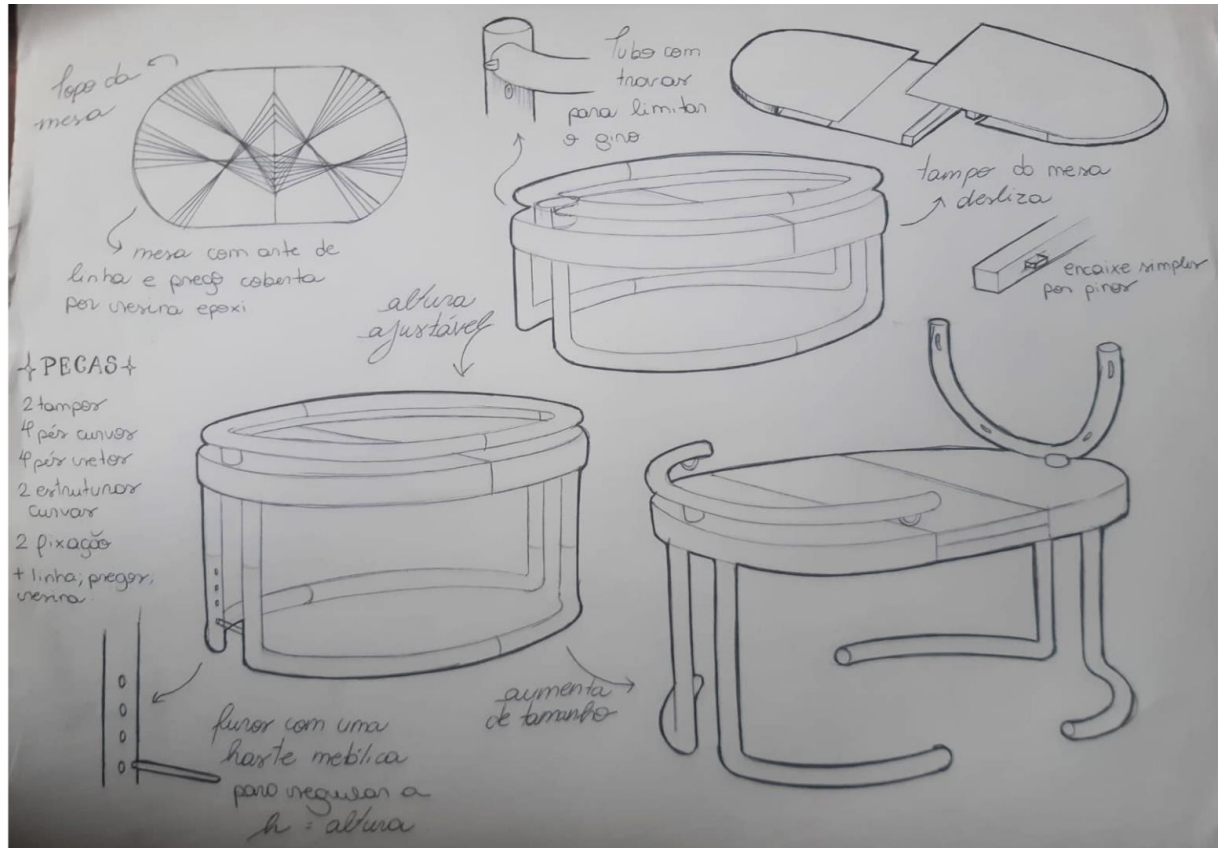
Figura 74 – Teste com assento



Fonte: A autora

### 2.6.4.2 Mesa de Centro

Figura 75 – Detalhamento da Mesa de Centro



Fonte: A autora

A mesa de centro possui um total de 14 peças: Um tampo de mesa formado por duas peças em madeira que se encaixa juntas e deslizam entre si para aumentar o tamanho da mesa; duas fixações metálicas que permitem a rotação dos tubos; dois tubos curvos que passam por essa fixação com argolas; quatro tubos retos; quatro tubos que formam os pés e 2 hastes metálicas que regulam a altura.

Para definir a altura do modelo baseou-se na figura 49, onde a mesa é alinhada ao assento, por essa razão sua altura é de 40 cm como a cadeira. O comprimento da mesa é de 110 cm para que usuários dos percentis 5, 50 e 95 possam apoiar seus corpos pelo menos do quadril ao pescoço. O ajuste de altura tem variabilidade de até 13cm. Cabe aqui uma observação, no detalhamento da mesa, figura 75, o tampo é arredondado, todavia, para que seja possível abrir a mesa seu formato mudou para um centro retangular com semi circunferências no conto final, figura 76.

Figura 76 – Teste com tamanho da mesa de centro



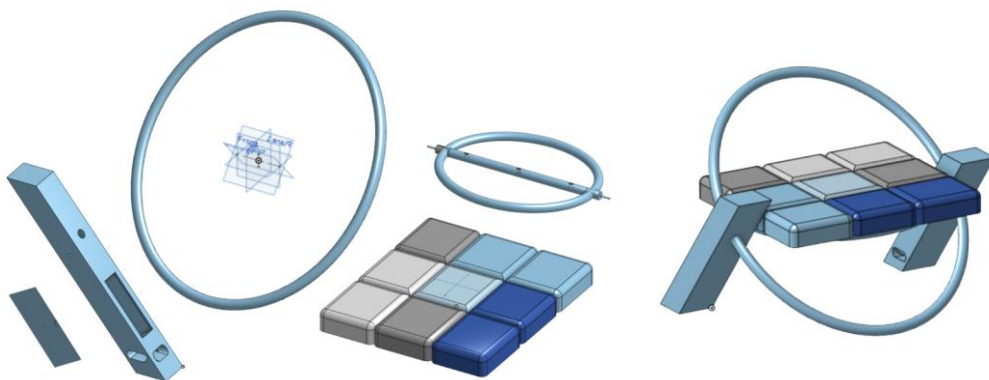
Fonte: A autora

### 3 IMPLEMENTAÇÃO

#### 3.1 REALIZAR OFERTAS

Após definidas as dimensões dos mobiliários iniciou-se a etapa de modelagem e confecção do protótipo. A modelagem foi feita pelo software Onshape dividindo as peças principais para impressão 3D.

Figura 77 – Modelagem da cadeira



Fonte: A autora

A impressão foi feita em escala para validação da montagem das peças antes de realizar a confecção do modelo 1x1. Para os pés usou-se MDF 3mm cortado a laser, canos de PVC moldados com o auxílio de um soprador térmico e no assento uma estrutura de isopor coberto com uma massa de cerâmica fria.

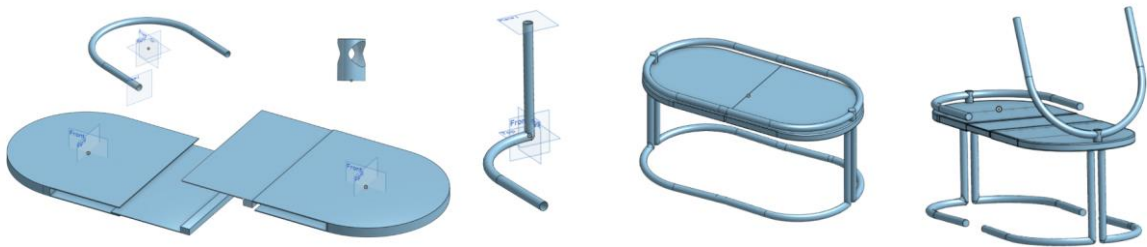
Figura 78 – Fabricação do modelo 01



Fonte: A autora

A modelagem da mesa de centro se fez igualmente pelo software Onshape dividindo as peças principais para impressão 3D.

Figura 79 – Modelagem da mesa de centro



Fonte: A autora

Após a validação da montagem pela impressão em escala, deu-se início a confecção do modelo 1x1. O tampo da mesa foi feito em MDF 3mm cortado a laser e as estruturas com cano de PVC moldado com auxílio de um soprador térmico.

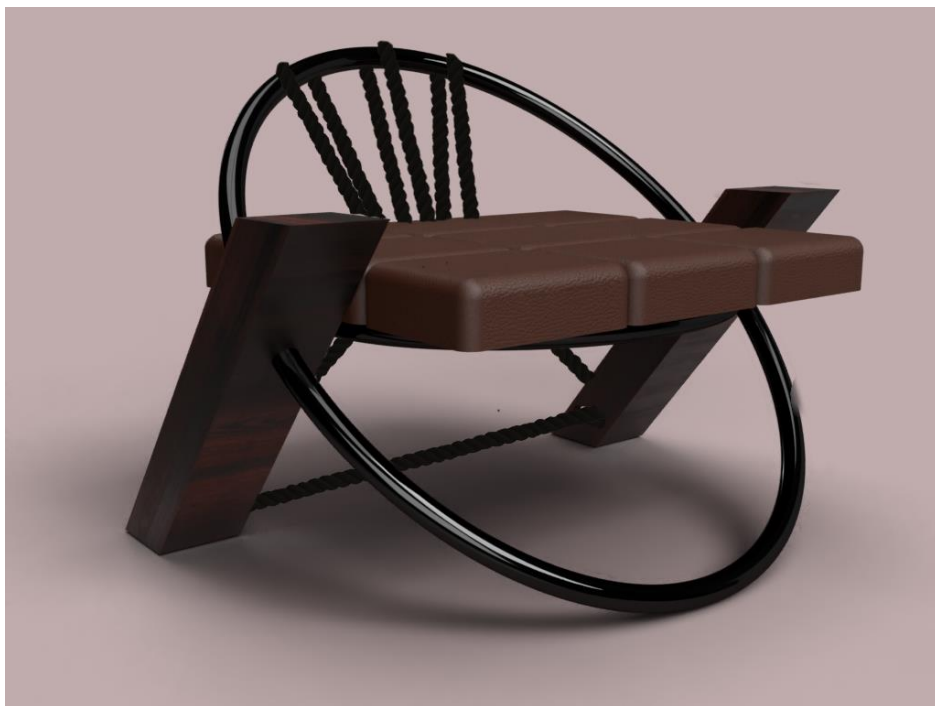
Figura 80 – Fabricação do modelo 02



Fonte: A autora

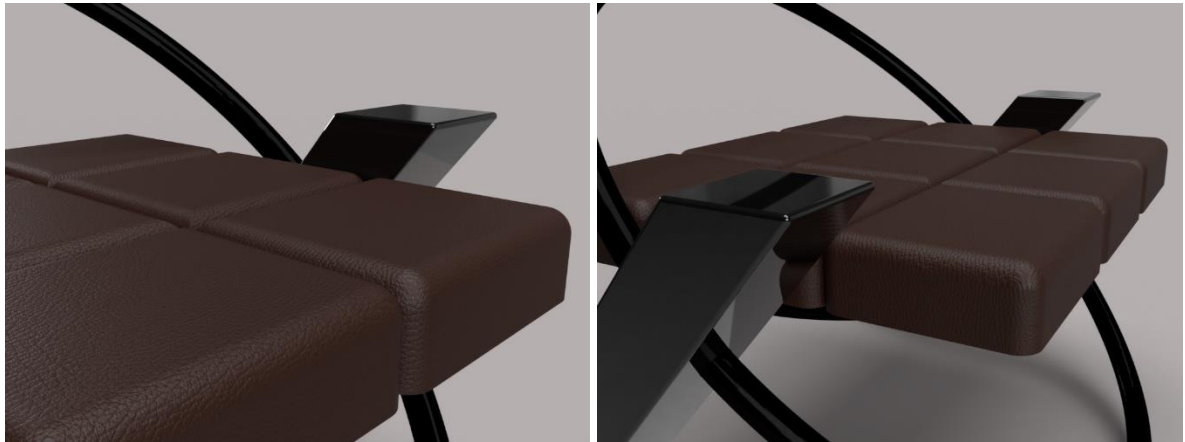
Para concluir a conceituação do projeto foram feitos renderes e ambientações utilizando os recursos de renderização e edição dos softwares Dimension e Photoshop, seguem as imagens, cabe aqui a observação de que os pés da cadeira proposta como solução devem possuir filetes e não ter arestas tão angulares como representado na figura 82, afim de evitar lesões no usuário :

Figura 81 – Render cadeira proposta de uso



Fonte: A autora

Figura 82 – Render cadeira 2 proposta de uso



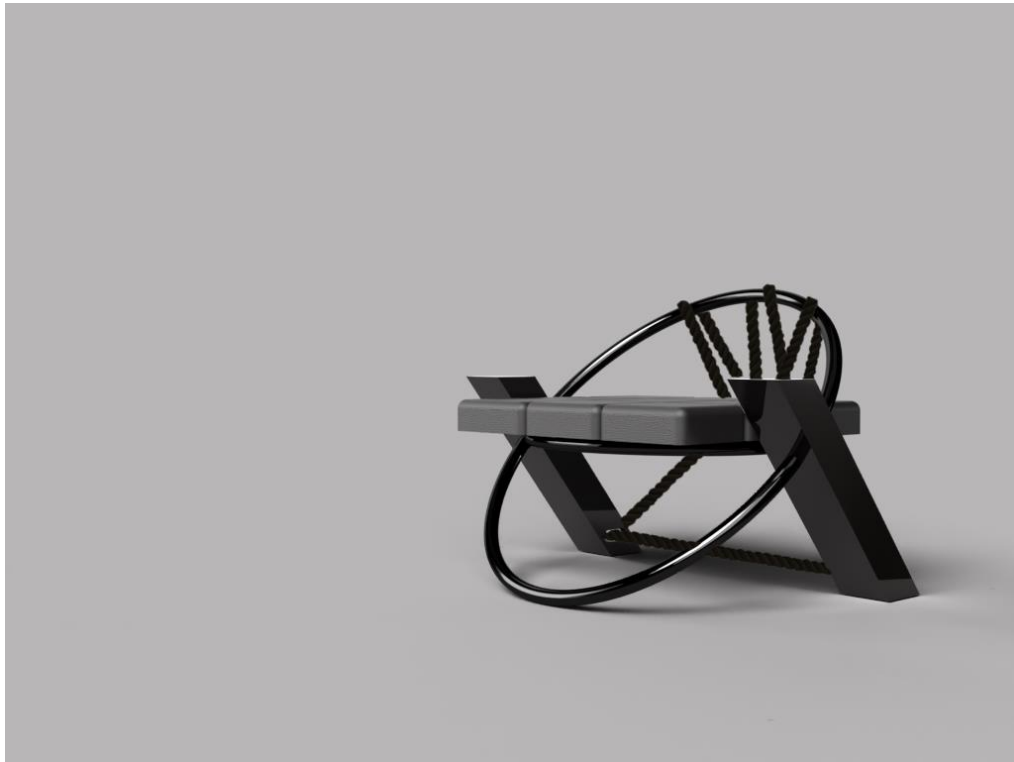
Fonte: A autora

Figura 83 – Render cadeira 3 proposta de uso



Fonte: A autora

Figura 84 – Render cadeira 4 proposta de uso



Fonte: A autora

Figura 85 – Render cadeira 5 proposta de uso



Fonte: A autora



Figura 86 – Render mesa de centro proposta de uso



**Fonte: A autora**

Figura 87 – Render mesa de centro 2 proposta de uso



**Fonte: A autora**

Figura 88 – Render mesa de centro 3 proposta de uso



**Fonte: A autora**

Figura 89 – Render mesa de centro 4 proposta de uso



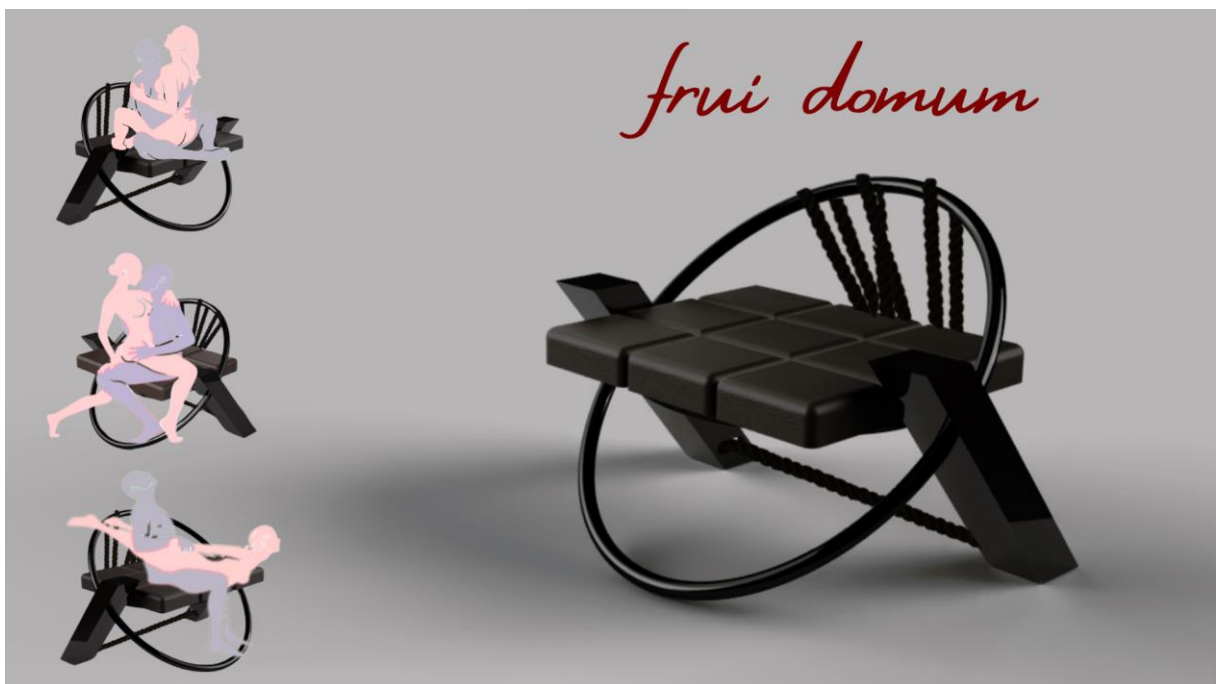
**Fonte: A autora**

Figura 90 – Render mesa de centro 5 proposta de uso



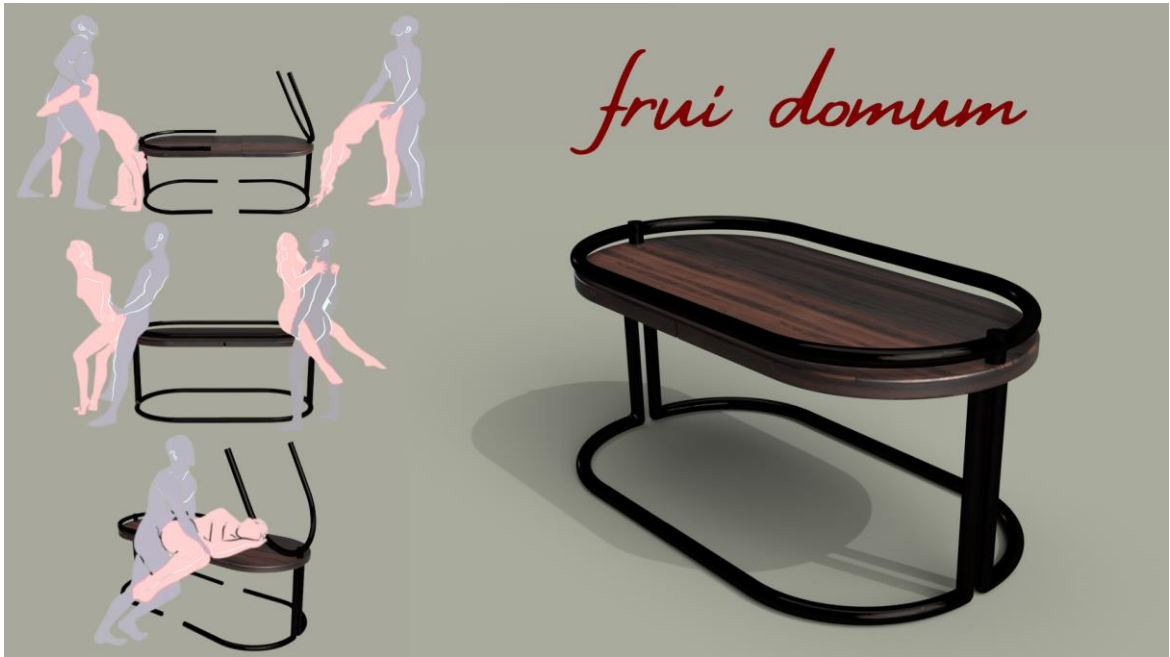
Fonte: A autora

Figura 91 – Exemplo de uso da Cadeira



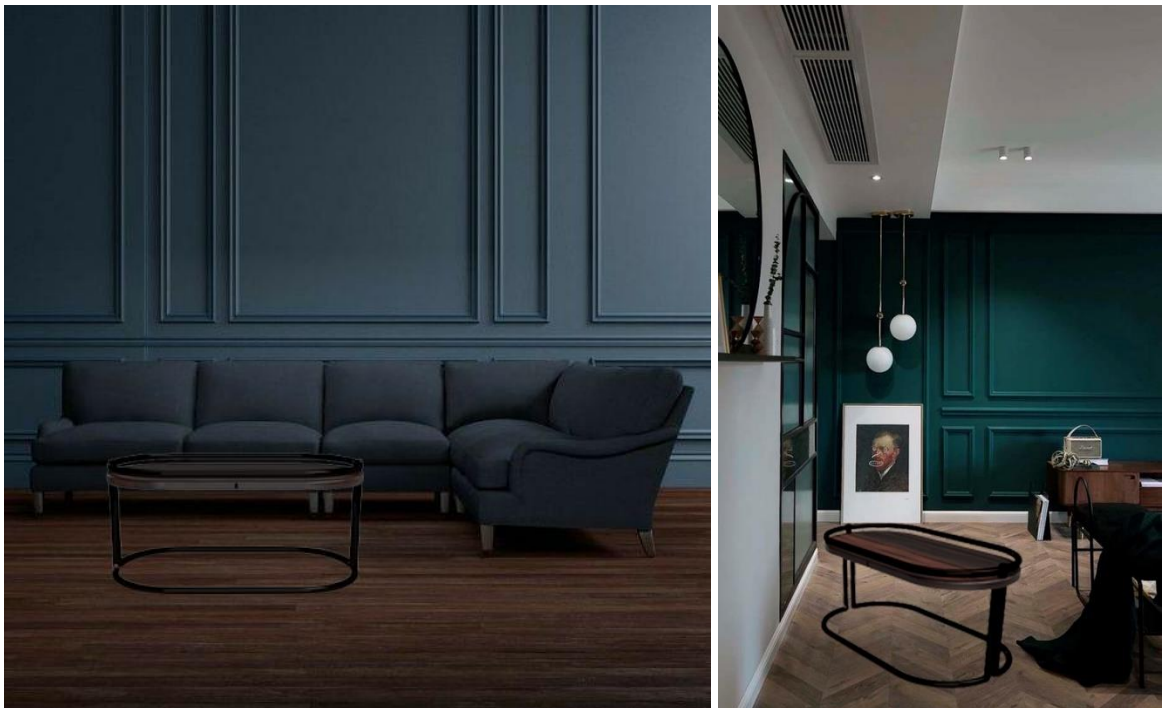
Fonte: A autora

Figura 92 – Exemplo de uso da Mesa



Fonte: A autora

Figura 93 – Ambientação mesa de centro



Fonte: A autora

Figura 94 – Ambientação cadeira

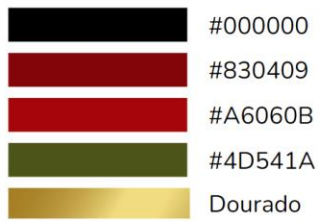


Fonte: A autora

O nome da linha remete a ideia de aproveitar o ambiente da casa, como posto neste PCC, pós pandemia os brasileiros passaram a valorizar mais esse espaço residencial, dentro do aproveitamento do local está a realização das atividades sexuais, que não são presas a um único cômodo ou móvel. Para essa realidade, justamente os praticantes de bondage buscam, por meio da restrição, um prazer maior e intensificado pelo jogo de privação entre os 5 sentidos do corpo humano, experienciando ao máximo as relações íntimas. Desses pontos nasceu o nome *fruidomum* original do latim, que significa “aproveite a casa”, como um sutil convite aos usuários.

As cores respeitam as pesquisas feitas com o público-alvo, tons mais escuros como o preto e vermelho, além do dourado, e a presença do couro, material muito presente no universo BDSM. A tipografia escolhida é de uma caligrafia cursiva, Amsterdam Four, para representar a fluidez e voltas que as cordas, quando aplicados no bondage, criam.

Figura 95 – Nome da linha desenvolvida



Tipografia: Amsterdam Four

Fundo: Textura de Couro

*frui domum*  
*frui domum*  
*frui domum*



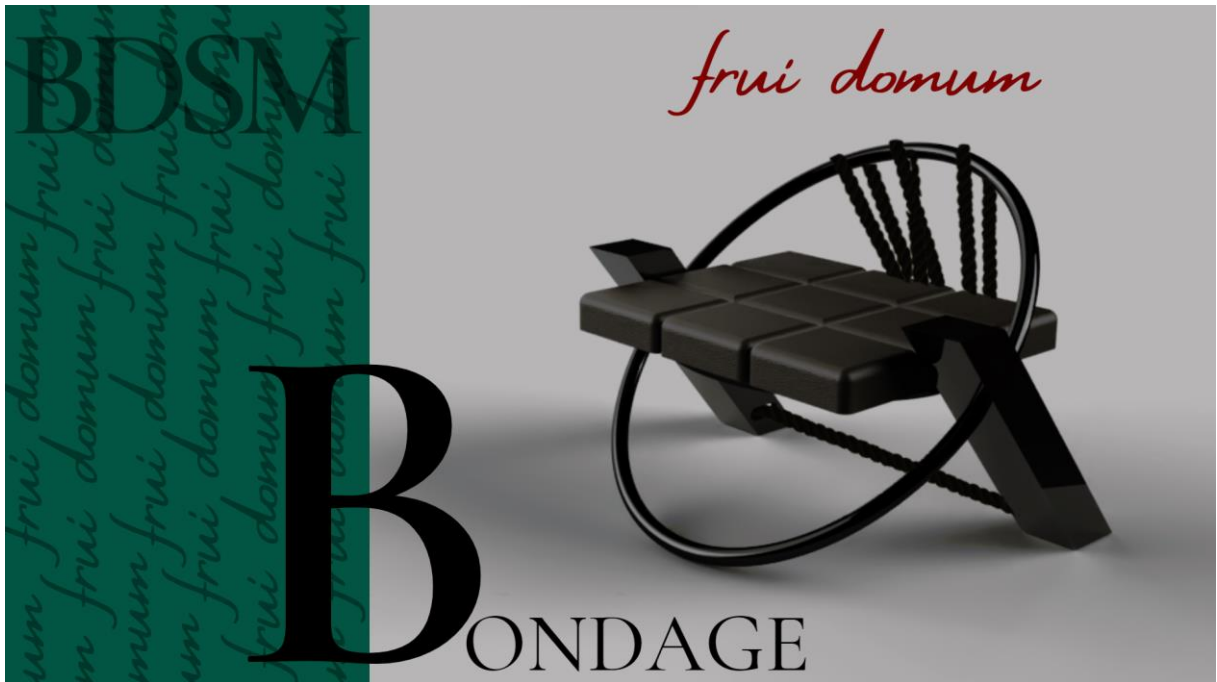
Fonte: A autora

Figura 96 – Capa *frui domum*



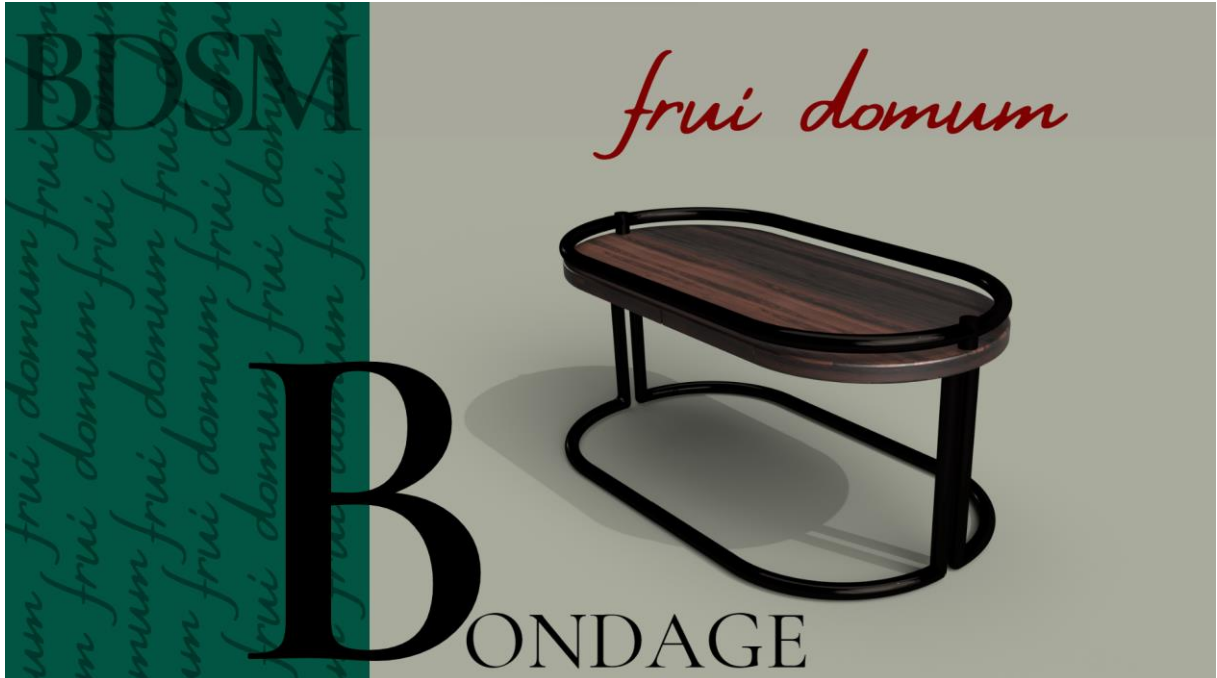
Fonte: A autora

Figura 97 – Cadeira *frui domum*



Fonte: A autora

Figura 98 – Mesa de Centro *frui domum*



Fonte: A autora

Por fim, a finalização do modelo. Vale pontuar que a mesa de centro precisou de apoios extras para suportar o peso do tampo. Como os modelos foram finalizados depois dos renderes serem feitos, há essa expressa diferença nas figuras 96, 97, 98 e 99.

Figura 99 – Modelos físicos



Fonte: A autora



## 4 CONCLUSÃO

Os objetivos deste PCC convergiram ao propósito de desenvolver, por meio do método Kumar, uma linha de mobiliário que adeque o ambiente residencial as práticas de BDSM, em especial o bondage. Por meio da metodologia, pesquisou-se a abrangência do tema, tomou-se ciência das experiências e desejos do público-alvo e definiu-se os componentes e requisitos indispensáveis, de modo que tal aquisição de dados pudesse levar a soluções satisfatórias. Assim, este projeto propôs dois mobiliários: uma cadeira e uma mesa de centro. Os sketches feitos para o mobiliário sofá não foram refinados, pois as alternativas não eram tão coesas com os objetivos de projeto, ao contrário da mesa e cadeira.

Ambos ressaltam a identidade do bondage e podem compor o conjunto de móveis de uma residência comum. Oferecendo liberdade e conforto na realização de práticas sexuais e fetiches que permeiam o universo do BDSM. As duas alternativas satisfazem as demandas desse projeto: na cadeira têm-se argolas para *sex toys*, compartimento para guardar cordas, estrutura metálica de apoio, assento para ser usado em dupla e cordas de uso opcional; já a mesa de centro possui estruturas reguláveis, tubos metálicos de apoio com argolas para *sex toys* e superfície em resina epoxi.

Dentro dos limites definidos buscou-se interpretar as ações e símbolos pertencentes ao bondage e quais deles abrem possibilidade para outras atividades do BDSM. Logo, mesmo com restrições de conteúdo, uma vez que muitos sites e aplicativos barram assuntos desse nicho alegando ser contra as diretrizes de sua comunidade, através de textos, artigos, estudos e outras pesquisas, elencaram-se os elementos mais significantes e essenciais que definem a natureza dos fetiches em pauta. Em casa, outrossim, onde a intimidade dos usuários abrange o ordinário do dia a dia e as trocas da vivência em grupo, entendeu-se em que pontos os produtos atuais deixam de atender esse público.

O aglomerado de informações levou a necessidade de se aproximar dessas pessoas, observando como se comportam quando estão envolvidos no BDSM, entendendo quais eram os pontos de maior relevância e seus desejos. Posto isto, na etapa 3 de projeto, fizeram-se visitas a casas de swing, um questionário e entrevista. Assim, utilizando os recursos descritos, encontraram-se novas perspectivas e oportunidades de atuação, afinal ao se estudar cada experiência ouvida e vista dos indivíduos, as informações mascaradas pelos textos e site ganharam espaço na narrativa deste trabalho.

As alternativas propostas refletiram as análises dos processos anteriores. A fim de desenvolver alternativas sutis no ambiente residencial e sugestivas no universo BDSM, desenharam-se sketches detalhistas para chegar o mais próximo possível do idealizado. Da etapa de refinamento até a criação do modelo, os elementos procuram se adequar aos requisitos de projeto em altura, material e recursos oferecidos. A fabricação do modelo de apresentação em proporção 1x1, cumpre então o último objetivo de projeto em apresentar um mockup de qualidade.

Em suma, o mercado de produção relacionado ao sexo tem grande potencial. Vasto em produtos e diferentes segmentações, as possibilidades vão desde atender aos fetiches de um determinado grupo a agregar maior conforto na vida íntima dos usuários. De fato, ambos mobiliários desenvolvidos são coerentes com o escopo do projeto, sutis e com elementos que representam o bondage. Podem tranquilamente estar nos dois ambientes e atender tanto os praticantes quanto aqueles que não fazem parte da comunidade. Afinal, a cadeira e a mesa não deixam de cumprir as funções fundamentais dos móveis, o que atesta sua capacidade de comercialização.

## 5 BIBLIOGRAFIA

A GAZETA. Afinal, existe uma frequência ideal para fazer sexo?: Desempenho sexual. **A GAZETA**, [S. l.], p. 1-1, 26 jun. 2023. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/revista-ag/vida/afinal-existe-uma-frequencia-ideal-para-fazer-sexo-0720>. Acesso em: 1 maio 2023.

AMOR com Fetiche. Direção: Hyeon-jin Park. Produção: Netflix. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.netflix.com/browse>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BONDING. Direção: Rightor Doyle. Produção: Netflix. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/browse>. Acesso em: 13 mar. 2023.

CUNHA, M. G.; CAROMANO, F. A. Efeitos fisiológicos da imersão e sua relação com a privação sensorial e o relaxamento em hidroterapia. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 14, n.2, p. 95-103, maio/ago. 2003.

DACOME, Ocimar Aparecido; GARCIA, Rosângela Fernandes. EFEITO MODULADOR DA OCITOCINA SOBRE O PRAZER. --, [s. l.], v. 1, ed. 2, 25 set. 2008. DOI file:///C:/Users/ramos/Downloads/751-Texto%20do%20artigo%20-%20Arquivo%20Original-2250-1-10-20080930.pdf. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/751>. Acesso em: 18 abr. 2023.

DE NEEF, Nele *et al.* Bondage-Discipline, Dominance-Submission and Sadomasochism (BDSM) From an Integrative Biopsychosocial Perspective: A Systematic Review. **Sexual Medicine**, [s. l.], v. 7, p. 129-144, 4 abr. 2019. DOI <https://doi.org/10.1016/j.esxm.2019.02.002>. Disponível em: <https://academic.oup.com/smoa/article/7/2/129/6956474?login=false>. Acesso em: 16 maio 2023.

DIAS, C. C. . Experiência Tradicional e Experiência Vivida: a moda do fim do século XX. In: XXIX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2017, Brasília. Caderno de Resumo do XXIX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2017. p. 2086-2087.

FACCHINI, Regina. "Praticamos SM, repudiamos agressão": classificações, redes e organização comunitária em torno do BDSM no contexto brasileiro. **REVISTA LATINOAMERICANA**, [s. l.], ano 2013, p. p.195=228, 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S1984-64872013000200014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/YVCwTP7VMFH7ttwd8gYbf5n/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2023.

FERREIRA, Rafael; SANTOS, Mariane. A EDUCAÇÃO EM IMMANUEL KANT E O IMPERATIVO CATEGÓRICO. **RECIMA21 -REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, [s. l.], v. 4, ed. 7, 2023. DOI <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3670>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3670/2625>. Acesso em: 28 abr. 2023.

FILHO, Wilton Barroso *et al.* **Glauco Mattoso em O Manual do Podólatra Amador: a identidade estética do autor-narrador-personagem**. [S. l.]: Universidade da Madeira; CIERL, 2008.

FINEP. **Manual de Oslo**: Diretrizes para coleta e interação de dados sobre inovação. 3. ed. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

FREITAS, Eber. Bem-estar sexual pode ser o negócio da década. **Administradores**, [S. l.], p. 1, 22 fev. 2023. Disponível em: <https://administradores.com.br/noticias/bem-estar-sexual-pode-ser-o-negocio-da-decada>. Acesso em: 16 maio 2023.

HOW to Build a Sex Room. Direção: Melanie Rose. Produção: Netflix. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.netflix.com/browse>. Acesso em: 10 maio 2023.

IEMI | Pesquisa proprietária ABCasa 2020. *In*: INTELIGÊNCIA DE MERCADO GLOBO; JORQUERA, Giovana Koscak. **Casa&Construção**: A ressignificação das casas brasileiras e um novo conceito de lar. 1. ed. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://gente.globo.com/infografico-casa-construcao/>. Acesso em: 27 maio 2023.

KUMAR, Vijay. 101 Design Methods: A structured approach for driving innovation in your organization. Hoboken, N.J: John Wiley & Sons, 2013.

LOPES, Yan de Jesus. AS PARAFILIAS E OS TRANSTORNOS PARAFILICOS, UMA PERSPECTIVA DAS VARIAÇÕES SEXUAIS NORMAIS E PATOLÓGICAS. **O Portal dos Psicólogos**, [s. l.], 2017. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5905776/mod\\_resource/content/1/7-parafilias\\_Lopes%202017.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5905776/mod_resource/content/1/7-parafilias_Lopes%202017.pdf). Acesso em: 28 mar. 2023.

“MATERIAIS de Construção” IM – Negócios Globo | Mind Miners. *In*: INTELIGÊNCIA DE MERCADO GLOBO; JORQUERA, Giovana Koscak. **Casa&Construção**: A ressignificação das casas brasileiras e um novo conceito de lar. 1. ed. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://gente.globo.com/infografico-casa-construcao/>. Acesso em: 27 maio 2023.

MEEKER, C. (2013). Learning the ropes: An exploration of BDSM stigma, identity disclosure, and workplace socialization. In M. S. Plakhotnik & S. M. Nielsen (Eds.), *Proceedings of the 12th Annual South Florida Education Research Conference* (pp. 134-141).

O IMPÉRIO dos Sentidos. Direção: Nagisa Oshima. Roteiro: Nagisa Oshima. [S. l.: s. n.], 1976. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-106082/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

PROSEX. Brasileiros fazem sexo três vezes por semana, aponta estudo Leia mais em: <https://www.opovo.com.br/noticias/saude/2016/06/brasileiros-fazem-sexo-tres-vezes-por-semana-aponta-estudo.html> ©2022 Todos os direitos são reservados ao Portal O POVO, conforme a Lei nº 9.610/98. A publicação, redistribuição, transmissão e reescrita sem autorização prévia são proibidas. **O POVO**, [S. l.], p. 1-1, 9 jun. 2016. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/saude/2016/06/brasileiros-fazem-sexo-tres-vezes-por-semana-aponta-estudo.html>. Acesso em: 5 maio 2023.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. *Las Dimensiones Humanas em los Espacios Interiores Estándares Antropométricos*. Ed. Gráficas 92. Barcelona, Espanha, 2008.

PASCOAL, Patricia Monteiro *et al.* Sexual Satisfaction and Distress in Sexual Functioning in a Sample of the BDSM Community: A Comparison Study Between BDSM and Non-BDSM Contexts. **The Journal of Sexual Medicine**, [s. l.], v. 12, p. 1052–1061, 2015. DOI <https://doi.org/10.1111/jsm.12835>. Disponível em: <https://academic.oup.com/jsm/article-abstract/12/4/1052/6980024?login=false>. Acesso em: 5 jun. 2023.

PAZMINO. Como se Cria: 40 métodos para design de produto / Ana Veronica Pazmino. – São Paulo: Blucher, 2015.

ROHDEN, Fabíola; ALZUGUIR, Fernanda Vecchi. Desvendando sexos, produzindo gêneros e medicamentos:: a promoção das descobertas científicas em torno da ocitocina. **DOSSIÊ GÊNERO EM CIÊNCIAS: HISTÓRIAS E POLÍTICAS NO CONTEXTO IBEROAMERICANO**, [s. l.], 1 jun. 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/18094449201600480002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/wZyFcFtGzpNhfxfnNZGzHcK/>. Acesso em: 4 mar. 2023.

ROMA, Paolo *et al.* Shibari: Double Hanging During Consensual Sexual Asphyxia. **CLINICAL CASE REPORT SERIES**, [s. l.], ano 2012, p. 895 900, 2012. DOI [10.1007/s10508-012-0035-3](https://doi.org/10.1007/s10508-012-0035-3). Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-012-0035-3>. Acesso em: 18 maio 2023.

SAGARIN, Brad J; LEE, Ellen M; ERICKSON, Jennifer M; CASEY , Kevin G; PAWIROSETIKO , Joy S. Collective Sex Environments Without the Sex? Insights from the BDSM Community. **Archives of Sexual Behavior**, [s. l.], 2018. DOI <https://doi.org/10.1007/s10508-018-1252-1>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29943095/>. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTOS, Bruno P. **INTERNET DAS COISAS: DA TEORIA À PRÁTICA**. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://bps90.github.io/papers/Internet-das-coisas-da-teroria-a-pratica/>. Acesso em: 9 maio 2023.

SILVA, Vera Lucia Marques Da. Sexualidades dissidentes: um olhar sobre narrativas identitárias e estilo de vida no ciberespaço. **Revista de Ciência e Saúde Coletiva**, [s. l.], ano 2018, 3 jul. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.18642018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Kf8Vk99yspnmFGjfgR6KpJw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2023.

SVENDSEN, Lars. **Moda uma filosofia**. 1. ed. [S. l.]: Zahar, 2010. Disponível em: [https://issuu.com/sandrapereira92/docs/moda\\_\\_uma\\_filosofia\\_-\\_lars\\_svensen](https://issuu.com/sandrapereira92/docs/moda__uma_filosofia_-_lars_svensen). Acesso em: 7 jun. 2023.

TENDÊNCIAS de móveis: Conheça o movimento do mercado e os novos comportamentos dos consumidores no pós-pandemia, além das tendências de móveis para 2022. Prepare o seu negócio e conquiste sucesso neste ano.. *In*: SEBRAE. Boletim de Tendências. **Tendências de móveis**: Conheça o movimento do mercado e os novos comportamentos dos consumidores no pós-pandemia, além das tendências de móveis para 2022. Prepare o seu negócio e conquiste sucesso neste ano.. [S. l.], 10 mar. 2022. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/observatorio/boletim-de-tendencia/tendencias-de->

moveis#:~:text=O%20mercado%20de%20m%C3%B3veis%20brasileiro,maior%20produtor%20mundial%20de%20m%C3%B3veis. Acesso em: 18 mar. 2023.

WEISS, MARGOT. BDSM (bondage, discipline, domination, submission, sadomasochism). **Wesleyan University, Middletown, CT, United States**, [s. l.], 2015. Disponível em:  
[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55909428/BDSM\\_bondage\\_\\_discipline\\_\\_domination\\_\\_submission\\_\\_somasochism-libre.pdf?1519677162=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DBDSM\\_bondage\\_discipline\\_domination\\_submi.pdf&Expires=1699889379&Signature=CR9-BHrkevdIv-zdVcyfrXLaOBNYLeZlar8WdhESeKK~Uo2TLT1UBXe3ad8aSQ-FW4LGNEhhYKVr~b7MK9kD9TgbYcGOx68WSDBcczalGirofZ4u3Pj7rvDVRhnarONv80-IV6n2jl3KA~QuqM-WgNH6ixQ2lmizZTUMEobxsvzj2Tn3CigQyAaqX-FEjMSPwWJM0FWcA24GxYFHzm2E5HVzVcNvOUrojaXO8CBltc0rtvX3iJo7fJDoCZ~wgyKeyVIQLA1EHfXGkrZJ-0HE72K9Y4C4E2ipX~R91Bo5YplSVVrqOWfMkKxoJm0G42Yr8gfDuDuNfmo~zyXmcFKGAQ\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/55909428/BDSM_bondage__discipline__domination__submission__somasochism-libre.pdf?1519677162=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DBDSM_bondage_discipline_domination_submi.pdf&Expires=1699889379&Signature=CR9-BHrkevdIv-zdVcyfrXLaOBNYLeZlar8WdhESeKK~Uo2TLT1UBXe3ad8aSQ-FW4LGNEhhYKVr~b7MK9kD9TgbYcGOx68WSDBcczalGirofZ4u3Pj7rvDVRhnarONv80-IV6n2jl3KA~QuqM-WgNH6ixQ2lmizZTUMEobxsvzj2Tn3CigQyAaqX-FEjMSPwWJM0FWcA24GxYFHzm2E5HVzVcNvOUrojaXO8CBltc0rtvX3iJo7fJDoCZ~wgyKeyVIQLA1EHfXGkrZJ-0HE72K9Y4C4E2ipX~R91Bo5YplSVVrqOWfMkKxoJm0G42Yr8gfDuDuNfmo~zyXmcFKGAQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 15 nov. 2023.

### APÊNDICE A – Questionário

1. Qual a sua idade?
  - 18 - 23 anos     24 - 29 anos     30 - 35 anos     36 - 41 anos
  - 42 - 47 anos     48 - 53 anos     54 - 59 anos     60 - 65 anos
  - 66 - 70 anos     mais de 70 anos
  
2. Qual seu sexo biológico?
  - Feminino     Masculino     Intersex
  
3. Com qual gênero você se identifica?
  - Homem     Mulher     Gênero Fluído     Outro
  
4. Qual seu estado civil ou atual de relacionamento?
  - Solteiro     Namoro     Casado     Divorciado     Viúvo
  
5. Como você classifica a sua relação atual?
  - Relacionamento fechado (você e seu parceiro se relacionam apenas entre vocês).
  - Relacionamento aberto (você e seu parceiro se relacionam com outras pessoas, casualmente ou frequentemente).
  - Relacionamento a três (o relacionamento é formado por três pessoas).
  - Solteiro, com um parceiro fixo.
  - Solteiro, com mais de um parceiro.
  - Solteiro, sem nenhuma relação atual.
  
6. Você costuma ser mais reservado sobre a sua intimidade com pessoas fora da sua relação ou não se importa muito com isso?
  - Sou mais reservado, prefiro manter esse assunto no privado.
  - Não dou muita relevância a isso, mas prefiro manter esse assunto no privado.
  - Não dou muita relevância a isso, mas não me importo de ser mais aberto sobre.
  - Gosto de falar sobre e não me importo de ser mais aberto no assunto.
  
7. Em quais cômodos da sua casa você já teve alguma relação íntima?
  - Banheiro     Cozinha     Closet     Dispensa     Escadas
  - Escritório     Garagem     Lavabo     Lavanderia     Quarto
  - Quintal     Sala     Sala de Jantar     Varanda
  - Sótão ou Porão     Outro



8. E qual cômodo você mais teve relações?

- Banheiro       Cozinha       Closet       Dispensa       Escadas  
 Escritório       Garagem       Lavabo       Lavanderia       Quarto  
 Quintal       Sala       Sala de Jantar       Varanda  
 Sótão ou Porão       Outro

9. Você já foi em algum outro espaço próprio para relações?

- Motel       Casa de Swing       Sessão de Shibari  
 Sessão com Dominatrix ou Dominador       Bordel/Prostíbulo/Zona  
 Nenhum outro lugar fora casa e carro       ... *resposta aberta*

10. Das possibilidades acima você frequenta ou realiza alguma com frequência?

- Motel       Casa de Swing       Sessão de Shibari  
 Sessão com Dominatrix ou Dominador       Bordel/Prostíbulo/Zona  
 Nenhuma opção com frequência

11. Quais dessas práticas de BDSM você já realizou?

- Dominação/Submissão  
 Sadismo/Masochismo  
 Bondage  
 Shibari  
 Breathplay (controle da respiração)  
 Pet play (imitação de comportamentos próprios de animais)  
 Consensual Rape  
 Scat (chuva marrom)  
 Golden Shower (chuva dourada)  
 Fisting ( penetração com objetos, mão, partes do braços e/ou pé )  
 Waxplay (brincadeira com velas)  
 Inversão de papéis  
 Infantilismo  
 Içamento  
 Humilhação  
 Spaking (apanhar com mãos ou objetos)

- Privação de Sentidos
- Eletroestimulação
- Tickling (tortura com cócegas)
- Não realizei nenhuma

**12.** E quais delas você tem interesse ou curiosidade em fazer?

*resposta aberta*

**13.** Com que frequência você pratica bondage?

- Muito Rara (um vez por mês)
- Raramente (uma vez a cada 15 dias)
- Média (de 2 a 3 vezes na semana)
- Frequente (de 4 a 6 vezes na semana)
- Intensa (todos os dias)
- Muito Intensa (mais de uma vez ao dia)

**14.** Com quais desses produtos você pratica ou já praticou bondage?

- Abraçadeiras de nylon
- Algemas de Metal
- Algemas de Couro
- Cintas de látex ou couro para braços ou pernas
- Cintos
- Coleiras
- Cordas
- Fitas (durex, crepe, silver tape, fita de bondage, etc)
- Harness
- Mordaças
- Separadores de pernas
- Vendas
- Nenhum
- ... *resposta aberta*

**15.** Dos produtos listados anteriormente, você tem interesse ou curiosidade de usar algum que não experimentou ainda?

*resposta aberta*

**16.** Quais desses móveis você utiliza ou já utilizou em alguma relação sexual?

- Armário
- Banheira
- Box do Chuveiro
- Cabeceira
- Cadeira
- Cama
- Comoda
- Guarda-roupa
- Mesa
- Mesa de centro
- Pia
- Poltrona
- Porta
- Puff
- Rede
- Sofá
- ... *resposta aberta*

**17.** Quais desses móveis lhe atendeu melhor?

*resposta aberta*

**18.** E qual desses móveis lhe atendeu pior?

*resposta aberta*

**19.** Você possui em sua residência algum cômodo específico para praticar bondage ou outras atividades do BDSM?

Sim       Não

**20.** Caso você não tenha tal ambiente, gostaria de ter?

Sim, acho interessante e penso em ter um

Sim, mas não tenho orçamento para montar um

Sim, mas minha casa não comporta um outro cômodo para isso

Não, não vejo necessidade

**21.** Você possui produtos de sex shop?

Sim, tenho muitos

Sim, tenho alguns

Não, mas pretendo comprar

Não, apenas preservativos e lubrificante

**22.** Caso você possua tais produtos, há na sua casa um local específico para guardá-los?

Sim, eles tem um local próprio

Sim, adaptei um lugar para eles

Não, mas gostaria de ter

Não, mas não atrapalham onde estão

**23.** Você gostaria de um móvel, assim como os comum da residência. Mas que pudesse ser usado no bondage, porém não fosse explícito ou extremamente erotizado?

Sim, gostaria de um móvel que não fosse explícito para poder ter em casa e que

pudesse usá-lo também em situações mais íntimas

Não, não vejo tal necessidade

**24.** Quais características funcionais e estruturais você acredita/gostaria que esse móvel tivesse?

Ser resistente

Espaços para prender cordas

Argolas

Ganchos

Reclinável

Ajustar altura

Ter rodas

Ter compartimento para guardar produtos

Ter espaços para prender pernas ou braços

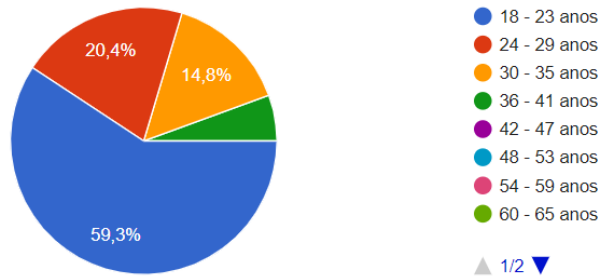
Sustentar o peso de uma pessoa suspensa

- 25.** Quanto aos materiais e a estética desse móvel, quais das seguintes opções te agradariam nesse móvel? Quais características funcionais e estruturais você acredita /gostaria que esse móvel tivesse?
- Cores escuras (ex.: marrom, vermelho, vinho e preto)
  - Cores claras (ex.: branco, bege e creme)
  - Cores vibrantes     Cores neutras     Couro     Madeira     Metal
  - Tecido comum (como de cadeiras e sofás)
  - Estofado mais firme (espuma mais durinha)
  - Estofado mais macio (espuma mais molinha)
- 26.** Na sua opinião qual é a característica mais importante de um móvel para bondage?  
*resposta aberta*
- 27.** Se um produto pudesse atender ser maior fetiche como ele seria? (sinta-se á vontade para descrevê-lo como preferir).  
*resposta aberta*
- 28.** Você tem algum produto erótico favorito?  
*resposta aberta*
- 29.** Gostaria de deixar seu contato para uma possível entrevista online? (email ou telefone)  
*resposta aberta*

Qual a sua idade?

 Copiar

54 respostas

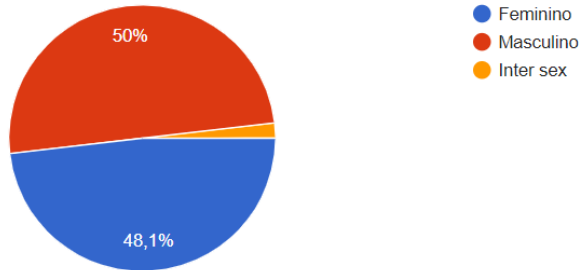


▲ 1/2 ▼

Qual seu sexo biológico?

 Copiar

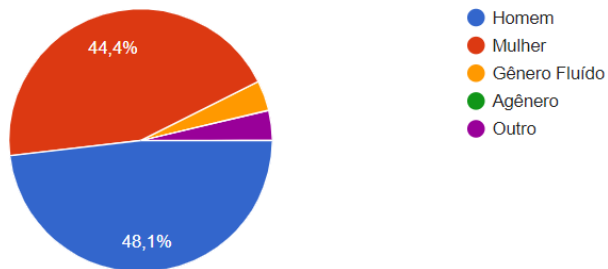
54 respostas



Com qual gênero você se identifica?

 Copiar

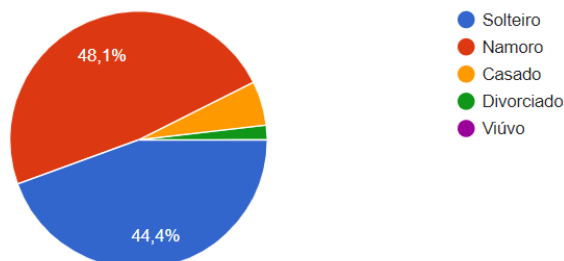
54 respostas



Qual seu estado civil ou atual de relacionamento?

 Copiar

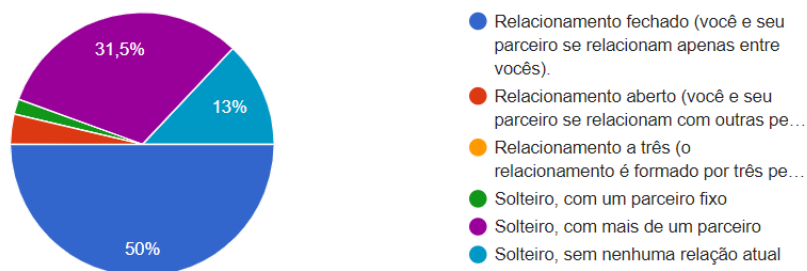
54 respostas



Como você classificaria sua relação atual?

 Copiar

54 respostas



Você costuma ser mais reservado sobre a sua intimidade com pessoas de fora da sua relação ou não se importa muito com isso?

 Copiar

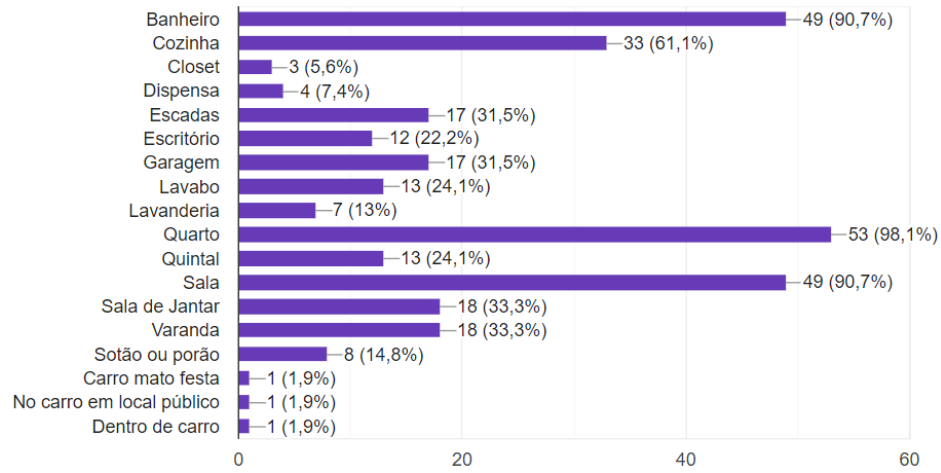
54 respostas



Em quais cômodos da sua casa você já teve alguma relação íntima?

[Copiar](#)

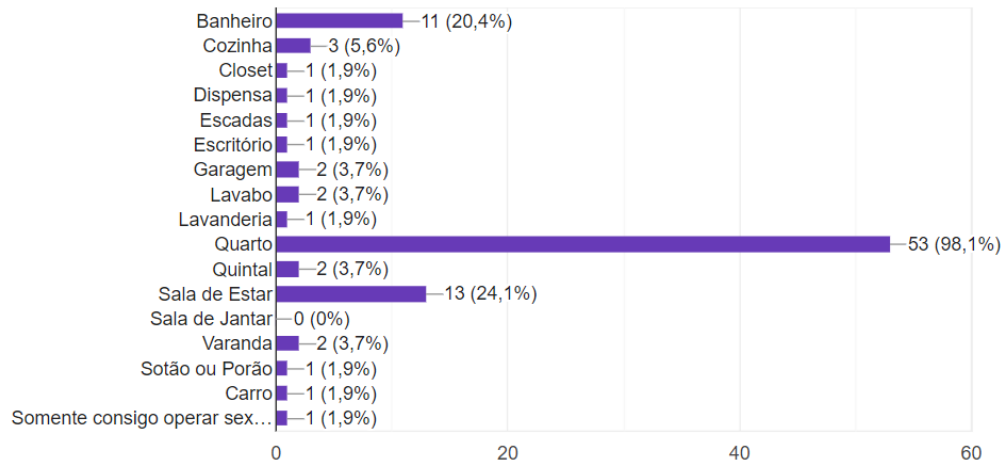
54 respostas



E qual cômodo você mais tem relações?

[Copiar](#)

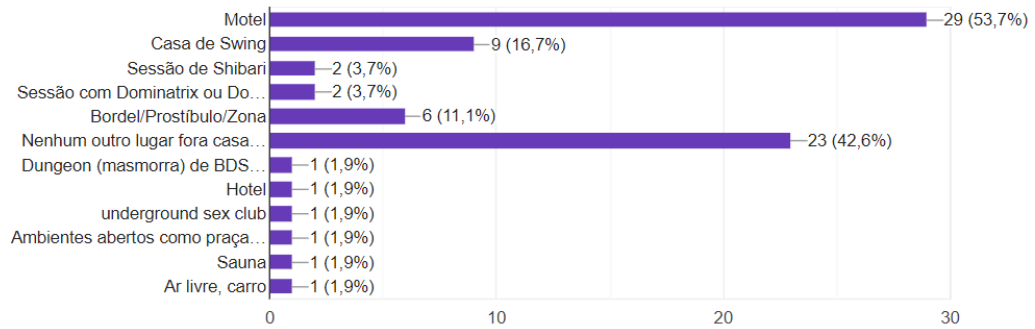
54 respostas



Você já foi em algum outro espaço próprio para relações?

[Copiar](#)

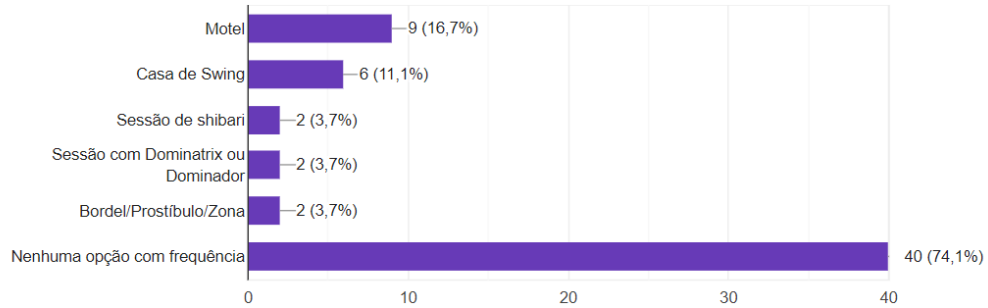
54 respostas



Das possibilidades acima você frequenta ou realiza alguma com frequência?

[Copiar](#)

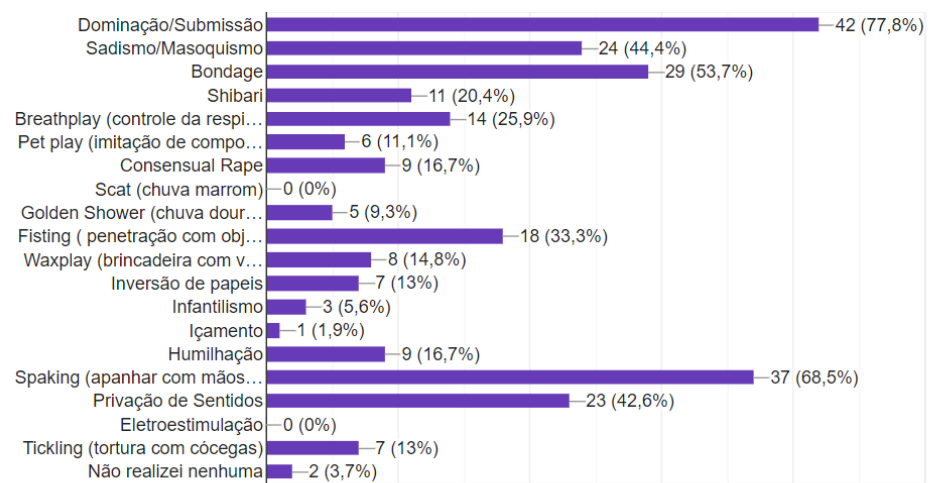
54 respostas



Quais dessas práticas de BDSM você já realizou?

[Copiar](#)

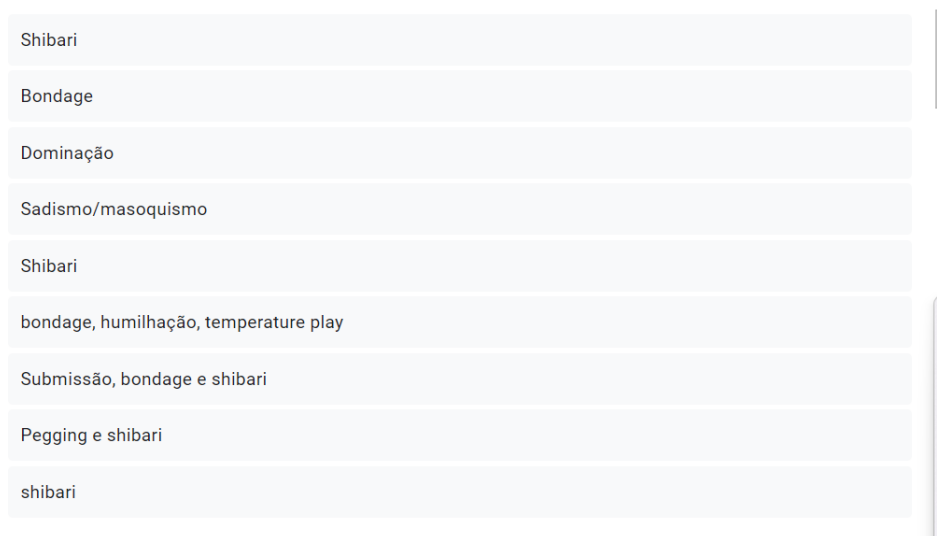
54 respostas





E quais delas você tem interesse ou curiosidade em fazer?

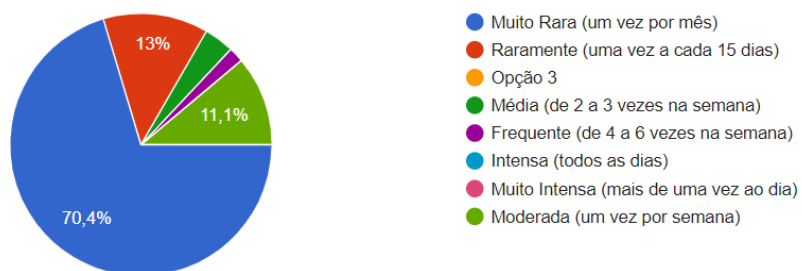
54 respostas



Com que frequência você pratica bondage?

Copiar

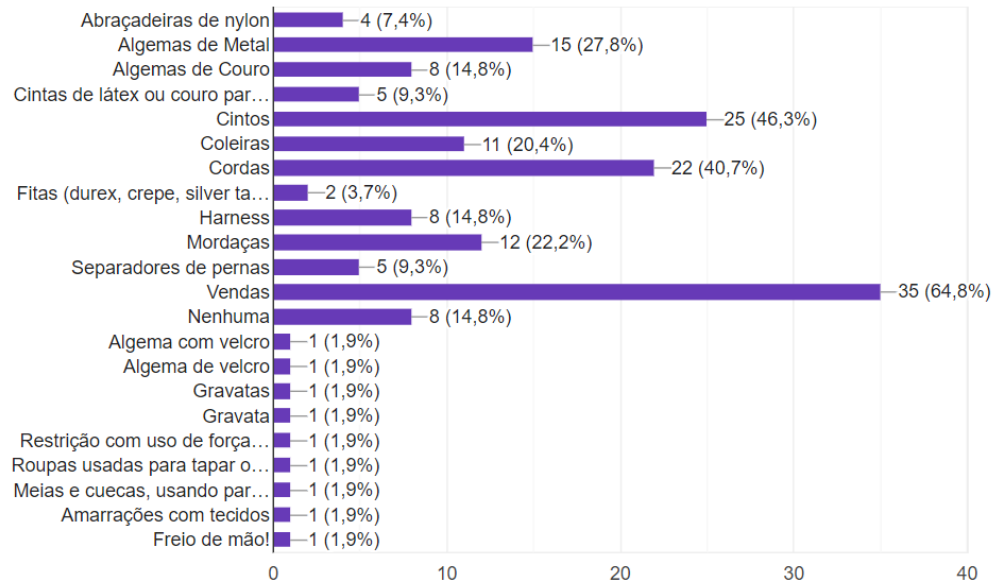
54 respostas



Com quais desses produtos você pratica ou já praticou Bondage?

 Copiar

54 respostas



Dos produtos listados anteriormente, você tem interesse ou curiosidade de usar algum que não experimentou ainda?

54 respostas

Cordas,algema de metal, mordaças, separador de pernas,harness

Corda

algemas, cintos e cordas

Sim

fitas

Separadores de pernas

Cordas, separadores de perna, algemas

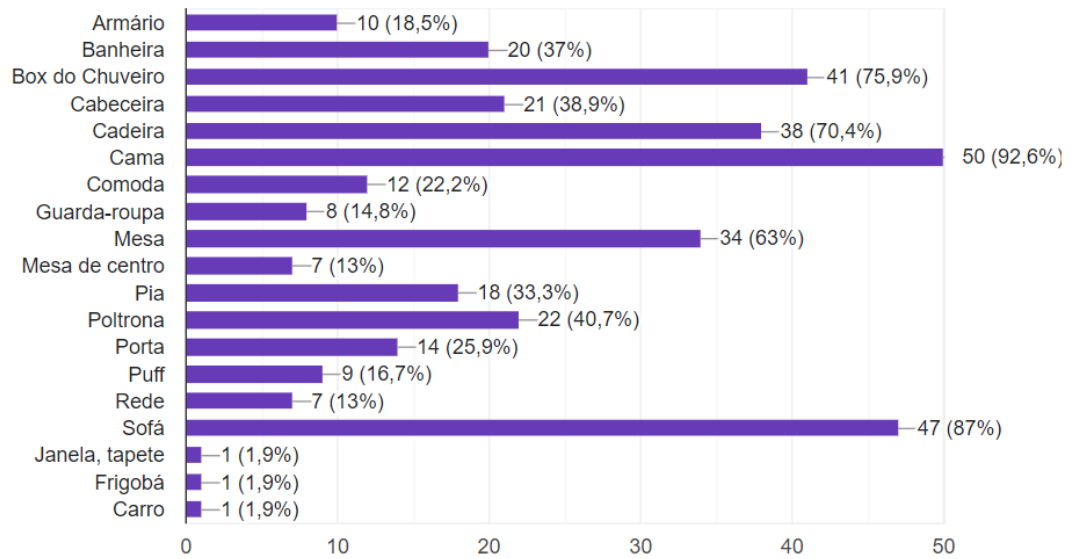
Mordaça, separadores de pernas

Nao

Quais desses móveis você utiliza ou já utilizou em alguma relação sexual:

 Copiar

54 respostas



Qual desses móveis lhe atendeu melhor?

54 respostas

- Cama
- Cama
- cama
- Sofá
- Poltrona, cama
- usei poucos mas os dois atenderam bem
- Nicho de banheiro tem a altura ideal para apoiar a perna, cama e mesa
- Banheira
- Todos

E qual desses móveis lhe atendeu pior?

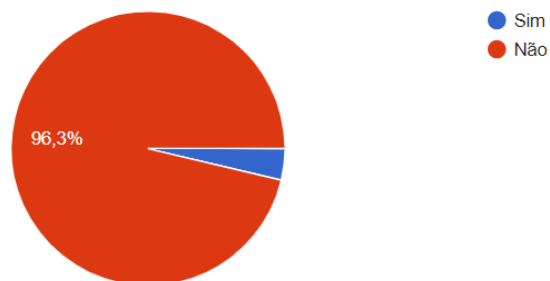
54 respostas

Cadeira
Pia
Box do chuveiro
Mesa
Chuveiro
Sofá
Cadeira
Box do chuveiro
nenhum

Você possui em sua residência um cômodo específico para praticar Bondage ou outras atividades do BDSM?

 Copiar

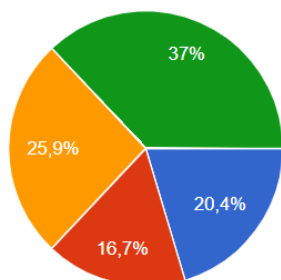
54 respostas



Caso você não tenha tal ambiente, gostaria de ter?

[Copiar](#)

54 respostas

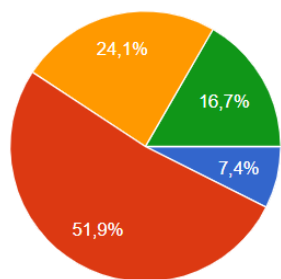


- Sim, acho interessante e penso em ter um
- Sim, mas não tenho orçamento para montar um
- Sim, mas minha casa não comporta um outro cômodo para isso
- Não, não vejo necessidade

Você possui produtos de sex shop?

[Copiar](#)

54 respostas

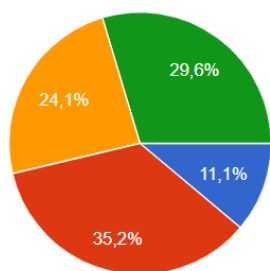


- Sim, tenho muitos
- Sim, tenho alguns
- Não, mas pretendo comprar
- Não, apenas preservativos e lubrificante

Caso você possua tais produtos, há na sua casa um local específico para guardá-los?

[Copiar](#)

54 respostas

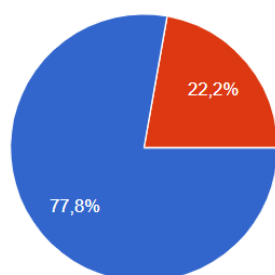


- Sim, eles tem um local próprio
- Sim, adaptei um lugar para eles
- Não, mas gostaria de ter
- Não, mas não atrapalham onde estão

Você gostaria de um móvel, assim como os comuns da residência, mas que pudesse ser usado no Bondage, porém não fosse explícito ou extremamente erotizado?

[Copiar](#)

54 respostas

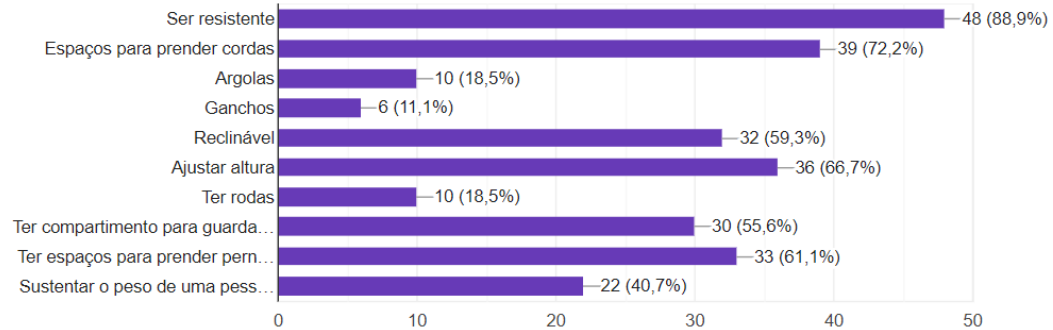


- Sim, gostaria de um móvel que não fosse explícito para poder ter em casa e que pudesse usá-lo também em situações mais íntimas
- Não, não vejo tal necessidade

Quais características funcionais e estruturais você acredita/gostaria que esse móvel tivesse?

[Copiar](#)

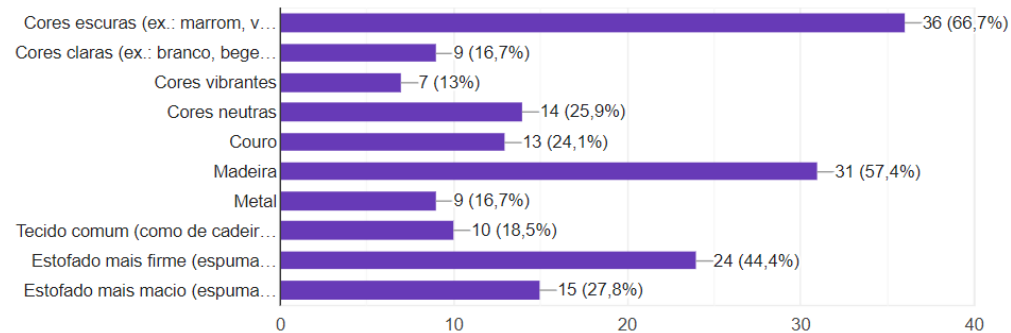
54 respostas



Quanto aos materiais e a estética desse móvel, quais das seguintes opções te agradariam nesse móvel?

[Copiar](#)

54 respostas



Na sua opinião qual é a característica mais importante de um móvel para Bondage?

54 respostas

- Resistência
- Ser resistente
- Variedade de posições/possibilidades de amarrar a companheira
- Ter opções para amarração e ser confortável para diferentes posições
- Mais de uma utilidade
- Ser parecido com um móvel normal
- ser resistente e espaçoso
- Ter cores "sexy" e ter a capacidade de colocar o parceiro ou ficar em uma posição humilhante.
- ser resistente

Se um produto pudesse atender seu maior fetiche com ele seria? (sinta-se à vontade para descrevê-lo como preferir)

54 respostas

Não sei

Poder ser amarrada sem medo de algum acidente

Com amarração que eu possa içar e amarrar de uma forma que restrinja a movimentação

Acho que só precisaria ser confortável e funcional

acho que seria um tipo de mesa, onde pode sentar, ou deitar, com espaço para amarrar coisas

Com corrente e algemas

um gloryhole suspenso com chicotes e velas

capacidade de realizar shibari

Seria como uma cama comum, porém com adaptações discretas para amarrações com cordas e algemas

Você tem algum produto erótico favorito?

54 respostas

Não

Vibrador

vibradores

não

Nao

Plus anal

Açoite

chicote

Lubrificante que aquece

### **APÊNDICE C – Entrevistas**

1. Antes de começar tem algum assunto que você não se sente confortável em falar e prefere que eu não faça perguntas sobre?
2. Você pratica Bondage há muito tempo?
3. Qual objeto você mais usa no Bondage?
4. Quais partes do corpo você costuma restringir no Bondage?
5. Qual é mais desconfortável?
6. E qual é mais confortável?
7. Qual a melhor posição no sexo quando há bondage envolvido?
8. Dos produtos/móveis eróticos, há algum desses que você já usou?
  - Cama com gaiola/Cama masmorra
  - Cadeira erótica
  - Estrutura para suspensão
  - Cruz de santo andré
  - Dungeon BDSM
  - Suspensão para porta



9. Há algum que eu não citei que você já usou ou gostaria de usar?
10. Pode contar se a experiência com o móvel (is) foi boa ou ruim?
11. Quando você pratica bondage, isso pode ser bom, prazeroso e confortável. Para você qual o sentimento que melhor descreve a sensação que ele te causa?
12. Se um móvel pudesse inspirar esse sentimento, o mesmo que você tem quando faz bondage que elementos ele teria?
13. Gostaria de acrescentar mais alguma informação ou comentário? Pode se sentir livre para falar.

### APÊNDICE D – Desenho Técnico

